

Projeto Pedagógico

Ciências Contábeis



UNIVEM

Centro Universitário Eurípidos de Marília

SUMÁRIO

1. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA: DADOS DA MANTENEDORA E DA MANTIDA	5
1.1.IDENTIFICAÇÃO DA MANTENEDORA	5
1.2.DIRIGENTE PRINCIPAL DA MANTENEDORA.....	5
1.3.IDENTIFICAÇÃO DA MANTIDA	6
1.4.DIRIGENTE PRINCIPAL DA MANTIDA	6
1.5 HISTÓRICO DA MANTIDA.....	6
1.5.1 ATOS LEGAIS DE CONSTITUIÇÃO E DE CRIAÇÃO	7
1.6.PLANEJAMENTO DA ORGANIZAÇÃO INSTITUCIONAL.....	8
1.6.1 PERFIL DA MANTIDA.....	8
1.7.TRANSPARÊNCIA E CONDUTA INSTITUCIONAL ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.	
1.8.OBJETIVOS - GERAL E ESPECÍFICOS	12
2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO.....	13
3. APRESENTAÇÃO E JUSTIFICATIVA DO CURSO.....	14
3.1. CONTEXTUALIZAÇÃO E COLOCAÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO	14
3.2 JUSTIFICATIVA E OFERTA DO CURSO.....	14
3.3 MISSÃO DO CURSO.....	16
3.4 OBJETIVOS DO CURSO.....	16
3.4.1 OBJETIVO GERAL.....	17
3.4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	17
3.5. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO	18
4. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA: ESTRUTURA CURRICULAR	
20	
4.1 ESTRUTURA CURRICULAR.....	20

4.1.1 LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS)	31
4.1.2 RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS	32
4.1.3 EDUCAÇÃO AMBIENTAL	32
4.1.4 ASPECTOS DIDÁTICO-METODOLÓGICOS	32
4.2 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA: ATIVIDADES ACADÊMICAS	33
4.2.1 INICIAÇÃO CIENTÍFICA (I.C)	33
4.2.2 PROJETOS DE EXTENSÃO	34
4.2.3 ATIVIDADES DE MONITORIA	34
4.2.4 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	35
4.2.5 TRABALHO DE CURSO	36
4.2.6 ATIVIDADES COMPLEMENTARES	37
4.2.7 TRABALHO ACADÊMICO EFETIVO SUPERVISIONADO (TAES)	39
4.3 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA: AVALIAÇÃO	40
4.3.1 CONCEPÇÃO E CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	40
4.3.2 AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM	41
4.3.3 AUTO AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	43
4.3.4 AUTO AVALIAÇÃO DO CURSO	44

5. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA: ASPECTOS ADMINISTRATIVOS

46

5.1 ADMINISTRAÇÃO E COORDENAÇÃO DE CURSO	46
5.2 FUNÇÕES E ÁREAS DE ATUAÇÃO DO COORDENADOR	48
5.3 PARTICIPAÇÕES EM ÓRGÃOS COLEGIADOS	50
5.4 APOIO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	52
5.4.1 PESSOAL TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	53
5.4.2 ATENÇÃO AOS DISCENTES	53

5.4.3. APOIO À PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS.....	53
5.4.4 APOIO PEDAGÓGICO.....	54
5.4.5 APOIO PSICOPEDAGÓGICO	57
5.4.6 APOIO DE NIVELAMENTO.....	58
5.4.7 NÚCLEO DE PRÁTICA PROFISSIONAL E EMPREENDEDORA (NUPPE)	
57	
6. BOLSAS DE ESTUDO.....	59
7. CORPO DOCENTE.....	61
7.1 QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL.....	61
7.2 AVALIAÇÃO E APOIO À CAPACITAÇÃO DOCENTE	64
7.3 APOIO E INCENTIVO PROFISSIONAL	66
7.4 ADMISSÃO E CONDIÇÕES DE TRABALHO.....	68
7.5 PLANO DE CARGOS E SALÁRIOS	70
8. INFRAESTRUTURA FÍSICA.....	71
8.1 INSTALAÇÕES: ASPECTOS GERAIS	71
8.2 INSTALAÇÕES ESPECÍFICAS PARA O CURSO E CONSERVAÇÃO GERAL	74
8.3 BIBLIOTECA.....	76
8.4 BIBLIOTECA: POLÍTICA DE AQUISIÇÃO E SERVIÇOS	78

LISTA DE ANEXOS

01 – TITULAÇÃO CORPO DOCENTE	132
02 – TABELA INSTITUCIONAL DE VALIDADES DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	132

SIGLAS

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas

ASCON - Associação dos Contabilistas

AVIN - Avaliação Integradora

CFE – Conselho Federal de Educação

CIEM - Centro Incubador de Empresas de Marília

CIPA - Comissão Interna de Prevenção de Acidentes

CPA - Comissão Própria de Avaliação Institucional

CONSU – Conselho Universitário

CRC - Conselho Regional de Contabilidade

CRC/SP - Conselho Regional de Contabilidade do Estado de São Paulo

EMCONT- Escritório Modelo de Contabilidade

FIES - Financiamento Estudantil

IC - Iniciação Científica

IES – Instituição de Ensino Superior

LDB – Lei de Diretrizes e Base

LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais

NAC - Núcleo de Atividades Complementares

NAPEX - Núcleo de Apoio à Pesquisa e Extensão

NAS - Núcleo de Assistência Social

NDE – Núcleo Docente Estruturante

NUPPE - Núcleo de Prática Profissional e Empreendedora

PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional

PNE - Plano Nacional de Educação

ProUni - Universidade para Todos

SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

SESCON - Sindicato das Empresas Contábeis e das Empresas de Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas no Estado de São Paulo

SISCON - Sindicato dos Contabilistas

SINAES - Sistema Nacional de Educação Superior

TAE - Trabalho Acadêmico Efetivo Supervisionado

TC - Trabalho de Curso

TI - Tecnologia da Informação

UNIVEM - Centro Universitário Eurípides de Marília

1. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA: DADOS DA MANTENEDORA E DA MANTIDA

Este capítulo tem como objetivo fornecer informações a respeito da Fundação de Ensino “Eurípides Soares da Rocha” e do Centro Universitário Eurípides de Marília – UNIVEM.

Considerando que as informações sobre a Mantenedora e a Mantida constam de forma mais completa e mais detalhada em outros documentos Institucionais como, por exemplo, Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), Regimento Geral e no Estatuto do UNIVEM, serão apresentadas a seguir apenas algumas informações necessárias à compreensão das diferentes condições em que o Curso de Ciências Contábeis é oferecido.

1.1. Identificação da Mantenedora

Nome:	FUNDAÇÃO DE ENSINO EURÍPIDES SOARES DA ROCHA				
CNPJ:	52.059.573/0001-94				
End.:	Avenida Hygino Muzy Filho, 529				
Cidade:	MARÍLIA	UF:	SP	CEP:	17527-150
Fone:	(14) 2105-0800		Fax:	(14) 3413-2516	
E-mail:	fundacao@univem.edu.br				

1.2. Dirigente principal da Mantenedora

Nome:	LUIZ CARLOS DE MACEDO SOARES				
End.:	Rua Santa Helena, 909 – casa 394 – Jardim Alvorada				
Cidade:	Marília	UF:	SP	CEP:	17513-322
Fone:	(0xx14) 2105.0800		Fax:	(0xx14) 3422-1076	
E-mail:	soares@univem.edu.br				

1.3. Identificação da Mantida

Nome:	CENTRO UNIVERSITÁRIO EURÍPIDES DE MARÍLIA – UNIVEM		
CNPJ:	52.059.573/0001-94		
End.:	Avenida Hygino Muzy Filho, 529		
Cidade:	Marília	UF:	SP
		CEP:	17525-901
Fone:	(14) 2105.0800	Fax:	(14) 3413-2516
E-mail:	fundacao@univem.edu.br		

1.4. Dirigente Principal da Mantida

Cargo:	REITOR		
Nome:	LUIZ CARLOS DE MACEDO SOARES		
End.:	Rua Santa Helena, 909 – casa 394 – Jardim Alvorada		
Cidade:	Marília	UF:	SP
		CEP:	17513-322
Fone:	(14) 3422-1076	Fax:	(14) 3433-8297
E-mail:	soares@univem.edu.br		

1.5 Histórico da Mantida

A Fundação de Ensino Eurípides Soares da Rocha, mantenedora do Centro Universitário Eurípides - UNIVEM, foi instituída pelo Educandário Dr. Bezerra de Menezes de Marília no Estado de São Paulo, por meio de escritura pública de instituição, dotação e organização lavrada no dia 8 de agosto de 1967, nas notas do Cartório do 1º Ofício de Marília, Livro nº. 570, fls. 8/13, e registrada no 1º Serviço de Registro de Imóveis e Anexos de Marília, SP, sob nº. 123, no Livro A nº. 1 de Registro de Pessoas Jurídicas, no dia 21 de agosto de 1967, folha 125, como entidade jurídica de direito privado, regida por estatuto e por leis a ela aplicáveis.

O idealismo da sua criação nasceu de um grupo de cidadãos, liderados pelo Sr. Hygino Muzzy Filho, todos membros da comunidade espírita mariliense, que até então se dedicavam à direção do Educandário Dr. Bezerra de Menezes, que, por sua vez, passou a ser o instituidor da nova Entidade. À época, tais idealizadores vislumbraram a criação das Faculdades de Direito, Ciências Contábeis e Administração de Empresas.

Assim, o grupo espírita tendo conhecimento das exigências do Conselho Federal de Educação para pleitear a abertura de uma Instituição de Educação Superior, tratou, então, de criar uma Fundação para tal fim. Devidamente instituída, a Fundação Eurípides levou o nome do cidadão, já falecido, Eurípides Soares da Rocha, merecedor de homenagem póstuma.

1.5.1 ATOS LEGAIS DE CONSTITUIÇÃO E DE CRIAÇÃO

1.5.1.1 Dados de criação

A criação se deu pelo Conselho Federal de Educação, efetivada nos Decretos Federais de Autorização n. 66.140/70 e 66.390/70, publicados no Diário Oficial da União em 2 de fevereiro e 30 de março de 1970, respectivamente. O reconhecimento se deu pelo Decreto n. 53.957/1974, publicado no Diário Oficial da União em 09/04/1974.

1.5.1.2 Dados de credenciamento

Em 2002, a Instituição solicitou ao Ministério da Educação o credenciamento como Centro Universitário, via transformação da Faculdade de Direito de Marília, Faculdade de Ciências Contábeis e de Administração de Marília, Faculdade de Informática de Marília e Faculdade de Letras de Marília, sendo credenciada pela Portaria MEC n. 2026, de 22 de julho de 2003, que em seu artigo 1º destacou:

“Credenciar, pelo prazo de três anos, a Faculdade de Direito de Marília, a Faculdade de Ciências Contábeis e de Administração de Marília, a Faculdade de Informática e a Faculdade de Letras, como Centro Universitário Eurípides de Marília - UNIVEM, com sede no município de

Marília, no Estado de São Paulo, mantido pela Fundação de Ensino Eurípides Soares da Rocha, com sede no município de Marília, no Estado de São Paulo”.

EM 18 de Dezembro de 2013, o curso de Ciências Contábeis obteve a renovação do reconhecimento pela Portaria MEC nº 702, de 18 de dezembro de 2013, que contam as seguintes informações:

Registro e-MEC nº.	Curso	Nº de vagas totais anuais	Mantida	Mantenedora	Endereço de funcionamento do curso
201362818	CIÊNCIAS CONTÁBEIS (Bacharelado)	75 (setenta e cinco)	CENTRO UNIVERSITÁRIO EURÍPEDES DE MARÍLIA	FUNDAÇÃO DE ENSINO EURÍPIDES SOARES DA ROCHA	Avenida Higyno Muzzy Filho, 529, Campus Universitário,

Atualmente, o Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis oferta 75 (setenta e cinco) vagas, conforme proposta apresentada em reunião de Conselho de Curso com aprovação pelo Conselho Universitário (CONSU).

1.6. Planejamento da Organização Institucional

1.6.1 PERFIL DA MANTIDA

A **Missão** da Mantida. O Centro Universitário Eurípides de Marília, tem por **Missão** “Promover o desenvolvimento integral de cidadãos, por meio de formação humanista, científica e tecnológica, com visão reflexiva e crítica, capacitando-os a atuar profissionalmente na construção de uma sociedade qualitativamente melhor e socialmente justa”.

Os Princípios da Mantida, estabelecidos pelo Centro Universitário Eurípides de Marília, foram pensados de forma a orientar o processo decisório e os processos

institucionais para cumprimento de sua Missão. Neste sentido, se propõe a expressar as convicções da instituição, a atuação de seus gestores e colaboradores em relação à comunidade externa e interna:

- **Autonomia:** liberdade com responsabilidade no exercício de sua missão;
- **Empreendedorismo:** espírito de liderança, iniciativa e compromisso social;
- **Qualidade:** criar e disponibilizar oportunidades de aprendizado para o desenvolvimento cultural, político, social e profissional do aluno;
- **Comunicação:** transmissão de informações de maneira clara, objetiva e transparente;
- **Conhecimento** como construção: o conhecimento é processo em constante evolução;
- **Respeito** às pessoas: conhecer e respeitar a comunidade interna e externa, desenvolver relações cooperativas e duradouras;
- **Ética:** compromisso alicerçado no mútuo respeito social e profissional;
- **Flexibilidade:** preparo para atender e definir habilidades necessárias para o cidadão do futuro, capaz de transformar a informação em conhecimento.

Os **Valores** da Mantida. Quanto aos valores que alicerçam o desenvolvimento da missão institucional e operacionalização das atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, destacam-se os seguintes valores:

- Assistência e promoção humana;
- Compromisso e responsabilidade;
- Engajamento social;
- Pró-atividade;
- Qualidade e produtividade;
- Respeitabilidade, pluralidade e diversidade;
- Cidadania e responsabilidade com o meio ambiente;
- Sustentabilidade econômico-financeira.

Finalidades da Mantida. Além da Missão, dos Princípios e dos Valores norteadores das ações desenvolvidas pelo Centro Universitário Eurípides de Marília, destaca-se o conjunto de suas finalidades:

- Promover e divulgar o Ensino em todos os graus e ciclos, visando o progresso cultural e social local, regional e nacional;
- Manter, provendo com os recursos necessários, de qualquer ordem, os cursos e demais atividades que instale, administre ou dirija, propiciando bolsas de estudo a estudantes;
- Patrocinar estudos e soluções dos problemas de Ensino, em todos os graus e ciclos, sempre com o atendimento das prescrições legais;
- Oferecer cursos de graduação, nas modalidades de bacharelado, licenciatura e superiores de tecnologia abertos a candidatos que tenham concluído o ensino médio ou equivalente, e também a portadores de diploma de nível superior, que tenham sido classificados em processo seletivo;
- Oferecer cursos sequenciais de formação específica e de complementação de estudos, conforme a viabilidade e demanda regional;
- Oferecer programas de pós-graduação, compreendendo programas de *lato e stricto sensu*, ou seja, cursos de especialização, aperfeiçoamento e outros abertos a candidatos diplomados em cursos de graduação e que atendam às exigências do processo seletivo;
- Desenvolver a extensão universitária, aberta a toda a comunidade interna e externa, de forma a atender aos requisitos estabelecidos em programa e mediante aprovação do Conselho Universitário e demais instâncias acadêmicas;
- Produzir a pesquisa e a investigação sistematizada da realidade social do cenário local, regional e nacional, visando a ampliação, sistematização, atualização, aprofundamento e disseminação do conhecimento acadêmico. A pesquisa se constitui em uma das principais fontes do ensino e das demais atividades desenvolvidas pelos corpos docente e discente.

Visão de Futuro. Essas finalidades foram pensadas e elaboradas levando em consideração a seguinte perspectiva de futuro: “Tornar-se polo gerador e disseminador de conhecimentos, com inserção nacional e internacional, promovendo a evolução do ensino e a inclusão social, contribuindo para o desenvolvimento regional e nacional”.

1.7. Transparência e Conduta. Institucional

Seguindo ainda essa descrição do perfil da mantida vele ressaltar, conforme Plano de Desenvolvimento Institucional, a **transparência** como um valor orientador das ações institucionais.

O Centro Universitário Eurípides de Marília considera que a política de valores e de transparência está relacionada à cultura da Instituição e a um posicionamento positivo no conjunto de suas relações com colaboradores, parceiros, fornecedores e sociedade.

Nessa ótica, os valores de transparência abrangem a auto-regulação da conduta, ou seja, os compromissos, seu enraizamento na cultura organizacional e suas relações transparentes com a sociedade, sendo entendida como sendo o diálogo com as partes interessadas.

Para o desenvolvimento de valores de transparência foram estabelecidas as seguintes diretrizes políticas:

- promover a auto regulação da conduta, definida como compromisso ético, no qual a ética e compromisso social sejam um instrumento de realização da visão e da missão da Instituição;
- orientar ações e explicitar a postura social do Centro Universitário Eurípides de Marília (UNIVEM) a todos com quem mantém relações;
- consolidar na cultura organizacional as crenças e valores que reflitam a cultura, e a difusão sistemática do conhecimento, envolvendo funcionários e colaboradores para que contribuam com sugestões nos processos de trabalho;
- dialogar de forma transparente com a sociedade, destacando o compromisso mútuo com as metas estabelecidas e assegurando canais de comunicação que viabilizem o diálogo estruturado;
- registrar as ações voltadas para a responsabilidade social permitindo a avaliação dos resultados, direcionando recursos para o futuro, além de ser um importante documento de divulgação dessas ações.

1.8. Objetivos - Geral e Específicos

Para melhor compreender a razão de ser da Mantenedora e da Mantida, faz-se necessário apresentar os seguintes objetivos institucionais:

Objetivo geral. Em termo de objetivo geral a instituição se propõe a promover a qualificação pessoal e capacitação profissional de excelência, contribuindo para o desenvolvimento da sociedade no atendimento diferenciado à sua clientela, abrindo espaços de inclusão e de transformação social.

Quanto aos **Objetivos Específicos** se propõe a:

- Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo, propiciando condições de educação ao homem, como sujeito e agente de seu processo educativo e de sua história, pelo cultivo do saber, em suas diferentes vertentes, formas e modalidades;
- Contribuir para a formação de pessoas aptas para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira;
- Incentivar o trabalho de pesquisa científica, visando ao desenvolvimento da ciência, da tecnologia, da criação e difusão da cultura;
- Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos, tecnológicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade por meio do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- Atuar permanentemente no sentido do aperfeiçoamento cultural e profissional, e de integrar os conhecimentos de forma articulada, multi e interdisciplinarmente;
- Possibilitar o conhecimento dos problemas do mundo, em particular os nacionais, regionais e locais, prestando serviços especializados à comunidade e estabelecendo com esta uma relação de reciprocidade;
- Promover a extensão, aberta à participação da comunidade, visando à difusão das conquistas e benefícios da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição;
- Promover, no exercício de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, o desenvolvimento harmônico e integrado de sua comunidade, com vista ao bem-estar social, econômico, político e espiritual do homem;

- Preservar os valores éticos, morais, cívicos e cristãos, contribuindo para aperfeiçoar a sociedade, na busca do equilíbrio e do bem-estar do homem;
- Desenvolver ações que contribuam para a formação da consciência planetária, visando ao equilíbrio ambiental.

2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Denominação do Curso:	Bacharelado em Ciências Contábeis				
Habilitação:					
Modalidade:	Ensino Presencial				
Turno de Funcionamento:	Integral	Matutino	Vespertino	Noturno	Total
Nº. de Vagas Anuais	-	-	-	75	75
Regime de Matrícula:	Semestral/Semestral				
Integralização do Curso:	TEMPO MÍNIMO		TEMPO MÁXIMO		
Regime Semestral/Semestral	- 8 Semestres para turmas semestrais		-12 Semestres para turmas semestrais		
Ato de Autorização:	Decreto Federal nº. 66.140 de 29/01/1970, publicado em: 02/02/1970; Parecer- 878/1969 CFE despacho em 01/12/1969.				
Ato de Reconhecimento	Decreto Federal nº. 73.957 de 18/04/1974, publicado em 19/04/1974 despacho em: 07/12/1973 – Parecer nº. 2486/1973 CFE.				
Portaria de Renovação do Reconhecimento	Portaria nº 109, de 25 de junho de 2012.				
Endereço de Oferta do Curso	Avenida Hygino Muzy Filho, 529 - CEP17527-150 – Marília – SP.				

3. APRESENTAÇÃO E JUSTIFICATIVA DO CURSO

3.1. Contextualização e colocação no mercado de trabalho

O curso de Bacharelado em Ciências Contábeis do UNIVEM apresenta-se com um currículo consistente, contemplando conteúdos de formação básica, profissional, estudos quantitativos e tecnológicos.

Integrado a esta estrutura interna, busca-se a vivência prática por meio da pesquisa e da extensão, visando atender as necessidades locais e regionais, tendo presente o perfil demográfico, formando pessoas comprometidas com os processos de qualidade dos resultados.

Não se pode esquecer que a abertura econômica iniciada a partir da década de 90, século XX, impactou fortemente a economia nacional, aumentando a competitividade e a disputa por mercados anteriormente dominados por poucas empresas.

Em tempos de globalização, o mercado de trabalho busca por profissionais cada vez mais competente e produtivo. Sendo assim, as Instituições de Ensino Superior (IES) não podem ignorar este contexto, devendo, então, propiciar a formação de futuros profissionais e cidadãos que atendam às demandas das empresas.

A necessidade por profissionais com qualidade demanda um controle que somente se tornará possível se as Instituições tiverem um perfil claro desse novo profissional e um projeto de curso voltado para o novo mercado.

No contexto do macro ambiente, as políticas econômicas interagem de forma harmoniosa com as políticas educacionais, viabilizando ações integradas capazes de superar os índices de escolaridade e incorporar a população ao processo de desenvolvimento.

3.2 Justificativa e oferta do Curso

Considerando as necessidades, as tendências e os desafios do meio organizacional, o Centro Universitário Eurípides de Marília (UNIVEM) oferta o curso de

Graduação em Ciências Contábeis, constituído com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais especificadas pelo Ministério da Educação.

O UNIVEM possibilita a formação profissional de contabilistas, capacitados para o controle patrimonial e financeiro, “geradores” de informações e capazes de auxiliar em processos de gerenciamento.

Posiciona-se no mercado estabelecendo relação direta entre teoria e prática, uma vez que o curso está inserido no contexto produtivo e de prestação de serviços.

Oferece formação profissional promovendo e assinalando modernas técnicas de gestão, baseadas no planejamento, na implementação e no controle econômico-financeiro.

O curso justifica-se, ainda, por buscar a capacitação humana e profissional com a finalidade principal do desenvolvimento de pessoas e da sociedade.

Outro aspecto que legitima o curso é a busca pela qualidade da formação profissional, especificamente para a população local e regional, que demandam por profissionais qualificados, empreendedores, adaptados à área da gestão. Considera-se, ainda, a formação superior como indicador significativo da melhoria dos negócios nas mais diversas áreas.

O curso possibilita aos seus egressos conquistarem melhores oportunidades de colocação no mercado de trabalho e, por consequência, promover a redução das desigualdades sociais.

Ressalta-se que quando se tem aprimoramentos e melhorias na qualificação profissional, conseqüentemente, alcança-se o desenvolvimento econômico, promove-se a transformação social e melhoram-se os padrões de qualidade, favorecendo a democracia.

As hipóteses apresentadas anteriormente reafirmam a necessidade de capacitar pessoas para atuarem com eficiência em diversas organizações, não apenas em nível local, mas também em níveis regional e nacional, pois a área contábil impõe grandes desafios ao poder público e privado, dado o elevado contingente de empreendimentos que deixam de existir antes de completarem um ano, tendo como uma das causas mais expressivas a falta de profissionais com visão global, com espírito de liderança, com capacidade de análise, de planejamento e de ação.

A oferta do curso, em parte, deve-se às atribuições no mercado de trabalho, pois o futuro profissional estará apto a exercer atividades nos diversos segmentos do conhecimento contábil, bem como poderá exercer múltiplas funções e atuar de acordo com o Conselho Regional de Contabilidade como:

- Autônomo;
- Empresário de Contabilidade;
- Auditor Independente, Auditor Interno;
- Consultor Tributário;
- *Controller*;
- Auditor Fiscal;
- Perito Contábil;
- Membro de Conselho Fiscal e de Administração;
- Árbitro em câmaras especializadas;
- Atuar na Área Acadêmica;
- Membro de Comitês de Auditoria;
- Membro em Entidade de Classe;
- Executivo.

3.3 Missão do Curso

O Curso de Ciências Contábeis tem como missão transmitir, gerar e viabilizar conhecimentos relacionados à formação de gestores empreendedores, aptos a atuarem no cenário organizacional globalizado, em constante adaptação, contribuindo significativamente para o desenvolvimento local, regional e social.

3.4 Objetivos do curso

Os objetivos elaborados e apresentados a seguir estão estreitamente relacionados às colocações no mercado de trabalho e ao perfil profissional do egresso.

3.4.1 OBJETIVO GERAL

Com a finalidade de atender ao perfil do egresso e alcançar o resultado esperado, o curso tem como **objetivo geral** formar profissionais éticos, críticos, reflexivos, capacitados a compreenderem as questões científicas, técnicas, sociais, éticas, econômicas e financeiras da produção, dos serviços e do gerenciamento, observando e considerando os níveis graduais do processo de tomada de decisão, o autogerenciamento e as funções de controle.

3.4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Em função dos objetivos gerais, foram elaborados os seguintes **objetivos específicos**:

- oferecer conteúdos das áreas contábil, financeira e humana, permitindo a utilização ética de técnicas, terminologias e linguagens próprias das Ciências Contábeis e Atuariais;
- ministrar conteúdos que possibilitem aos egressos realizarem atividades de gestão e consultoria nas Organizações, nos níveis estratégicos, táticos e operacionais, influenciando, assim, os agentes econômicos e os administradores ao pleno cumprimento de suas responsabilidades quanto ao gerenciado, ao controle e à prestação de contas de sua gestão ao público interno e externo, em conformidade com as normas contábeis e legislações específicas;
- proporcionar aos alunos condições para o exercício da futura profissão com ênfase em abordagens gerenciais, possibilitando o desenvolvimento, a implementação e a análise de sistemas de informação, bem como auxiliar ao processo decisório;
- possibilitar que os egressos utilizem experiências cotidianas no ambiente de trabalho e no campo de atuação, revelando-se adaptável, flexível e em constante aprendizagem, dinamizando o cenário regional;
- desenvolver nos alunos o comportamento pró-ativo, a criatividade, a autoconfiança, o senso político, ético e a consciência social, a colaboração e o trabalho em equipe nas atitudes e condutas da vida pessoal e profissional;

- dotar os egressos de capacitação técnica, raciocínio lógico, crítico e analítico, desenvolvendo formas de expressão e empregabilidade nos diferentes contextos organizacionais;
- promover atividades e conteúdos relacionados à área de prestação de serviços, sobretudo nos aspectos funcionais da estrutura administrativa e da gestão financeira e patrimonial;
- possibilitar condições para os egressos identificarem e definirem problemas e conflitos, selecionarem e apresentarem soluções inovadoras, pensarem e agirem estrategicamente, atuarem de forma preventiva e pró-ativa, transferindo conhecimentos e exercendo nos diferentes graus de complexidade o planejamento e o processo da tomada de decisão;
- exercer suas responsabilidades com domínio das funções contábeis que viabilizem aos agentes econômicos e aos administradores o pleno cumprimento de seus encargos quanto ao gerenciamento e controle;
- desenvolver, analisar, implantar e manter sistemas de informações contábeis e de controladoria, revelando capacidade crítica-analítica para avaliar implicações organizacionais com tecnologia de informação;
- promover atividades e conteúdos relacionados e específicos das áreas do primeiro, segundo e terceiro setor.

3.5. Perfil profissional do egresso

A oferta do curso levou em consideração as áreas de atuação e o perfil profissional do egresso, bem como a Missão da Instituição, a qual se faz tão importante e necessária quanto saber qual o perfil profissional desses egressos.

Conhecer o perfil dos egressos é saber quais exigências sociais e profissionais devem ser levadas em consideração pela instituição que oferta o curso. Saber isto, portanto, pode ajudar a pensar e oferecer uma formação que seja compatível com o perfil exigido.

Em linhas gerais, busca-se formar egressos com as seguintes características:

- Visão e ação empreendedoras com compromisso ético;

- Competência para atuar profissionalmente nas organizações, em equipes multidisciplinares, além de desenvolver atividades técnico-científicas próprias;
- Consciência da necessidade de constante aperfeiçoamento;
- Autoconfiança;
- Entendimento amplo dos meios social, político, econômico e cultural da região, do país e do mundo;
- Compreensão e habilidade à apropriação, sistematização e divulgação de conhecimentos;
- Capacidade para compreender que o homem, os valores, as organizações, a sociedade e a cultura estão em contínua mudança;
- Interiorização de valores de responsabilidade social, justiça e ética profissional;
- Raciocínio lógico, crítico e analítico que permita operar com valores e formulações quantitativas e qualitativas, bem como estabelecer relações causais entre fenômenos;
- Integração e criatividade em face aos diferentes contextos organizacionais e sociais;
- Compreensão do todo administrativo, visão sistêmica e estratégica, bem como relacionamento eficiente com o ambiente externo;
- Inovação e adaptabilidade na utilização de gestão atualizada de governança corporativa;
- Flexibilidade na resolução de problemas e desafios organizacionais e adaptabilidade;
- Condições para coordenar atividades, equipes e programas;
- Identificar e dimensionar riscos para tomada de decisões;
- Selecionar estratégias adequadas de ação, visando atender interesses interpessoais e institucionais;
- Articulação do conhecimento sistematizado com a ação profissional voltada às modernas técnicas de gestão.
- Capacidade para avaliar implicações organizacionais com tecnologia de informação.

Ao descrever o perfil do egresso, percebe-se a existência de um cenário competitivo, dinâmico, mutável e exigente, que tem estimulado as organizações a promoverem permanentes esforços na busca por melhores resultados. Os vários modelos organizacionais existentes procuram continuamente repensar os negócios visando alcançar os objetivos propostos pelos gestores.

Vive-se um período de globalização em que a competitividade se sobrepõe aos limites territoriais, criando um universo infinito configurado por forças e fraquezas, desafios e oportunidades.

No campo da gestão, por exemplo, as novas perspectivas da economia global delineiam processos inovadores, ajustando tecnologias de ponta, programas de qualidade e melhoria contínuos. Busca-se a excelência na prestação de serviços e na produção de novos produtos e, sobretudo, na mensuração dos resultados almejados.

A essas exigências são somadas novas perspectivas socioambientais e a busca constante do desenvolvimento sustentável, sendo evidenciado em demonstrativos contábeis específicos, tais como Balanço Social e Balanço ambiental.

4. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA: ESTRUTURA CURRICULAR

Em razão das alterações das normas e práticas contábeis para o padrão Internacional IFRS ocasionada pela Lei n.º 11.638/2007 e suas alterações, houve a necessidade de adaptações e atualizações de conteúdos e da matriz curricular, buscando a adequação constante do currículo do curso, com o intuito de formar profissionais aptos a atender às demandas do mercado de trabalho.

4.1 Estrutura curricular

A carga horária do conjunto de disciplinas com vigência para o período de 2013 a 2017, referente ao período semestral, é distribuída conforme o modelo de aulas em regime seriado semestral, compreendendo disciplinas organizadas em módulos de 40,

80 Horas aulas anuais, que podem ser demonstradas da seguinte forma: **MATRIZ CURRICULAR – Regime Semestral.**

:

Matriz Curricular – Vigente - Regime Semestral de 2013 a 2016

1º semestre	
Disciplinas	C/H
Comunicação	40
Teoria da Contabilidade	80
Direito	80
Economia Política	80
Estudos Antropológicos	40
Subtotal	320
2º semestre	
Contabilidade Geral	40
Matemática	80
Informática	80
Metodologia Científica	40
Teoria da Administração	40
Subtotal	280
3º semestre	
Contabilidade Empresarial e Comercial	80
Introdução a Estatística e Probabilidade	40
Legislação Comercial e Societária	80
Psicologia e Comportamento organizacional	40
Matemática Aplicada	80

Subtotal	320
4º semestre	
Contabilidade Comercial	40
Estatística Aplicada	40
Ética Profissional e Responsabilidade Social	40
Gestão Financeira	80
Legislação Social e Previdenciária	40
Legislação Tributária	80
Matemática Financeira	80
Subtotal	400
5º semestre	
Estrutura e Análise das Demonstrações Contábeis	80
Contabilidade de Custos	80
Gestão Orçamentária	80
Contabilidade Societária	80
Planejamento e Gestão estratégica	40
Subtotal	360
Estágio Curricular Supervisionado – Prática Contábil I	40
TOTAL	400
6º semestre	
Disciplinas	C/H
Estrutura e Análise das Demonstrações Contábeis	40
Contabilidade e Análise de Custos	80
Contabilidade Societária e Comercial	40
Método Científico para TC	40

Subtotal	200
Estágio Curricular Supervisionado - Prática Contábil II	80
Estágio Curricular Supervisionado - Contabilidade Social I	40
TOTAL	320
7º semestre	
Auditoria Fiscal	80
Introdução a Perícia	40
Introdução a Contabilidade Pública	40
Controladoria	80
Subtotal	240
Estágio Curricular Supervisionado - Contabilidade Social II	80
Estágio Curricular Supervisionado - Prática Contábil III	80
Total	400
8º semestre	
Auditoria Contábil e Trabalhista	40
Contabilidade Pública	40
Controladoria Estratégica	40
Perícia Cont. e Arbitragem	40
Trabalho de Conclusão de Curso	80
Contabilidade e Planejamento tributário	80
Subtotal	320
Estágio Curricular Supervisionado - Prática Contábil IV	40
Total	360
Resumo	C/H

Total Geral das Disciplinas	2440
Estágio Curricular Supervisionado	360
Atividades Complementares	200
TOTAL	3000
*LIBRAS	40

NOTAS EXPLICATIVAS: Alteração aprovada em Reunião pelo Conselho de Curso em 13/08/2012, pelo Núcleo Docente Estruturante em 31/08/2012 e pelo CONSU em 12/09/2012. Integralização mínima de 4 anos e máxima de 6 anos. Vigência a partir de janeiro de 2012. Matriz curricular elaborada de acordo com as diretrizes curriculares do curso.

Regime Semestral de 2016 a 2019

Matriz Curricular - 2016

1º semestre	
Disciplinas	C/H
Comunicação	40
Contabilidade Introdutória	80
Direito	40
Informática	40
Matemática Aplicada	80
Metodologia Científica	40
Teoria da Contabilidade	40
Subtotal	360

2º semestre	
Contabilidade Geral	80
Economia	80
Estudos Antropológicos – Etnias Sociais	40
Introdução a Probabilidade e Estatística	40
Psicologia e Comportamento organizacional	40
Sistemas de Informação e Contabilidade	40
Teoria das Organizações	40
Subtotal	360
3º semestre	
Contabilidade Empresarial e Comercial	80
Estatística Aplicada	40
Ética Profissional e Responsabilidade Social	40
Legislação Comercial e Societária	80
Legislação Tributária I	40
Planejamento e Gestão estratégica	40
Subtotal	320
4º semestre	
Contabilidade Comercial	80
Gestão Financeira	80
Legislação Social e Previdenciária	40
Legislação Tributária II	40
Matemática Financeira	80
Subtotal	320
Estágio Curricular Supervisionado – Prática Contábil I	40

Total	360
5º semestre	
Contabilidade de Custos	80
Contabilidade Societária	80
Estrutura e Análise das Demonstrações Contábeis I	80
Gestão Financeira e Orçamentária	80
Subtotal	320
Estágio Curricular Supervisionado – Prática Contábil II	80
Total	400
6º semestre	
Disciplinas	C/H
Contabilidade e Análise de Custos	80
Contabilidade Societária e Comercial	40
Contabilidade Pública	80
Estrutura e Análise das Demonstrações Contábeis II	40
Projeto de Curso I	40
Subtotal	280
Estágio Curricular Supervisionado - Prática Contábil III	80
Total	360
7º semestre	
Auditoria Contábil e Trabalhista	40
Controladoria	80
Introdução a Perícia	40
Tópicos Contemporâneos	40
Subtotal	200

Estágio Curricular Supervisionado - Contabilidade Social I	40
Estágio Curricular Supervisionado - Prática Contábil IV	40
Total	280
8º semestre	
Auditoria Fiscal	80
Contabilidade e Planejamento tributário	80
Controladoria Estratégica	40
Perícia Cont. e Arbitragem	40
Projeto de Curso II	40
Subtotal	280
Estágio Curricular Supervisionado - Contabilidade Social II	80
Total	360
Resumo	C/H
Total Geral das Disciplinas	2440
Estágio Curricular Supervisionado	360
Atividades Complementares	200
Total	3000
*Libras	40

NOTAS EXPLICATIVAS: Alteração aprovada em Reunião pelo Conselho de Curso em 13/08/2012, pelo Núcleo Docente Estruturante em 31/08/2012 e pelo CONSU em 12/09/2012. Integralização mínima de 4 anos e máxima de 6 anos. Vigência a partir de janeiro de 2016. Matriz curricular elaborada de acordo com as diretrizes curriculares do curso.

*A disciplina Libras (Língua Brasileira de Sinais), regulamentada pela Lei 10.436, de 24 de abril de 2002, e Decreto nº 5.626, de

22 de dezembro de 2005, é oferecida como componente curricular optativo no âmbito dos cursos de graduação mantidos pelo UNIVEM, com carga horária de 40 Horas.

Regime Semestral de 2017 a 2020

1º semestre	
Disciplinas	C/H
Comunicação	40
Contabilidade Introdutória	80
Introdução ao Direito	40
Tecnologia da Informação	40
Matemática Aplicada	80
Metodologia Científica	40
Teoria da Contabilidade	40
TOTAL	360
2º semestre	
Contabilidade Geral	80
Economia	80
Estudos Antropológicos – Etnias Sociais	40
Introdução a Estatística e Probabilidade	40
Psicologia e Comportamento organizacional	40
Sistemas de Informação e Contabilidade	40
Teoria das Organizações	40
TOTAL	360
3º semestre	
Contabilidade Empresarial e Comercial	80
Estatística Aplicada	40
Ética Profissional e Responsabilidade Social	40
Legislação Comercial e Societária	80
Legislação Tributária I	40

Planejamento e Gestão estratégica	40
TOTAL	320
4º semestre	
Contabilidade Comercial	80
Gestão Financeira	80
Legislação Social e Previdenciária	40
Legislação Tributária II	40
Matemática Financeira	80
Subtotal	320
Estágio Curricular Supervisionado – Prática Contábil I	40
TOTAL	360
5º semestre	
Contabilidade de Custos	80
Contabilidade Societária	80
Estrutura e Análise das Demonstrações Contábeis I	80
Gestão Financeira e Orçamentária	80
Subtotal	320
Estágio Curricular Supervisionado – Prática Contábil II	80
TOTAL	400
6º semestre	
Disciplinas	C/H
Contabilidade e Análise de Custos	80
Contabilidade Societária e Comercial	40
Contabilidade Pública	80
Estrutura e Análise das Demonstrações Contábeis II	40
Projeto de Curso I	40
Subtotal	280
Estágio Curricular Supervisionado - Prática Contábil III	80
TOTAL	360
7º semestre	

Auditoria Contábil e Trabalhista	40
Controladoria	80
Introdução a Perícia	40
Tópicos Contemporâneos	40
Subtotal	200
Estágio Curricular Supervisionado - Contabilidade Social I	40
Estágio Curricular Supervisionado - Prática Contábil IV	40
Total	280
8º semestre	
Auditoria Fiscal	80
Contabilidade e Planejamento tributário	80
Controladoria Estratégica	40
Perícia Cont. e Arbitragem	40
Projeto de Curso II	40
Subtotal	280
Estágio Curricular Supervisionado - Contabilidade Social II	80
Total	360

Resumo	C/H
Total Geral das Disciplinas	2440
Estágio Curricular Supervisionado	360
Atividades Complementares	200
SubTotal	3000
*LIBRAS	40
TOTAL	3040

NOTAS EXPLICATIVAS: Alteração aprovada em Reunião pelo Conselho de Curso em 03/08/2015, pelo Núcleo Docente Estruturante em 05/08/2015 e pelo CONSU em 12/08/2015.

Integralização mínima de 4 anos e máxima de 6 anos. Vigência a partir de janeiro de 2016. Matriz curricular elaborada de acordo com as diretrizes curriculares do curso.

*A disciplina Libras (Língua Brasileira de Sinais), regulamentada pela Lei 10.436, de 24 de abril de 2002, e Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, é oferecida como componente curricular optativo no âmbito dos cursos de graduação mantidos pelo UNIVEM, com carga horária de 40 Horas.

4.1.1 LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS)

A Lei n.º 10.436, de 24 de abril de 2002, bem como o Decreto nº. 5.626, de 22 de dezembro de 2005, instituem a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) como disciplina obrigatória para cursos de formação em Educação Especial, Fonoaudiologia e Magistério, em seus níveis médio e superior, e como disciplina optativa para os demais cursos de graduação.

Reconhecida como segunda Língua oficial do Brasil, ao ser denominada pela lei em questão, a Libras é compreendida como uma forma de comunicação e expressão, um sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constituindo um sistema de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil, conforme dispõe o Art. 1.º.

Por outro lado, ao regulamentar referida lei, o Decreto n.º 5.626/05, no que tange o sistema educacional superior brasileiro, estabelece, em seu Art. 3º, § 2º, que “A Libras constituir-se-á em disciplina curricular optativa nos demais cursos de educação superior e na educação profissional, a partir de um ano da publicação deste Decreto”.

O UNIVEM, cumprindo determinação legal, oferece, aos alunos matriculados em seus cursos de graduação, a disciplina de Libras, como componente curricular optativo, com carga horária de 40 (quarenta) Horas.

4.1.2 RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

Em atenção a Lei n.º 11.645 de 10 de março de 2008 e a Resolução CNE/CP n.º 01 de 17 de julho de 2004, Parecer CNE/CP n.º 03/2004 e Portaria Normativa n.º 21 de 28 de agosto de 2013, que orienta sobre as temáticas das relações étnico raciais e do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, os respectivos conteúdos serão aplicados na disciplina de Ética e Responsabilidade Social contemplados na Ementa e no Plano de ensino da respectiva disciplina.

4.1.3 EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Em atenção a Lei n.º 12.305, de 02 de agosto de 2010, que trata da Política Nacional de Resíduo Sólido e legislação de preservação do meio ambiente, o conteúdo é aplicado na disciplina de Planejamento Estratégico, configurando na Ementa e no Plano de Ensino da respectiva disciplina.

4.1.4 ASPECTOS DIDÁTICO-METODOLÓGICOS

O currículo atual foi elaborado observando a harmonização entre a formação acadêmica que se pretende ofertar ao aluno, os objetivos do curso e a preparação de bacharéis em Ciências Contábeis aptos ao atendimento das demandas do mercado de trabalho, propiciando uma formação em conformidade com o perfil do egresso.

A metodologia de ensino adotada partirá de um modelo pautado por aulas teóricas e práticas focadas no interesse acadêmico dos discentes e na orientação aos bons resultados.

Adotou-se o uso de estudos de casos para o ensino de conteúdos com caráter profissional, o que pode oferecer aos alunos uma gama de experiências que lhes serão úteis nas diversas áreas de atuação, bem como privilegiar sua participação nas atividades ligadas ao EMCONT- Escritório Modelo de Contabilidade, vivenciando as atividades do cotidiano.

Nas disciplinas de prática contábil e fiscal, os alunos terão acesso aos laboratórios equipados e com ferramentas informatizadas, como softwares específicos

de Contabilidade e Gestão, das áreas Fiscal e Trabalhista, bem como ferramentas que permitirão a elaboração e o acompanhamento de exercícios que simularão o dia a dia nas empresas como, por exemplo, as rotinas de abertura e encerramento de empresas, a contabilização das operações e atividades empresariais, etc.

São privilegiadas as metodologias de ensino voltadas à integração entre as aulas teóricas e práticas, por meio de interdisciplinaridade, principalmente, pela utilização de recursos computacionais em laboratórios.

O currículo do curso busca a harmonização e aplicação de conteúdos que têm por base modelos, normas e práticas contábeis atuais e adotadas pelas empresas. As disciplinas ministradas durante cada ano seguem uma sequência didática que permitirá a construção de uma sólida base de conhecimentos necessária ao aprendizado das disciplinas dos anos seguintes. Além disso, outras disciplinas são ministradas paralelamente, visando a geração de um raciocínio lógico e ágil.

Ressalta-se que os aspectos relativos ao ensino e os aspectos metodológicos estão apresentados nos planos de ensino e as respectivas ementas, de acordo com os objetivos e conteúdo de cada disciplina.

4. 2 Organização didático-pedagógica: atividades acadêmicas

O curso procura incentivar os discentes à participação em diversas atividades. O conjunto de atividades que compõe esta seção está estreitamente ligado à organização didático-pedagógica do curso. São elas: iniciação científica, projetos de extensão, monitoria, estágio supervisionado, trabalho de curso e atividades complementares.

4.2.1 INICIAÇÃO CIENTÍFICA (I.C)

O curso apresenta uma proposta de incentivo à Iniciação Científica no próprio Estágio Supervisionado, procurando utilizar os campos de estágio como um fórum adequado de pesquisa e confronto teórico-prático, permitindo ao aluno um contato direto com problemas pertinentes à sua especialização e abrindo um espaço para a construção de novas práticas e de novos paradigmas.

As atividades de Iniciação Científica são coordenadas pelo Núcleo de Apoio à Pesquisa e Extensão (NAPEX), sob a coordenação de um membro do Conselho do Curso, encarregado das atividades de pesquisa do curso. Deve-se destacar, a esse respeito, que os alunos de Iniciação Científica são orientados por professores integrantes do quadro de docentes do curso.

Dessa forma, o engajamento do discente com a pesquisa é um estímulo a mais para a continuidade dos estudos regulares da graduação. É importante enfatizar que a maior parte do corpo docente participa dessas atividades, além da participação dos alunos que realizam esse trabalho com projetos.

4.2.2 PROJETOS DE EXTENSÃO

Este item trata da participação efetiva dos alunos em atividades de extensão. A Instituição como um todo oferece várias possibilidades de inserção dos discentes em atividades de extensão em diversas áreas do conhecimento, incluindo projetos de cunho social/filantrópico.

Especificamente, no curso de Ciências Contábeis, os alunos são convidados e estimulados a ministrar palestras, minicursos e a participar de projetos de extensão. Os minicursos acontecem, na sua maioria, durante a Semana de Iniciação Científica (SIC), momento em que são abordados temas complementares às disciplinas ministradas no curso de graduação.

Por meio do Escritório Modelo de Contabilidade (EMCONT) são realizadas atividades de extensão às empresas do Terceiro Setor de Marília, com finalidade filantrópica.

4.2.3 ATIVIDADES DE MONITORIA

O presente item trata da participação efetiva dos alunos em atividades práticas de apoio ao ensino como as de monitoria nas disciplinas oferecidas no curso.

Identificadas as dificuldades em disciplinas oferecidas no curso, é concedida ao aluno a chance de recuperar conteúdos, os quais, por determinados motivos, encontram dificuldades em seu processo de ensino-aprendizagem, razão pela qual, o

UNIVEM oferece um Programa de monitoria. O Programa é oferecido no espaço físico da Instituição, contando com a ajuda de assistentes que serão indicados pelos próprios professores, e que, estando dispostos e tendo disponibilidade em seus horários, trabalharão com grupos de alunos que necessitarem desse atendimento.

O Programa proporciona aos professores das disciplinas a verificação da necessidade deste ajustamento de pré-requisitos e/ou de conteúdos curriculares próprios do curso, para, dessa forma, requerer a inserção de alunos neste Programa, o qual, também, contará com o auxílio da Coordenação Pedagógica do UNIVEM.

Basicamente, esse tipo de atividade de apoio ao ensino consiste em que cada aluno procure subsídios e a devida orientação do professor responsável pela disciplina associada ao conteúdo a ser trabalhado. Para o desenvolvimento das atividades, os horários são, posteriormente divulgados, atenderão aos alunos interessados. Os assistentes recebem orientações da Coordenação Pedagógica, quanto à operacionalização do Programa e ao melhor ajuste metodológico e didático.

4.2.4 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O Estágio Supervisionado é um componente curricular que integra um conjunto de atividades que o estudante desenvolve em situações reais de vida e de trabalho, sob a supervisão de um docente. Esta prática propicia a aproximação com a realidade em que o egresso irá atuar, permitindo-lhe aplicar, ampliar e fazer revisões dos conhecimentos teórico-práticos adquiridos durante sua vida acadêmica, contribuindo para sua aprendizagem profissional, social e cultural.

Entende-se por “Estágio Curricular Obrigatório Supervisionado”, em Ciências Contábeis, o conjunto de atividades de aprendizagem profissional, com foco na simulação de operações e/ou transações empresariais vivenciadas na prática profissional, de pesquisa, de desenvolvimento de projetos e de execução de trabalhos práticos, que possam proporcionar condições essenciais para o desenvolvimento de sua capacidade de analisar problemas, criar soluções, avaliar e implementar novos sistemas de informação e exercer a capacidade de apresentação dos resultados obtidos nos trabalhos realizados.

O UNIVEM oferece instrumental necessário para gerir e regulamentar todo o processo referente à atividade de Estágio, de modo a constituir autonomia para utilizar, ou não, as chamadas agências de integração: suporte administrativo, centralização das informações, administração, organização e controle dos relatórios e avaliações de estágio, viabilização do relacionamento com as empresas, mediante negociação de convênio, contrato e outras parcerias.

As atividades desenvolvidas no Escritório Modelo de Contabilidade (EMCONT) são reconhecidas como Estágio Curricular, desde que se refiram a projetos efetivamente realizados e condizentes com a proposta pedagógica e o currículo do curso.

A supervisão do Estágio Curricular Supervisionado será realizada pela Supervisão Geral da Coordenação do Curso, pelo professor coordenador das atividades de estágio e pelos professores orientadores dos campos de estágio, de acordo com as normas previstas em regulamento próprio.

Como parte dos requisitos para aprovação do aluno no Estágio Curricular Obrigatório Supervisionado, é necessário que os alunos cumpram, no mínimo, 75% (Setenta e cinco por cento) das Horas previstas na estrutura curricular, obtenham nota média mínima igual a 7,0 (sete) e apresentem trabalho final. É importante destacar que todo estágio realizado pelos alunos será devidamente acompanhado por um professor orientador que utilizará as situações reais de estágio para aliar o trabalho a um tema específico ligado à área contábil.

4.2.5 TRABALHO DE CURSO

Faz parte do curso de Ciências Contábeis a realização da atividade acadêmica denominado de Trabalho de Curso (TC), que consiste em uma pesquisa nas áreas pertinentes ao curso. De caráter obrigatório, a pesquisa deverá ter características monográficas.

A pesquisa a ser desenvolvida deverá conter revisão bibliográfica, podendo envolver trabalho de campo e/ou estudos de casos.

O trabalho de pesquisa deverá ser realizado em grupo de, no máximo, 3 (três) alunos, sendo que trabalhos com 1 (um) ou 2 (dois) alunos ficam sujeitos à aprovação do Conselho de Curso.

O Trabalho de Curso integra a estrutura acadêmica do curso de Ciências Contábeis, de caráter obrigatório, devendo ser cumprido integralmente dentro do período previsto no Calendário Acadêmico aprovado para o ano letivo, e seu cumprimento e aprovação são condições indispensáveis para que o aluno possa obter o registro do Diploma no Ministério da Educação.

No curso de Ciências Contábeis, os trabalhos têm abrangido as áreas de: Contabilidade de Custos, Análise de Balanços, Balanço Social, IFRS normas internacionais recentemente adotadas no Brasil, Balanço Social, Planejamento Tributário, Orçamento Empresarial, Contabilidade Social e demais temas relacionados à área contábil dentre os diversos tipos de empresas do primeiro setor, segundo setor e terceiro setor.

4.2.6 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Sobre as Atividades Complementares, deve-se considerar o Art. 3º, Inciso X, da Lei 9394/96 (LDB), que especifica ser o ensino ministrado com base na “valorização da experiência extraescolar”, bem como as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação, os quais consideram serem estas Atividades componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, inclusive, as adquiridas fora do ambiente escolar, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade.

Tratam-se, assim, de atividades enriquecedoras e implementadoras do próprio perfil do formando, que podem ser desenvolvidas tanto no UNIVEM quanto em programas ou cursos oferecidos por outras instituições de ensino, em organizações empresariais ou, ainda, em cursos de formação, desde que sejam complementares à formação do aluno, não devendo ser confundidas com o estágio curricular

supervisionado, com as disciplinas curriculares do curso ou, ainda, com o Trabalho de Curso (TC).

Por outro lado, são, também, Atividades Complementares práticas que visam ao crescimento intelectual dos estudantes, especialmente, no que se refere às relações com o mundo do trabalho e às ações de ensino, pesquisa e extensão, ampliando os horizontes do conhecimento, assim como a sua prática, para além da sala de aula, ao possibilitar que se agregue ao currículo experiências que contribuam para seu processo pleno de formação, seja acadêmico e/ou social.

Enquanto componente curricular, as Atividades Complementares compreendem práticas acadêmicas obrigatórias, incluindo estudos e atividades de permanente contextualização e atualização, que proporcionam ao aluno a oportunidade de uma progressiva autonomia profissional e intelectual, de aprimoramento cultural e técnico, por meio da participação em eventos (palestras, minicursos, encontros, seminários, congressos), cursos de idiomas, programas de iniciação científica, monitorias, estágios não curriculares, visitas técnicas, dentre outras ações que auxiliam para o crescimento pessoal e profissional do aluno.

Dado o fato de as Atividades Complementares serem obrigatórias para a integralização do currículo (conforme Parecer CNE/CES nº 08/2007), elas devem ser desenvolvidas no decorrer do curso, entre o primeiro e último ano/semestre e não podem ser aproveitadas para fins de dispensa de disciplinas que compõem o currículo regular, sendo seu integral cumprimento imprescindível para a totalização da carga horária. Por outro lado, a soma das Horas a serem realizadas pelo aluno segue tabela de validação, definida conforme Resolução CONSU nº. 03/2005.

Especificamente, sobre o curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário Eurípides de Marília, a matriz curricular no regime semestral prevê a realização de 280 (duzentas e oitenta) Horas de atividades, e com a adequação da matriz curricular no regime semestral prevê 200 (duzentas) Horas de atividades, sob a forma de atividades complementares, distribuídas em dimensões.

4.2.7 TRABALHO ACADÊMICO EFETIVO SUPERVISIONADO (TAES)

De acordo com os termos da Resolução CNE/CES n.º 3, de 2 de julho de 2007, que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, “a definição quantitativa em minutos do que consiste a hora-aula é uma atribuição das Instituições de Educação Superior, desde que feita sem prejuízo ao cumprimento das respectivas cargas horárias totais dos cursos” (Art. 1º, § 2º).

Ainda, especificando o tema da carga horária e continuando na referida legislação, em seu Art. 3º, reitera a informação de que a hora-aula deva ter sua mensuração delimitada em 60 (sessenta) minutos. Condiz, também, relevar o Art. 2º, onde se resolve que “[...] cabe às Instituições de Educação Superiores respeitadas o mínimo dos duzentos dias letivos de trabalho acadêmico efetivo, a definição da duração da atividade acadêmica ou do trabalho discente efetivo que compreenderá: I – preleções e aulas expositivas; II – atividades práticas supervisionadas”.

Por outro lado, moderando-se, enfim, pela Lei de Diretrizes e Bases (LDB), Lei n.º 9.394/96, que, por seu turno, igualmente não fixa a duração da hora-aula para a Educação Superior, é que o Centro Universitário UNIVEM, em consonância com o disposto na mencionada Resolução, bem como pelo caráter de flexibilização possibilitado pela LDB, institui sua hora-aula em 50 (cinquenta) minutos (atendendo questões de natureza trabalhista), ao mesmo tempo em que respeita o ano letivo regular de 200 (duzentos) dias de trabalho acadêmico efetivo.

Assim, em atenção à necessidade de se cumprir a carga horária mínima para sua integralização, o curso de Ciências Contábeis efetiva suas Horas acadêmicas sob diferentes formas de trabalho discente efetivo, sendo que, no tocante ao Trabalho Acadêmico Efetivo Supervisionado (TAEs) e, especificamente a ele, busca estimular as ações direcionadas para além da sala de aula (e que devem ser contabilizadas como trabalho discente efetivo), incluindo práticas em laboratórios, bibliotecas ou pesquisas de campo; trabalhos individuais e em grupos; elaboração de relatórios; leituras complementares; resolução de listas de exercícios; dentre alternativas extraclasse, que, por sua vez, proporcionam aos educandos o cumprimento de atividades relacionadas a ensino, pesquisa e extensão, conforme as exigências curriculares previstas neste

Projeto Pedagógico; a formação cultural consistente que favoreça seu desenvolvimento como ser humano; e a aquisição da consciência de seus direitos e deveres como cidadãos brasileiros, provendo-os de recursos e habilidades que os qualifiquem para a atividade profissional futura.

O TAEs pode ser realizado durante o período letivo, respeitando peculiaridades dos componentes curriculares a que estiver vinculado.

Considerando-se, portanto, que a carga horária mínima dos cursos superiores deva ser mensurada em Horas-relógio (isto é, com 60 (sessenta) minutos) e que o UNIVEM pratica Horas-aulas de 50 (cinquenta) minutos de duração, o TAEs faculta complementar os 20% (vinte por cento) divergentes em atividades acadêmicas necessárias para a totalização das Horas de formação.

Por fim, é importante considerar que o registro (e a efetivação) do trabalho acadêmico efetivo supervisionado segue normatização própria aprovada pelo Conselho Universitário denominado: **REGULAMENTO DO TRABALHO ACADÊMICO EFETIVO SUPERVISIONADO (TAEs)**, aprovado na reunião conjunta do Conselho Universitário.

4.3 Organização Didático-Pedagógica: Avaliação

Pensar a organização curricular do curso implica pensar e apresentar como se dão os processos de avaliação e suas articulações com as outras partes que compõem o Projeto Pedagógico do Curso.

4.3.1 CONCEPÇÃO E CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação constitui uma operação indispensável em qualquer sistema escolar. Havendo no processo de ensino-aprendizagem um caminho a seguir e, entre um ponto de partida e um ponto de chegada, naturalmente é necessário verificar se o aprendiz está caminhando em direção à meta.

A avaliação é um procedimento que descreve quais conhecimentos, atitudes ou aptidões os alunos adquiriram, ou seja, que objetivos do ensino já atingiram determinado ponto do percurso e que dificuldades apresentam em relação a outros.

Esta informação é necessária, por um lado, ao professor, para procurar meios e estratégias que possam ajudar os alunos a resolver essas dificuldades, e, por outro, aos alunos, para que possam percebê-las e tentarem ultrapassá-las com a ajuda do professor e com o próprio esforço.

A avaliação tem uma intenção formativa, proporciona o apoio a um processo, contribuindo para a obtenção de produtos ou resultados de aprendizagem. No contexto de ensino-aprendizagem, não tem sentido falar de avaliação de resultados se não se assumir o planejamento de todo o processo.

Assim, por intermédio dessa operação de planejamento, identifica-se o que se pretende atingir (os objetivos de aprendizagem), concebe-se o processo de chegar até lá (os métodos, os meios e os materiais) e, finalmente, a maneira de saber se conseguiu, ou não, o pretendido (tipos e instrumentos de avaliação). É neste contexto que o professor tem de estabelecer prioridades para efeitos de avaliação de aprendizagem, salientando certos comportamentos e conteúdos, planejando cuidadosamente a avaliação dos objetivos selecionados.

Pensando dessa forma é que o sistema de avaliação adotado pelo Curso e pelos seus professores deve contribuir para uma aprendizagem mais rica, na quantidade de aptidões adquiridas e no grau de proficiência com que cada uma é denominada. Deve fornecer indicadores que levem a um ensino de maior qualidade e eficácia. E, ainda, proporcionar informações que possam construir uma base para a apreciação do trabalho do aluno, para a atribuição de classificações quando tal é necessário e para a tomada de decisões relativas à promoção para a série seguinte.

A compreensão do processo de avaliação depende, sem dúvida, da percepção das questões da organização do trabalho pedagógico, pois a lógica que permeia essas reflexões vai se manifestar, de modo geral, na organização da sala de aula e do trabalho do professor.

4.3.2 AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

A avaliação do processo de ensino e aprendizagem visa privilegiar o processo e não o produto, caracterizando-se como um processo integrado aos atos de ensinar e aprender. A avaliação assim entendida implica, por parte do professor, em análise e

reflexão sobre seu plano de ensino-aprendizagem, no sentido de permitir que o aluno aprenda mais e significativamente.

Entende-se que quanto mais variados forem os meios de avaliar, maiores e melhores condições, o professor conseguirá conhecer seus alunos e até mesmo determinar a natureza e as causas do possível desajuste do aluno à situação de aprendizagem. Em outras palavras, as avaliações devem ser contínuas, diversificadas, com vistas a uma constante reflexão sobre os fatores que interferem na aprendizagem, buscando soluções pertinentes, por meio da adoção de novas metodologias.

No contexto do referido curso, o conhecimento deve ser avaliado na observação das habilidades e competências desenvolvidas ao longo do processo de ensino e aprendizagem. Neste sentido, pretende-se desenvolver uma avaliação ancorada na preocupação com o coletivo, nos grupos de trabalho e pesquisa, que contemple conteúdos, processos, habilidades e competências.

É imprescindível uma avaliação continuada, tendo em vista que os resultados do aluno vão demonstrar sua aprendizagem relevando, indiretamente, como ocorreu todo o processo de aprendizagem. Para que ocorra um desempenho eficiente na avaliação, é preciso que o educador conduza a avaliação de acordo com seu verdadeiro significado, isto é, a avaliação deve auxiliar o professor e o aluno a se autoavaliarem e, em conjunto, descobrirem caminhos a serviço de um melhor resultado possível.

Além de permitir diretamente a verificação do nível de aprendizagem dos alunos, a avaliação permite, indiretamente, determinar a qualidade do processo de ensino, isto é, o êxito do trabalho do professor. Nesse sentido, a avaliação tem uma função de realimentação dos procedimentos de ensino (ou feedback) à medida que fornece dados aos professores para que possam repensar a sua prática e aprimorar o processo ensino-aprendizagem.

Em outras palavras, avaliação e projeto pedagógico são processos coerentes e interligados na busca da qualidade para os cursos. Não há como abrir mão da avaliação, pois ela é parte significativa da ação inteligente e, conseqüentemente, permite intervenções corretivas, porém não punitivas, sem interrupções. É uma oportunidade de desvendamento da realidade acadêmica, descobrindo os pontos fortes

e fracos da instituição para, com segurança, propor intervenções e mudanças onde se fizer necessário.

Por ser prática educativa, a avaliação contribui poderosamente para a valorização dos recursos humanos na medida em que participa da capacitação/instrumentação dos docentes e na melhoria de desempenho na prática pedagógica. Suas implicações pedagógicas extrapolam os aspectos técnicos e metodológicos e atingem aspectos sociais, éticos e psicológicos importantes. Daí a importância da clareza do significado do processo de avaliação para dirigentes, coordenadores, professores e alunos.

4.3.3 AUTO AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

O sistema de auto avaliação é apontado como instrumento necessário de identificação tanto do nível de qualidade existente nas Instituições de ensino superior, como também de possível agente de permanente busca de uma qualidade indispensável de seus cursos.

O Centro Universitário Eurípides de Marília acredita que a Avaliação Institucional é uma ferramenta de suma importância para que possa orientar suas ações no sentido de cumprir, da melhor maneira possível, suas principais funções no Ensino, na Pesquisa, na Extensão e no atendimento à comunidade na qual está inserida.

Sob esta ótica, o processo deve impulsionar a comunidade universitária a se auto avaliar como parte de uma totalidade social/educacional, analisando criticamente a qualidade do ensino, da pesquisa, da extensão e de gestão, para verificar a consonância do seu projeto e de suas ações com relação às demandas científicas, tecnológicas e sociais do Brasil, assim como da sociedade globalizada.

A Avaliação Institucional é realizada por meio da auto avaliação de seus cursos. É uma prática que vem sendo consolidada na Instituição pela ampliação de sua abrangência, tanto nos setores avaliados quanto nos setores participativos.

Destaca-se que a legislação vigente consolidou a avaliação como um dos instrumentos para sustentação da qualidade do sistema nacional de educação superior (SINAES). Os processos avaliativos internos da Instituição são concebidos como subsídios fundamentais para a formulação de diretrizes para as suas políticas

educacionais e, também, para a gestão, visando a melhoria da qualidade da formação, da produção de conhecimento e da Extensão.

A Avaliação Institucional é compreendida como a grande impulsionadora de mudanças no processo acadêmico de produção e disseminação do conhecimento, que se concretiza na formação de cidadãos e profissionais e no desenvolvimento de atividades de Pesquisa e de Extensão.

Nesse sentido, contribui para a formulação de caminhos para o aperfeiçoamento ou, até, a transformação do modelo de Ensino, evidenciando seu compromisso com a construção de uma sociedade mais justa e solidária e, portanto, mais democrática e menos excludente.

Para tanto, a Avaliação Institucional é direcionada a possibilitar a construção de um projeto acadêmico sustentado por princípios como a gestão participativa de toda a comunidade acadêmica e a autonomia, que visam consolidar a responsabilidade social e o compromisso científico-cultural.

Tanto em nível nacional e também no âmbito do UNIVEM vêm ocorrendo iniciativas de auto avaliação há alguns anos. Na perspectiva adotada, a avaliação apresenta-se com um caráter pedagógico e imprescindível no processo de desenvolvimento da instituição como um todo e de cada curso em particular.

4.3.4 AUTO AVALIAÇÃO DO CURSO

As avaliações empreendidas no âmbito do Curso de Ciências Contábeis são referenciadas pelo programa institucional e têm uma função predominantemente diagnóstico/formativa, representando a possibilidade de ampliar o autoconhecimento sobre o curso, corrigindo os rumos e os meios para atingir os objetivos propostos. Isso significa investir na prevenção de ocorrência de problemas e na busca contínua por melhoria da qualidade de desenvolvimento do curso.

Com a participação de alunos e professores, ocorrem, periodicamente, avaliações das condições de desenvolvimento das habilidades e competências previstas nos objetivos do curso e de outros aspectos pedagógicos, bem como das condições de infraestrutura necessárias ao ensino e respectivo questionamento sobre as condições de vida acadêmica no campus, dentre outros fatores.

A avaliação na instituição vem, portanto, gradativamente, tornando-se um processo intrínseco de um fazer universitário, que tem consciência de sua importância para o planejamento de ações que visam o enfrentamento e tomada de decisões frente aos pontos que são elencados após análise dos relatórios gerados mediante análise quantitativa e qualitativa dos resultados.

No projeto de avaliação institucional do UNIVEM já estavam sendo focados os três principais segmentos da Instituição: docentes, discentes e corpo técnico-administrativo. Os itens contemplados nestes instrumentos são:

- Auto avaliação do discente;
- Estrutura e Funcionamento acadêmico;
- Infraestrutura física da Instituição;
- Desempenho da Reitoria e Coordenação;
- Desempenho Global dos Cursos;
- Desempenho dos Professores;
- Relacionamento Interpessoal;
- Dimensão Didático-Pedagógica;
- Projetos de Extensão/Pesquisa/Palestras;
- Formação Acadêmica;
- Corpo técnico-administrativo.

Para melhor avaliação da dimensão da prática educativa, foi elaborada uma avaliação de ensino-aprendizagem denominada Avaliação Integradora (AVIN), que, da mesma forma que a avaliação institucional, é concebida como um processo composto de dados e referenciais quantitativos e qualitativos. Os dois referenciais visam a identificar tanto o nível de qualidade presente no processo de ensino e aprendizagem, quanto o cumprimento do papel dos agentes encarregados da promoção da mesma.

Na instituição, a implantação da AVIN - Avaliação Integradora (avaliação de ensino-aprendizagem,) e da avaliação de desempenho docente, foram os passos iniciais desse grande e paulatino processo.

Os cursos são avaliados por meio de coleta de opinião de alunos, professores e funcionários, acerca das condições em que o curso está sendo realizado e dos fatores positivos e negativos que devem ser realçados na análise crítica.

Finalmente, efetua-se o acompanhamento da execução do Projeto Pedagógico, por meio da verificação do cumprimento dos seus objetivos, na formação do profissional desejado, de acordo com a missão e com os princípios filosófico-pedagógicos da Instituição.

5. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA: ASPECTOS ADMINISTRATIVOS

Tudo que foi dito ou proposto até então não teria importância, ou pouca valia, sem uma organização didático-administrativa esclarecida e comprometida com os processos de ensino-aprendizagem, bem como com a formação dos futuros contabilistas.

A seguir, demonstra-se como se encontram organizados os aspectos didático-administrativos, de modo particular no que diz respeito à Coordenação de Curso e ao Apoio Acadêmico, suportes imprescindíveis ao êxito do curso.

5.1 Administração e coordenação de curso

O curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário Eurípides de Marília (UNIVEM) está organizado do seguinte modo:

- Conselho Universitário (CONSU);
- Reitoria;
- Pró-Reitoria de Graduação;
- Pró-Reitoria Administrativa;
- Comissão Própria de Avaliação Institucional (CPA);
- Núcleo Docente Estruturante (NDE);
- Conselho de Curso.

A Pró-reitora de Graduação é o órgão que sedia os cursos da Instituição. Já a administração acadêmica do curso está, em primeira instância, sob a responsabilidade da Coordenação do Curso, subordinada à Pró-reitora de Graduação, que se estrutura em coordenações pedagógicas, na forma colegiada com o CONSU (Conselho

Universitário) que dividem com o coordenador do curso a responsabilidade pela sua execução.

Nesse contexto, existe também a colaboração da seção de biblioteca, da coordenação de laboratórios (supervisionada pela comissão de informática), da coordenação de pesquisa e extensão, da coordenação de estágio e da coordenação de monitoria. Esta estrutura está ligada diretamente à Pró-reitora de Graduação.

O Projeto Pedagógico do curso é constantemente discutido e orientado pelo NDE- Núcleo Docente Estruturante do curso de Ciências Contábeis, que conta também com a participação da Pró-Reitoria de Graduação e da Comissão Própria de Avaliação (CPA), como elemento de apoio no controle e registro acadêmico. Deve-se mencionar, ainda, a Secretaria Geral da instituição, que conta com 07 (sete) pessoas (um responsável e 6 auxiliares), e o Setor de Apoio Acadêmico, que conta com 14 pessoas (um responsável e 13 auxiliares).

Há, ainda, as unidades de apoio, como é o caso da Seção de Avaliação Institucional, do Núcleo de Assistência Social, do Desenvolvimento de Sistemas, TI - Tecnologia de Informações (que dá suporte à coordenação de laboratórios e de sistemas), da Tesouraria, da Comunicação, do Núcleo de Atividades Complementares (NAC), do Marketing, da Controladoria, da Contabilidade, do Setor de Recursos Humanos, da Segurança, da Zeladoria, entre outros setores de apoio que pertencem à Pró-Reitoria de Graduação e/ou Administrativa.

Todas as instâncias citadas, dentre outras, são acessíveis aos alunos e interagem com a coordenação do curso de Ciências Contábeis, bem como oferecem apoio na execução das atividades relacionadas ao curso.

O processo de escolha do coordenador é realizado diretamente pela Pró-reitoria de Graduação, em conjunto com a Vice-reitoria e Reitoria da Instituição. A decisão final de escolha é tomada pela Reitoria em conjunto com a Mantenedora. O processo de escolha dos membros do Conselho é dado em comum acordo com a coordenação e todo o corpo docente.

5.2 Funções e áreas de atuação do coordenador

A seguir, encontra-se uma descrição das 12 primeiras funções do coordenador, de um total de 22:

I - acompanhar, controlar e avaliar as atividades de Ensino, Pesquisa, Pós-graduação e Extensão do curso sob sua coordenação;

II - articular-se com os outros cursos que oferecem disciplinas aos cursos respectivos, objetivando a eficiência das ações didáticas;

III - executar e fazer cumprir as decisões emanadas dos órgãos superiores;

IV - manter-se atualizado sobre as normas legais que incidem sobre os profissionais formados pelo curso;

V - participar da elaboração do currículo pleno do curso e suas alterações, bem como da definição das diretrizes e dos objetivos de cada disciplina ou atividade;

VI - participar do processo de avaliação do curso, de acordo com as normas baixadas pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão;

VII - convocar e presidir as reuniões do Conselho de Curso;

VIII - adotar, em casos de relevância e urgência, providências indispensáveis ao funcionamento regular do curso, ad referendum das autoridades e/ou conselhos superiores;

IX - fornecer à Pró-Reitoria de Graduação subsídios para elaboração do calendário acadêmico;

X - promover a articulação vertical e horizontal da execução curricular do curso sob sua direção;

XI - realizar o processo de recrutamento, seleção e admissão do pessoal docente para as atividades do curso, obedecida as normas vigentes;

XII - propor à Pró-Reitoria de Graduação medidas de correção de falhas ou omissões na execução curricular em relação aos professores, alunos, pessoal técnico-administrativo ou aos recursos materiais.

A condução do curso é realizada de forma colegiada entre Coordenação, Conselho do Curso e o NDE - Núcleo Docente Estruturante, centrado na figura do

coordenador de curso, tendo como elemento de apoio um corpo de professores de diferentes áreas de conhecimento cujos membros são responsáveis diretos pelas funções atribuídas à Avaliação Institucional, à pesquisa, à extensão e a atividades de estágio.

Como apontado, existe também a colaboração das áreas: coordenação, biblioteca, coordenação de laboratórios, coordenação de pesquisa, coordenação de extensão, coordenação de atividades complementares, supervisão de estágio e supervisão de monitoria.

Conforme mencionado anteriormente, o processo de escolha do coordenador é realizado diretamente pela Pró-reitoria de Graduação, em conjunto com a Vice-reitoria e Reitoria da Instituição. A decisão final de escolha é tomada pela Reitoria em conjunto com a Mantenedora. Quanto ao processo de escolha dos membros do Conselho, este é dado em comum acordo com todo o corpo docente.

Atualmente, a coordenação do curso é exercida pela Prof^a. Me. Marlene de Fátima Campos Souza, e os membros representantes do Conselho do Curso e do Núcleo Docente Estruturante é composto conforme portarias anexas.

A coordenadora é Bacharel em Ciências Contábeis, Pós-graduada em Controladoria e Finanças e Gestão Empresarial, Mestre em Ciências Contábeis e Atuariais. Seu regime de trabalho é de 40 Horas semanais, sendo 20 dedicadas à coordenação e 10 à docência e 10 em demais atividades institucionais.

A coordenadora tem experiência acadêmica na área de formação, atua como docente, ministrando aulas nas seguintes disciplinas: Estágio Supervisionado – Contabilidade Social II e atuação em demais atividades acadêmicas (IC, TC, NDE e cursos de extensão)

Também tem experiência na área administrativa: atua na área Contábil há mais de 30 anos em empresas comerciais e prestadoras de serviços; há 20 anos atua na área Administrativa, Contábil, Controladoria, Custos e Financeira de Instituição de Ensino Superior.

Ainda quanto à sua atuação, cabe ao Coordenador de Curso a condução pedagógica e acadêmica do curso. Como mencionado no item anterior, foi adotada uma estrutura colegiada para execução do curso, ficando a cargo do coordenador a

centralização e implementação das ações em conjunto com os membros do Conselho do Curso e NDE - Núcleo Estruturante Docente. Essas ações são originadas do colegiado de Coordenadores e das orientações definidas no CONSU.

A seguir, encontra-se uma lista adicional das atribuições do coordenador e do Conselho do Curso, previstas no art. 26 e 27 do Estatuto do UNIVEM:

XIII - encaminhar à Reitoria matéria que deva ser apreciada pelos órgãos executivos ou colegiados superiores;

XIV - apresentar à Reitoria, no prazo fixado por esta, relatório das atividades do curso;

XV - zelar pela observância do regime acadêmico e pelo cumprimento dos Planos de Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão, da responsabilidade do curso;

XVI - exercer outras atribuições que, por sua natureza, recaiam dentro de sua competência ou que lhe sejam delegadas por autoridade superior;

XVII - promover a avaliação periódica das atividades de ensino, incluindo o desempenho dos corpos docente, discente e técnico-administrativo, dos conteúdos programáticos das disciplinas e atividades, das metodologias e da bibliografia de apoio, bem como da assiduidade do pessoal docente e de seus horários de atividades;

XVIII - assinar diplomas e certificados expedidos pelos cursos sob sua subordinação e oferecidos pelo Centro Universitário;

XIX - designar secretário para as reuniões, bem como manter a ordem no desenvolvimento dos trabalhos;

XX - aprovar a admissão de monitores e a indicação de supervisores para estagiários;

XXI - exercer o poder disciplinar no âmbito de sua competência;

XXII - exercer as demais funções, previstas em lei, no Estatuto, no Regimento Geral do Centro Universitário ou nas normas editadas pelos órgãos colegiados ou executivos superiores.

5.3 Participações em órgãos colegiados

Além do Colegiado do Curso, o coordenador do curso possui direito a voz e voto no Conselho Universitário (CONSU) do Centro Universitário Eurípides de Marília (UNIVEM).

Como descrito anteriormente, a Instituição mantém o Conselho Universitário (CONSU), sendo que alguns professores do curso fazem parte do Conselho de Curso, do qual participam o Coordenador do Curso, os docentes e representantes discentes.

A seguir, expõe-se uma descrição mais detalhada das instâncias citadas:

Conselho Universitário (CONSU): trata dos assuntos administrativos do UNIVEM e tem na sua composição dois participantes do corpo docente do Curso de Ciências Contábeis, que são membros representando os interesses de seu conselho;

Apresenta-se, também, uma descrição de algumas das funções do Conselho do Curso, dispostos nos artigos 24 e 25 do Estatuto do UNIVEM.

Art. 24: Compete ao Conselho de Curso:

I - deliberar sobre os conteúdos programáticos das disciplinas que integram o Curso, obedecidas às diretrizes curriculares fixadas pelo MEC e o currículo pleno, estabelecido pelo CONSU;

II - deliberar sobre os planos de ensino das disciplinas que o integram, zelando por sua execução;

III - emitir parecer sobre:

- Projetos de pesquisa e programas de extensão que lhe forem submetidos;
- Relatório semestral das atividades do Curso, elaborado pelo Coordenador do mesmo;
- Criação ou alteração de disciplinas, em conteúdo ou duração, em sua área de atuação;
- Normas ou editais para recrutamento, seleção e admissão docente;
- Aproveitamento de estudos e adaptações de alunos transferidos ou diplomados;
- Indicação de docentes para contratação ou inclusão em regime de trabalho, nos termos do plano de carreira docente;
- Indicação de docentes, para inclusão no plano de capacitação e desenvolvimento de recursos humanos;

IV - propor medidas para o aperfeiçoamento e melhoria da qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão;

V - deliberar, em primeira instância, sobre os recursos da comunidade acadêmica que integra o Curso;

VI - promover o desenvolvimento de metodologias próprias para o ensino das disciplinas de sua competência, especialmente no que consiste à aplicação de novas tecnologias educacionais;

VII - exercer as demais atribuições previstas no Estatuto, no Regimento Geral, na legislação pertinente e nas normas emanadas dos órgãos colegiados e executivos superiores.

Art. 25. O Conselho de Curso reunir-se-á, ordinariamente, uma vez por bimestre e, extraordinariamente, sempre que convocado por seu presidente, com antecedência mínima de 48 Horas.

5.4 Apoio técnico-administrativo

Os cursos do UNIVEM mantêm uma estrutura de atendimento aos docentes por meio de suas "coordenações internas", sendo que ainda é oferecido suporte da Pró-reitoria de Graduação, que pode ser diretamente procurada pelos docentes sempre que desejarem.

A Pró-reitoria de Graduação está ligada ao Programa de Avaliação Institucional, que além de fazer estudos e acompanhamentos da Instituição (corpo docente, corpo discente, projetos pedagógicos, infraestrutura, etc.), oferece, também, em caso de necessidade, apoio didático-pedagógico aos docentes.

A secretária da coordenação geral atua junto aos coordenadores e docentes auxiliando-os nas tarefas de apoio didático-pedagógico, bem como no contato com os alunos, na requisição de cópias de materiais, na reserva de equipamentos audiovisual, entre outros serviços.

A Instituição está organizada em várias seções, conforme finalidade de cada uma. Tais seções serão explicadas, detalhadamente, no item "pessoal técnico e administrativo". Contudo, far-se-á apresentação da equipe de Recursos Humanos, que também participa de decisões importantes da Instituição.

O registro de notas e frequências é realizado pelo Sistema de Controle Acadêmico, sendo essas informações disponibilizadas aos alunos nos terminais existentes nos corredores da Instituição ou via Internet.

Ao discente é dado o prazo de 05 (cinco) dias LETIVOS para a solicitação de revisão e verificação dos registros (notas e frequências). Após este período, a Secretaria Geral autoriza o Departamento de Tecnologia de Informação da Instituição a proceder à atualização no Histórico Escolar do discente. Essa atualização é feita periodicamente a cada bimestre.

A partir da atualização no Histórico Escolar, qualquer revisão/alteração só poderá ser feita mediante processo, interpondo recurso à Coordenação e à Pró-reitoria de Graduação.

O acesso ao Histórico Escolar pode ser realizado pelo discente por meio de Internet, mediante o uso de senha, ou por meio de solicitação de emissão na Secretaria Geral.

5.4.1 PESSOAL TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

O pessoal técnico-administrativo da Instituição está organizado em unidades, de acordo com as respectivas funções para atender necessidades institucionais, a saber. (Vide anexo).

5.4.2 ATENÇÃO AOS DISCENTES

A Instituição possui estrutura de Atendimento aos Discentes, tais como: Tesouraria, Secretaria Geral, Apoio Acadêmico e Núcleo de Assistência Social (NAS). Possui, também, programa de acompanhamento e aconselhamento psicológico e pedagógico, por meio do Núcleo de Atendimento Psicopedagógico (NAI) aos alunos que necessitarem, sendo o encaminhamento realizado por iniciativa própria e/ou pelos próprios cursos por meio de suas coordenações.

5.4.3. APOIO À PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS

Outra atividade desenvolvida com o apoio do pessoal técnico-administrativo ao discente é a participação em eventos, como pode ser visto no capítulo referente às

atividades acadêmicas. O UNIVEM tem como propósito promover e incentivar a participação dos discentes em Ciclos de Debates, Conferências, Eventos, Jornadas, Mesas Redondas, Oficinas de Trabalho, Produção e Incorporação de Tecnologias Apropriadas, Seminários, entre outros eventos. Para tanto, estabelece em seu calendário acadêmico a Semana da Contabilidade, com minicursos, entre outros eventos.

Para que a Semana da Contabilidade se realize, discentes, docentes e direção da Instituição determinaram encontros, reuniões, para traçar os objetivos a ser alcançado, o tema a serem enfocados, os recursos disponíveis, os palestrantes a serem convidados, o local, a publicidade, a organização, etc.

Os órgãos representativos da classe contábil como: Conselho Regional de Contabilidade (CRC), Sindicato das empresas contábeis (SESCON), Sindicato e Associação dos contabilistas de Marília têm participação ativa nos eventos acadêmicos, proporcionando, em conjunto com o curso de Ciências Contábeis, o conhecimento, capacitação, atualização e aprimoramento dos conteúdos ligados à área contábil, trazendo o conhecimento dos temas atualizados e oportunizando ao aluno o conhecimento da atuação dos órgãos da classe contábil.

O evento costuma ter a duração de três a cinco dias, momento em que cada aluno fará um relatório de cada palestra apresentada, sendo sua presença obrigatória. Além da própria semana prevista em calendário acadêmico semestral, como os cursos da IES buscam atender à organização curricular estabelecida pelas diretrizes curriculares para os cursos de graduação, há um constante incentivo à participação dos alunos em atividades extracurriculares de cunho acadêmico, científico e cultural.

5.4.4 APOIO PEDAGÓGICO

Também, não se pode esquecer de mencionar o apoio pedagógico. O Centro Universitário Eurípides de Marília – UNIVEM, partindo do princípio de que cada aluno deve ser orientado de forma a superar suas limitações de aprendizagem, entende que é necessária a formação de um Núcleo de Apoio Pedagógico Permanente, tendo profissionais qualificados para a coordenação das atividades. O apoio discente via

acompanhamento pedagógico é uma atividade importante, pois oportuniza a avaliação do resultado da formação desenvolvida por meio da dinâmica de sala de aula.

As atividades de Acompanhamento Pedagógico têm como objetivo colaborar para o desenvolvimento de habilidades necessárias para que o aluno alcance sucesso nos seus estudos e no seu processo de formação. Além disso, a Instituição oferece infraestrutura (salas de aula, biblioteca, laboratórios, auditórios para a realização de seminários e videoconferências) utilizada para implementação de diferentes metodologias de ensino-aprendizagem.

O acompanhamento discente prevê, ainda, a possibilidade de se criar mecanismos alternativos, que favoreçam aprendizagem complementar às atividades curriculares. Para tanto, a Instituição tem definidas as seguintes diretrizes políticas:

- Promover encaminhamento profissional, preparando os alunos para atuar no mercado de trabalho;
- Assessorar e orientar os alunos para participarem de concursos públicos, desde a inscrição até o acompanhamento dos resultados, divulgando internamente as oportunidades profissionais;
- Acompanhar os acadêmicos em suas necessidades seja por meio de orientação na elaboração de trabalhos, na realização de pesquisas bibliográficas, no processo de aprendizagem, no relacionamento com professores, colegas e com a instituição;
- Desenvolver um programa para sistematizar dados e informações sobre os acadêmicos para, a seguir, traçar seu perfil, possibilitando o conhecimento dos alunos em diferentes aspectos;
- Diagnosticar as necessidades dos alunos, por intermédio do atendimento individual;
- Promover cursos que visem ao aprimoramento de aprendizagem do aluno;
- Desenvolver e acompanhar grupos de alunos que possam ser orientados de acordo com suas necessidades;
- Orientar via monitoria de alunos, atividades que possibilitem o desenvolvimento de seus pares;

- Oferecer serviços de orientação em projetos nos quais os alunos desenvolvam projetos de vida e de carreira profissional superem barreiras, enfrentem desafios escolares, sejam orientados na elaboração de projetos pessoais relacionados com a construção da cidadania, incentivando, inclusive a motivação e superação das dificuldades escolares.

As políticas institucionais para o acompanhamento discente no Centro Universitário Eurípides de Marília (UNIVEM) visam:

- Programar o serviço de atendimento aos alunos com a criação de um núcleo de apoio ao estudante;
- formalizar as ações de apoio discente em um núcleo de apoio ao estudante, pois o sucesso escolar depende, dentre outros fatores, da qualidade do ensino e dos estudantes, bem como do ambiente envolvente em que se integram;
- desenvolver acompanhamento psicopedagógico ao alunado, com o intuito de auxiliar o estudante nas dificuldades naturais encontradas no processo de aprendizagem e de sua adaptação às atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- consolidar o serviço de informação institucional, esclarecendo dúvidas e fornecendo informações aos alunos sobre assuntos pertinentes ao ensino superior, ao mercado de trabalho, à instituição, e ao processo de ensino-aprendizagem, disponibilizando atendimento técnico educacional;
- ampliar e atualizar os laboratórios de informática, promovendo aos acadêmicos a facilidade tecnológica da informação;
- instituir um núcleo de pesquisa e extensão, viabilizando a realização de trabalhos interdisciplinares nas linhas de pesquisas estabelecidas pelos cursos e permitindo a atuação conjunta de docentes, discentes e sociedade civil nos projetos de extensão;
- ampliar a integração entre graduação e pós-graduação, pesquisa e extensão, promovendo a iniciação científica e integrando os programas de pós-graduação *latos e stricto sensu*;
- proporcionar oportunidades de participação em programas de melhoria das condições de vida da sociedade e no processo geral do desenvolvimento;

- firmar, sempre que possíveis convênios com entidades públicas e privadas para obtenção de estágios e bolsas de estudo, com vistas ao treinamento e à melhor formação de seus alunos, objetivando o seu preparo para ingresso no mercado de trabalho;
- assegurar a representação na composição dos órgãos colegiados acadêmicos, com direito a voz e voto, conforme o disposto no estatuto e no regimento geral;
- garantir a representação estudantil, de natureza essencialmente acadêmica e política, em defesa dos interesses dos estudantes de acordo com a forma de organização do movimento estudantil, visando à melhoria da instituição e sua integração com a sociedade;
- apoiar a participação discente em eventos científicos e culturais.

5.4.5 APOIO PSICOPEDAGÓGICO

O Centro Universitário Eurípides de Marília – UNIVEM partindo do princípio de que cada aluno deve ser orientado de forma a superar suas limitações de aprendizagem, criou o Núcleo de Atendimento Psicopedagógico.

As atividades de Acompanhamento Pedagógico têm como objetivo colaborar para o desenvolvimento de habilidades necessárias para que o aluno alcance sucesso nos seus estudos e no seu processo de formação.

Deve-se considerar como apoio psicopedagógico aos discentes a existência efetiva de atividades de orientação acadêmica no que diz respeito à sua vida escolar e à sua aprendizagem, inclusive as atividades dos docentes junto aos alunos, em horários alternativos, para orientar trabalhos individuais ou de grupo em sua disciplina.

Além disso, é solicitado aos professores que façam constante acompanhamento e encaminhamento dos alunos que apresentarem dificuldades de aprendizagem para que sejam atendidos em encontros individuais e extra-classe.

O apoio discente via acompanhamento pedagógico é uma atividade importante, pois oportuniza a avaliação do resultado da formação desenvolvida, por meio da dinâmica de sala de aula. O acompanhamento discente prevê, ainda, a possibilidade de

se criar mecanismos alternativos que favoreçam aprendizagem complementar às atividades curriculares.

O núcleo, além do acompanhamento psicopedagógico, realiza acompanhamento psicológico daqueles alunos que apresentam problemas pessoais como falta de motivação, indisciplina, dificuldade de relacionamento etc.

Para um melhor conhecimento dessas atividades recomenda-se a leituras do PDI, Estatuto e Regulamento do UNIVEM e as diretrizes de funcionamento/procedimentos fornecida pelo próprio núcleo.

5.4.6 APOIO DE NIVELAMENTO

Como já mencionado, na perspectiva de apoio aos discentes, partindo do fato de que, a cada ano, aumenta o número de alunos que ingressam no Ensino Superior trazendo consigo problemas não resolvidos no Ensino Fundamental e Médio, o Centro Universitário Eurípides de Marília – UNIVEM resolveu oferecer atividades complementares, principalmente em Matemática e português.

Que, em geral, esses alunos apresentam deficiências de aprendizagens que dificultam o acompanhamento no Ensino Superior, o UNIVEM resolveu oferecer atividades de nivelamento, a fim de minimizar esse problema e deficiências trazidas por tais alunos.

Essas atividades devem propiciar a revisão e recuperação dos conteúdos correspondentes ao Ensino Médio, que sejam pré-requisitos para os cursos escolhidos, por exemplo, Matemática e Português.

Os princípios norteadores, objetivos, procedimentos, critérios de escolha, de avaliação e outros quesitos necessários ao funcionamento dessas atividades, estão estabelecidos em documentos institucionais e adaptados pelo curso.

5.4.7. NÚCLEO DE PRÁTICA PROFISSIONAL E EMPREENDEDORA (NUPPE)

A instituição mantém convênios e parcerias com empresas locais e regionais.

As principais parcerias com órgãos de classe da área contábil são mantidas com o Conselho Regional de Contabilidade (CRC), Sindicato dos Contabilistas (SINCON),

Associação dos Contabilistas (ASCON), Sindicato das Empresas Contábeis e das Empresas de Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas no Estado de São Paulo (SESCON) e parcerias com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE).

Proporciona, também, oportunidades de intercâmbio em instituições estrangeiras pelo programa de Bolsas de Mobilidade Internacional Santander.

As políticas que nortearão essa prática estão descritas conforme segue:

- colaborar para que os egressos sejam solucionadores de problemas na sua área de formação, propondo alternativas para os desafios que lhes forem apresentados;
- cuidar para que os egressos tenham condições de adaptar-se cotidianamente às mudanças globais, sobretudo tecnológicas e relativas à atuação específica, demonstrando, também, adaptabilidade;
- desenvolver o espírito empreendedor e a capacidade de colaborar para dinamização do setor econômico no qual estará inserido;
- exercer atividades e funções com ética e profissionalismo, respeitando as leis e as normas de conduta relativas à sua profissão;
- possibilitar a formação para que os egressos apresentem-se com clareza e sejam capazes de organizar ideias, estabelecer relações, interpretar dados e fatos e elaborar hipóteses;
- promover encontros e eventos de egressos, mantendo contato com o mercado de trabalho a fim de promover a aproximação do egresso.

6. BOLSAS DE ESTUDO

O Centro Universitário Eurípides de Marília – UNIVEM destaca que o Plano Nacional de Educação (PNE) tem como meta, em sua política de inclusão social, que 50% dos jovens, com idades entre 18 e 24 anos, deveriam estar matriculados no Ensino Superior, até o ano de 2024.

Observa-se que no Brasil esta meta ainda se encontra muito distante de ser atingida. No entanto, a Fundação de Ensino Eurípides Soares da Rocha, entidade

Mantenedora, com a titulação de “Entidade Beneficente de Assistência Social”, vem garantindo sua parcela de participação no alcance de um percentual, ainda que pequeno, de inclusão destes jovens, auxiliando, assim, no cumprimento da meta do Plano Nacional de Educação (PNE).

Nesse sentido, oferece Bolsas de Estudo para alunos com dificuldades financeiras, acreditando que a formação profissional por meio de cursos superiores é agente de transformação individual e coletiva. Com estas e outras iniciativas, tem-se caminhado na direção de se tornar reconhecida como importante instituição social na Comunidade, permitindo, desse modo, potencializar o desempenho das políticas públicas, assegurando a intervenção agregadora e inclusiva.

Para implementação do programa de bolsa, em março de 2003, a Instituição criou o Núcleo de Assistência Social (NAS), com o objetivo de coordenar, planejar e executar a Política de Assistência Social da Entidade.

Assim sendo, são oferecidas as seguintes modalidades de bolsas de estudo no UNIVEM: Bolsa Filantropia (Carência), Universidade para Todos (ProUni), Financiamento Estudantil (FIES), Desconto Incondicional ou Desconto Negociação, Bolsa Universidade ou Bolsa Escola da Família, Bolsa Avaliação Integradora (AVIN), Bolsa Funcionário, Bolsa Dependente de Funcionário/Instituidor, Bolsa Monitoria, Bolsa Capacitação Acadêmica, Bolsa CAPES/PROSUP, Bolsa Convênio Empresa, Desconto Pontualidade, Bolsa Parentesco ou Auxílio a Grupo Familiar, Desconto Disciplina, Desconto Pagamento Antecipado, Programa Jovens Acolhedores.

Para alunos comprovadamente carentes, pelo próprio caráter da Instituição, são oferecidas bolsas de estudo de 50% ou 100%, as chamadas Bolsas Carência, de acordo com a legislação vigente. Como incentivo à pesquisa e ao estudo, existem os programas de bolsas relacionados à Avaliação Integradora (AVIN) e às monitorias oferecidas pela Instituição.

O Centro Universitário participa também do Programa de Financiamento Estudantil (FIES), do Programa Escola da Família, mantido em parceria com o governo do Estado de São Paulo, do Programa Universidade para Todos (ProUni) do governo Federal, e Bolsas do Programa Jovens Acolhedores.

Vale ressaltar, ainda, que as atividades desenvolvidas pelo Núcleo de Assistência Social (NAS) estão fundamentadas em regulamento próprio.

7. CORPO DOCENTE

Este item está voltado ao corpo docente do curso e tem como preocupação apresentar o seu perfil profissional, suas principais atribuições, assim como os princípios e valores que norteiam o seu exercício acadêmico-profissional.

7.1 Qualificação profissional

O corpo docente do Curso de Ciências Contábeis é qualificado, composto por Especialistas, Mestres e Doutores, os quais possuem experiência e formação acadêmica, bem como profissional.

O corpo docente do Centro Universitário Eurípides de Marília (UNIVEM) apresenta formação em diferentes áreas de conhecimento, entretanto, alguns não trazem em seu currículo a formação pedagógica, uma vez que derivam, em especial, das áreas do Direito, da Administração, Ciências Contábeis, Ciência da Computação e Engenharia, evidenciando necessidade de formação no campo pedagógico, relevante para a prática docente.

Somado a esse fator, a realidade educacional aponta para a necessidade de formação continuada em serviço, de forma que contribua para a formação do professor reflexivo, pesquisador e sensível à construção de uma nova cultura profissional, ou seja, uma formação que possibilite ao professor o crescimento tanto pessoal quanto intelectual e a melhoria do trabalho, a ponto de torná-lo mais competente na ação.

A Instituição, ao implantar o Núcleo de Assessoria Didático-pedagógica aos docentes, definiu um importante instrumento, pois, ao aprimorar o sujeito da ação docente, que é o professor, possibilita que aqueles que são a finalidade principal do ensino, ou seja, os alunos, e, por extensão, o próprio sistema de ensino, sejam beneficiados com uma educação de qualidade.

Nessa ótica, o papel do professor não pode ser reduzido ao de reproduzidor de informações, uma vez que as novas informações surpreendem a vida dos alunos constantemente. O conhecimento, na figura de seu interlocutor, que é o professor, necessita abrir diálogo com outras fontes de produção de conhecimento e pesquisa. Alunos e docentes devem ser parceiros e compartilhar conhecimentos.

Assim, a formação docente é entendida como um processo abrangente que se efetiva desde a formação inicial e se estende por todo o exercício da profissão. É por meio da ousadia de experimentar o novo e da disposição de enfrentar o desconhecido que o profissional construirá a sua competência pedagógica.

A Instituição, ao fomentar um Programa de Capacitação Docente, tem como objetivo proporcionar a seus professores oportunidades de adquirir conhecimentos e informações e, como consequência desta postura, edificar os pilares da qualidade de ensino superior. Por conseguinte, outros objetivos são apontados na busca constante da qualificação do quadro docente, quais sejam:

- pesquisar as principais necessidades pedagógicas do corpo docente;
- propor reflexão sobre a prática pedagógica da comunidade educativa do Centro Universitário Eurípides de Marília (UNIVEM);
- desenvolver um programa de formação continuada, buscando a qualidade dos processos educativos;
- motivar ações pedagógicas interdisciplinares;
- incentivar e assessorar o corpo docente para o desenvolvimento de produtos tecnológicos que incrementem a prática pedagógica;
- contribuir com a construção do perfil do docente que atua na instituição;
- auxiliar no processo de desenvolvimento de pesquisas;
- criar estratégias para busca de novos saberes da área da educação que possam contribuir para melhoria da prática pedagógica.

Para fomentar o Programa de Capacitação Docente fez-se necessário lançar o olhar sobre a sala de aula, partindo de reflexões sobre necessidades identificadas a partir das Avaliações de Desempenho Docente, instrumento que aborda os pontos positivos e negativos do desempenho didático em sala de aula, sob a visão do aluno.

Por meio da avaliação do desempenho docente, institucionalizou-se a busca exigente e constante de padrões de excelência a serem alcançados e, conseqüentemente, a serem aplicados nas avaliações críticas tanto de propostas quanto de desempenho.

Dessa forma, a avaliação é respaldada na avaliação individual do desempenho de seus docentes, e o processo de avaliação do docente é considerado primordial como estímulo a uma instituição melhor qualificada para o exercício de suas funções.

Desse modo, preocupada com a formação de seu quadro de educadores, a Instituição, partindo da experiência docente do professor, de sua metodologia, de seus conhecimentos, de toda a riqueza que ele já traz, estimula a reflexão sobre a sua prática para inovar as ações educativas.

Um programa contínuo de formação docente visa propiciar melhores condições de trabalho docente, oferecendo suporte de natureza científica e técnica, valorizando a pesquisa e envolvendo os professores na análise das atividades de ensino com vistas às aprendizagens significativas.

A formação contínua consiste em propostas que visem à qualificação e à capacitação do docente para uma melhoria de sua prática, por meio do domínio de conhecimentos e métodos do campo de trabalho em que atua. Os conteúdos a serem desenvolvidos por meio da educação contínua podem ter como objetivos superar problemas ou lacunas na prática docente ou atualizar o professor, por meio de conhecimentos decorrentes de novos saberes das diferentes áreas de conhecimento.

Em síntese, o Programa de Capacitação Docente propõe desenvolver diferentes modalidades de qualificação profissional, tais como pós-graduação (*stricto e lato sensu*); atualização e orientação didático-pedagógica e participação em eventos técnico-científicos.

Para a realização do Programa de Capacitação utilizam-se períodos de planejamento inicial de cada período letivo e, ainda, a participação de palestrantes convidados ou identificados entre o corpo docente, durante o período letivo. Tais atividades são certificadas, conferindo ao participante a oportunidade de agregar valores ao seu currículo profissional, além de ganhos pedagógicos.

Outrossim, são proporcionados e incentivados momentos de troca de experiência entre os docentes, valorizando experiências de cada um para abordagem das dificuldades identificadas e busca de soluções.

As atividades desenvolvidas, desse modo, cumprirão um papel institucional, com cursos e encontros pedagógicos que visem à capacitação e atualização dos corpos docente e discente do Centro Universitário, por meio de sessões de assessoramento individuais e coletivas a alunos e professores da Instituição.

A incidência de pesquisas para delineamento de perfis pedagógicos e detecção de práticas pedagógicas para avaliação de métodos e técnicas empregadas, em geral, visando conseguir delas maior eficiência, também serão atividades aqui relacionadas. Em resumo, a busca de novas metodologias constituirá o norte das ações empreendidas.

Dessa forma, os principais objetivos desse espaço de apoio didático-pedagógico serão:

- promover investimentos na qualificação didático-pedagógica dos docentes do curso e da instituição;
- propiciar ao corpo docente situações de ensino-aprendizagem, em que ele possa continuamente se preparar para o exercício teórico-prático da realidade vigente;
- favorecer a instrumentalização tecnológica e bibliográfica dos cursos;
- programar ações de enriquecimento das experiências, pesquisas e práticas de aprendizagem no contexto geral do educando, bem como promover cursos, palestras, seminários, simpósios e workshops que complementem as práticas pedagógicas.

7.2 Avaliação e apoio à capacitação docente

Para o Centro Universitário Eurípides de Marília (UNIVEM), o processo de avaliação aponta para uma apreciação que possibilita identificar os rumos e os valores a serem perseguidos, além de estimular o aprimoramento das atividades e evitar a descaracterização dos objetivos e das finalidades a que se propõe.

Dessa forma, a busca pela qualidade é um processo contínuo e aberto, diante do qual todos os setores e pessoas que os compõem participam do repensar dos objetivos, dos modos de atuação e dos resultados de sua atividade em busca da melhoria da Instituição.

No âmbito dos cursos, é imperativo que a Avaliação Institucional tenha como referência de qualidade a articulação com o Projeto Político Pedagógico da Instituição para que, por sua vez, seja relevante para a sociedade e tenha sentido ético, político, científico e técnico para os alunos, professores, colaboradores e dirigentes.

Tendo como premissa que a avaliação docente é voltada para a qualidade, deve-se gerar respostas à comunidade acadêmica, em termos de melhoria do desempenho docente e de soluções para os problemas detectados no exercício de sua profissão.

A avaliação docente é realizada, periodicamente, por diferentes métodos e instrumentos, entre os quais:

- a) acompanhamento da execução do Plano de Ensino;
- b) coleta de opinião de alunos e dirigentes, por meio de aplicação periódica de questionários;
- c) Autoavaliação, momento em que o próprio professor realiza reflexões sobre sua atuação docente, mediante instrumento especificamente direcionado à mensuração do seu desempenho.

A avaliação docente, contextualizada, entendida como exigência para a renovação constante do fazer universitário, no sentido de garantir padrões de qualidade, constitui-se, desde 1999, em uma prática permanente na Instituição, condição imprescindível, para a manutenção do seu nível de qualificação e alcance de um grau de transparência que lhe assegure a credibilidade da sociedade.

Não faz sentido avaliar se não for para melhorar. Isto quer dizer que a avaliação docente tem a ver com o compromisso da instituição com a capacitação do seu corpo docente. Pensando dessa forma é que a capacitação se tornou um dever docente e institucional, conforme se encontra previsto no plano de capacitação e ajuda.

A Instituição possibilita aos seus docentes oportunidades de aperfeiçoamento contínuo, nos cursos de pós-graduação *lato e stricto-sensu* e, com a finalidade de

promover a atualização tecnológica e aperfeiçoamento constante para o corpo docente, foram definidas as seguintes diretrizes:

- estabelecer parcerias e integração com outras instituições, públicas ou privadas, incentivando os professores a fazerem parte de comissões, grupos de trabalho ou qualquer outra forma de vida associativo-científica promovida por essas instituições;
- possibilitar a participação dos docentes em congressos, simpósios, conferências e seminários organizados pelas associações de classe, bem como em outros congressos de grande importância regional e/ou nacional, possibilitando com isto: uma atualização tecnológica, uma divulgação dos trabalhos realizados neste curso e o conhecimento de outras pesquisas que estão sendo desenvolvidas nas diversas áreas da educação;
- incentivar o intercâmbio de experiências e pesquisas entre os docentes desta instituição com docentes de outras instituições nacionais e estrangeiras;
- promover a pontuação para efeitos de ascensão de nível no plano de carreira por meio da autoria de livros, trabalhos publicados em anais de congresso ou periódicos credenciados, relatórios de pesquisas publicados por instituições conceituadas e trabalhos de natureza técnica ou profissional, sem caráter rotineiro;
- possibilitar aos docentes a continuidade de seus estudos, em nível de mestrado ou doutorado, mediante contrato específico que beneficie ambas as partes.

7.3 Apoio e incentivo profissional

O UNIVEM, na medida do possível, procura incentivar a participação em eventos, colaborando financeiramente com taxas de inscrição, transporte e diárias para estadia. O apoio à produção científica, técnica, pedagógica ou cultural está alicerçado na Política Institucional de Pesquisa, Extensão e Iniciação Científica, que consta do Projeto Político Pedagógico Institucional do UNIVEM.

Dessa forma, para incentivar o espírito analítico-crítico, a inovação de soluções, a engenhosidade e o empreendedorismo, entre outras, a IES procura estimular a

produção científica, técnica, pedagógica e cultural. O estímulo geralmente se dá em termos de liberação do docente sem prejuízos de vencimentos, disponibilização de equipamentos, laboratórios e, se possível, colaboradores para o auxílio em atividades desta natureza.

A Instituição define, portanto, políticas que priorizam o desenvolvimento da Pesquisa, da Iniciação Científica e de outros estudos nas áreas de conhecimento dos cursos que oferece. Conseqüentemente, a produção científica, técnica, pedagógica e cultural flui com mais propriedade e adequação, pois tais produções objetivam:

- promover o avanço do conhecimento científico;
- promover a inovação tecnológica;
- disseminar intercâmbio e divulgação científica e tecnológica;
- contribuir para formação de recursos humanos para atuarem na região;
- produzir conhecimento e ampliação de fronteiras científicas e tecnológicas;
- incrementar a produção científica nos cursos da instituição e a participação de docentes nas diferentes áreas de produção.

O Centro Universitário Eurípides de Marília, enfatizando o Ensino de qualidade, valoriza a integração entre Ensino, Pesquisa e Extensão via intercâmbios com outras instituições e indivíduos envolvidos em diversas atividades acadêmicas. Dessa forma, tem organizado diversos eventos como simpósios e seminários, nos quais os professores participam, bem como viabiliza apoio institucional para os docentes participarem de eventos externos. Para tanto, foram estabelecidas as seguintes diretrizes políticas:

- concessão de auxílio para que os professores participem de congressos, seminários, simpósios e eventos similares, em sua área de atuação ou área afim;
- ausência, sem perda do vínculo empregatício, para participação em programas, externa ou interna, de pós-graduação e de treinamento profissional;
- estímulo e apoio à produção científica por meio de publicações dos trabalhos em revistas ou livros editados pela própria instituição, mediante aprovação prévia pelo conselho universitário, nas formas regimentais;

- financiamento de programas de pós-graduação, graduação e treinamento profissional com recursos próprios da instituição e por recursos alocados por terceiros;
- destinação de recursos suficientes para a execução dos planos de capacitação nos orçamentos da instituição.

7.4 Admissão e condições de trabalho

Uma parte do corpo docente trabalha como horista, outra, em regime parcial e, uma terceira parte, em regime integral, de acordo com a política institucional e o plano de carreira institucional.

Numa perspectiva sociológica, o corpo docente de uma Instituição constitui-se num grupo de profissionais que desenvolve o saber especializado aliado a práticas específicas que o estudante necessita dominar. Dessa forma, o corpo docente promove orientação, testemunho, práticas e responsabilidades que surgem no exercício da profissão.

Destaca-se que no panorama complexo atual emerge um modelo de professores práticos, criativos e reflexivos, envolvidos num processo de construção e superação de saberes, seja em termos de conteúdo ou de elaboração da concepção de suas práticas educativas.

Nesse sentido, o Centro Universitário Eurípides de Marília (UNIVEM) acredita que o professor de hoje é, natural e assumidamente, um aprendiz, pois vive em um tempo e espaço social de permanente reinvenção de suas concepções de ensino e de aprendizagem, respondendo com a experiência necessária para que a sua atuação seja condignamente repensada.

O Estatuto da Instituição estabelece que o corpo docente seja constituído por todos os professores dos diversos cursos oferecidos, contratados pela Mantenedora, segundo o regime das leis trabalhistas, na forma do respectivo documento e do Plano de Carreira Docente, no qual contempla a frequência, os critérios de promoção, o regime disciplinar, a forma de contratação e os regimes de trabalho e demais atribuições e competências dos professores.

O Plano de Carreira Docente da Instituição regula as condições de trabalho, direitos, vantagens, bem como os deveres e responsabilidades dos membros integrantes do quadro de pessoal docente. As relações de trabalho são regidas pela Consolidação das Leis do Trabalho, pelas demais legislações pertinentes, sobretudo, pelos acordos ou convenções coletivas de trabalho da classe relativas à base territorial.

A seleção de candidatos é feita com observância dos critérios estabelecidos no Estatuto e Plano de Carreira do Centro Universitário, mediante aceitação pelo contratado, dos termos da Política de Recursos Humanos da Instituição. O professor contratado é enquadrado de acordo com a nomenclatura e salário da vaga disponível, determinado pelo Plano de Carreira Docente.

Os professores do Centro Universitário Eurípides de Marília (UNIVEM) têm as seguintes atribuições:

- participar da elaboração do projeto pedagógico do curso;
- elaborar e entregar, semestralmente ou semestralmente, seu programa individual de trabalho, onde indicará as atividades a serem desenvolvidas no ano ou semestre seguintes e o respectivo horário colocado à disposição da instituição;
- elaborar, rever e reformular o plano de ensino, de pesquisa e de extensão das disciplinas ou atividades pelas quais é responsável;
- supervisionar e coordenar a execução das atividades sob sua responsabilidade;
- adotar medidas que signifiquem aprimoramento e melhoria das atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- ministrar aulas, considerando a necessária articulação entre ensino, pesquisa e extensão;
- elaborar e apresentar projetos de pesquisa e extensão integrados aos programas de ensino na graduação ou pós-graduação;
- exercer outras atribuições, inerentes a suas competências ou determinadas pelos órgãos colegiados ou superiores, no âmbito de sua atuação;
- zelar pelo desempenho discente, contribuindo para o constante aperfeiçoamento do processo ensino-aprendizagem;
- manter e zelar pela disciplina do corpo discente, no exercício de suas funções.

7.5 Plano de cargos e salários

Para fins de ascensão a uma categoria mais elevada, o critério é a titulação do professor, sendo que o enquadramento é promovido na existência de vaga, de acordo com as disponibilidades orçamentárias e com a aprovação da Reitoria, considerando o contido no Plano de Carreira Docente. Já o acesso de um nível para outro se dá por titulação, mérito, produtividade, produção científica do docente, conforme regulamentação do Plano de Carreira Docente.

O Plano de Carreira destaca que a idoneidade profissional, a capacidade didática, a integridade moral e a boa conduta são condições fundamentais para o ingresso e a permanência do corpo docente da Instituição e que a admissão como professor cumpridas às normas regimentais, faz-se mediante contrato de trabalho celebrado entre o professor e a Mantenedora, sendo que a proposta de contratação de professor é do Pró-reitor de Graduação, por indicação do Conselho de Curso, devendo ser aprovada pelo Reitor, após parecer do Pró-reitor Administrativo.

Na Instituição, a carreira do pessoal docente é constituída por ~~quatro categorias~~, com três níveis cada uma delas, sendo:

Professor Doutor – Níveis A, B e C;

Professor Mestre – Níveis A, B e C;

Professor Especialista – Níveis A, B e C;

Constituem-se requisitos mínimos para ingresso no quadro de pessoal docente, o que segue:

Professor Doutor: ser portador do título de Doutor;

Professor Mestre: ser portador do título de Mestre;

Professor Especialista: ser portador do título de pós-graduação, em nível de especialização, com o mínimo de 360 (trezentos e sessenta) Horas;

O corpo docente da Instituição está sujeito à prestação de serviços semanais, obedecidas às normas estabelecidas, dentro dos seguintes regimes:

- tempo integral, com jornada de trabalho de quarenta Horas semanais, devendo o professor assumir as tarefas em sala de aula, que requeiram, no máximo, cinquenta por cento do tempo contratual;

- tempo parcial, de doze, dezoito, vinte e quatro e de trinta Horas semanais de trabalho, devendo o professor assumir tarefas que requeiram, no máximo, setenta e cinco por cento do tempo contratual em sala de aula;
- regime especial, para contratação de professor por hora-aula ou hora-atividade semanal.

As Horas de trabalho não utilizadas como atividade didática são distribuídas entre: preparo de aulas, assistência aos alunos, preparação e correção de provas e exames, pesquisa, orientação ou supervisão de atividades de Iniciação Científica, de estágios, de Trabalhos de Conclusão de Curso, de monitoria ou extensão, orientação de monografias na pós-graduação lato sensu, orientação de dissertações, funções administrativas, reuniões em órgãos colegiados ou trabalhos práticos.

8. INFRAESTRUTURA FÍSICA

É por considerar que o espaço físico e suas instalações têm tudo a ver com qualidade de ensino e aprendizagem, bem como com a qualidade de vida dos envolvidos nesse processo de formação, que o Centro Universitário Eurípides de Marília tem se preocupado continuamente com a manutenção do espaço e de instalações que atendam às necessidades dos cursos oferecidos, de modo particular, o de Ciências Contábeis.

A seguir serão apresentadas, quantitativa e qualitativamente, mesmo que resumidamente, já que parte dessas informações já se encontra em outros documentos, dados que ajudam a descrever o espaço institucional e suas instalações físicas.

8.1 Instalações: aspectos gerais

A Instituição encontra-se em um único campus, de propriedade da Mantenedora. O campus foi construído na forma de um hexágono e apresenta dependências adequadas para cada uma das unidades funcionais que o compõem. Recentemente (no ano 2000) foram construídos dois novos prédios, com novas salas de aula e novas salas para professores.

Mais recentemente, em 2001, iniciou-se a construção de mais um prédio que foi designado para as atividades do CIEM (Centro Incubador de Empresas de Marília) e para os Mestrados *stricto sensu*, na área do Direito. Esse prédio está em pleno funcionamento desde janeiro de 2002. Sempre buscando melhores instalações para seus alunos, mais recentemente ainda, foi construído um novo prédio, ao lado daquele do Mestrado, para atividades de pós-graduação *lato sensu*.

As instalações são bastante adequadas. Elas oferecem, além de espaço, ventilação, limpeza, conservação e manutenção adequadas.

As unidades que constituem a Instituição são: salas mantenedoras, salas administrativas, salas de aula, laboratórios de ensino, laboratórios especializados, biblioteca, salas para os professores, sala geral dos professores, salas para empresas do CIEM, administração acadêmica, centro de convivência acadêmica, anfiteatro, salão nobre, espaço cultural, etc.

O espaço físico da Instituição conta com 94 (noventa e quatro) salas de aula, além de espaços de apoio ou de uso recreativo como: refeitório, oficinas, quadras poliesportivas e elementos paisagístico-decorativos.

Conforme mencionado, a instituição possui espaços adequados para cada unidade funcional. São exemplos desses espaços: Secretaria Geral, Tesouraria, Núcleo de Assistência Social, TI, Desenvolvimento de Sistemas, Marketing e Comunicação, Recursos Humanos, Xerox, salas para o pessoal administrativo (Reitor, Vice-reitor, Pró-reitores, secretarias), Avaliação Institucional e Comissão Própria de Avaliação, Protocolo Central, Centro de Convivência, Auditórios, Espaço Cultural, Ambulatório Médico para colaboradores, docentes e discentes, com profissionais da área médica, salas para o setor de compras e almoxarifado, zeladoria, segurança e patrimônio.

Além disso, dispõe de Sala da Coordenação geral que inclui um espaço compartilhado composto de 12 salas, sendo 4 delas para cada coordenação de curso e outras salas para atividades relacionadas à coordenação (por exemplo, sala de reuniões, sala de atendimento, etc.). Há, também, salas individuais para professores em tempo integral, parcial, salas compartilhadas para professores horistas e em tempo parcial, salas para professores visitantes e sala geral dos professores.

Instalações para docentes – sala de professores, sala de reuniões e gabinetes de trabalho, ou seja, o Centro Universitário possui uma sala geral para todos os professores, com uma área de 250 m², onde podem comunicar-se e se integrar antes do horário de aula.

A Instituição possui dois auditórios: o primeiro deles, o mais antigo, denominado de anfiteatro Aniz Badra, tem capacidade aproximada para 300 pessoas, com 216 m². O segundo auditório, denominado Shunji Nishimura, localizado no novo prédio, cuja construção foi finalizada em junho de 2003, possui capacidade para 180 pessoas e tem cerca de 250 m².

A Instituição conta com instalações sanitárias adequadas ao seu público e algumas (principais) são adaptadas para o uso de pessoas com necessidades especiais. A limpeza, essencial no desenvolvimento das atividades, é realizada regularmente. Há um grupo de pessoas especificamente dedicado a estas atividades.

Em todos os prédios da Instituição são atendidas as normas de segurança no tocante ao pessoal e aos equipamentos. Os prédios foram vistoriados pelo Corpo de Bombeiros, de modo que as suas condições gerais de funcionamento foram todas aprovadas. Para as questões ligadas a acidente de trabalho, encontra-se instalada a Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA).

A estrutura física da instituição está totalmente adequada ao padrão de atendimento de acessibilidade, em conformidade da legislação para atender aos portadores de necessidades especiais.

A Instituição disponibiliza acesso à rede mundial de computadores – Internet - para professores, alunos e todo seu corpo administrativo. Para os alunos, o acesso é disponibilizado por meio dos laboratórios de informática (360 computadores), portanto, todos os horários de utilização de laboratórios estendem-se à utilização da Internet. Dispõe, também, de cinco computadores conectados à rede e instalados na Biblioteca Central, por meio dos quais os alunos podem realizar pesquisas orientadas, acompanhadas por funcionários treinados para auxiliar em pesquisas de assuntos específicos a área de cada aluno.

Nas delimitações da instituição há o sistema de rede sem fio (WI-FI). Os professores podem acessar a rede internamente, utilizando-se dos laboratórios, dos

pontos específicos (coordenadorias, salas de professores, etc) ou externamente por meio do serviço de acesso remoto discado, por meio do qual o professor, de casa, conecta-se ao provedor da Instituição sem qualquer custo e com tempo ilimitado de uso. Esse serviço é estendido também aos alunos que desenvolvem pesquisa orientada.

É importante lembrar que alunos, professores e funcionários possuem uma conta de e-mail fornecida pela Instituição, com a finalidade de agilizar o processo de disponibilidade de informações institucionais, administrativas e acadêmicas.

Professores e alunos acessam os equipamentos de informática, podendo utilizar os computadores de qualquer um dos onze laboratórios de ensino de informática, além dos computadores disponíveis na sala de coordenação e na sala dos professores.

O acesso a equipamentos de informática pelos alunos se dá por meio dos Laboratórios Didáticos. Alguns destes laboratórios têm atividade mista, servindo tanto para o ensino, caso as disciplinas prevejam a utilização de recursos especiais, quanto a pesquisas de aspecto geral, como pesquisas em Internet ou elaboração de relatórios ou artigos.

8.2 Instalações específicas para o curso e conservação geral

As condições de iluminação, ventilação e climatização, acústica e limpeza dos laboratórios e instalações especiais do campus são consideradas adequadas. O espaço físico disponível comporta as necessidades do curso e dos serviços oferecidos.

A Instituição possui laboratórios dedicados ao ensino e laboratórios especializados para as áreas de atuação do curso. Destaca-se, para tanto, a existência do EMCONT (Salas 66 e 67), devidamente aparelhado com computadores, mesa de reunião, sala adjunta para apresentação de slides e transparência, objetivando aplicação prática de consultoria contábil a instituições filantrópicas da região de Marília e é utilizado também por professores orientadores de Trabalho de Curso (TC), por alunos como sala de trabalho e estudos. Os laboratórios e as instalações especiais apresentam bom estado de conservação, sendo objeto de constante revisão por parte dos responsáveis.

A Instituição acompanha as necessidades de atendimento da área acadêmica e administrativa, oferecendo espaço físico destinado aos laboratórios que atendem plenamente às necessidades do curso, qualificando o atendimento aos seus professores e alunos. Considera a expansão dos espaços físicos, dos equipamentos e do mobiliário como prioridade e ponto fundamental, no sentido de acompanhar o crescimento com qualidade.

As principais políticas para os laboratórios se referem a:

- recuperar e modernizar as instalações e infraestrutura dos laboratórios existentes;
- reequipar os laboratórios, de modo a possibilitar a modernização e o funcionamento;
- assegurar a manutenção dos equipamentos e fornecimento regular do material de consumo específico, imprescindíveis à continuidade dos trabalhos nos laboratórios;
- assegurar condições adequadas de iluminação, ventilação, das instalações hidráulicas, elétricas e de limpeza;
- manter os equipamentos em perfeitas condições de funcionamento, adequação e atualização;
- manter mobiliário adequado e suficiente para arquivo guarda e exposição de material de consumo e equipamentos em geral;
- atender às necessidades de atividades práticas de ensino, pesquisa e extensão;
- estabelecer normas e prover equipamentos de segurança, mantendo-os em plenas condições de funcionamento;
- contratar e qualificar pessoal técnico em quantidade suficiente para executar as atividades laboratoriais.

Vale ressaltar a política de aquisição e manutenção dos equipamentos. Para aquisição de novos equipamentos, quando necessária à substituição dos antigos, é encaminhada solicitação conjunta do Coordenador do Curso e do respectivo representante do colegiado para avaliação da Mantenedora.

Quanto à manutenção dos equipamentos, os técnicos, monitores e estagiários são treinados para observar a operação adequada dos equipamentos e efetuar

manutenções mais simples. Em casos mais específicos, a Instituição possui uma equipe técnica que zela pela manutenção e conservação dos equipamentos eletrônicos/informáticos e elétricos.

Existem técnicos específicos para os laboratórios de informática, com formação adequada e em número suficiente para atender aos professores e aos alunos do curso. O Laboratório do curso Ciências Contábeis EMCONT é de responsabilidade dos docentes das disciplinas que os utilizam.

Em termos gerais, vale destacar que as instalações são muito bem conservadas. A Instituição possui setores destinados à limpeza, conservação e manutenção dos espaços físicos e das instalações diversas. Os espaços externos são limpos e ajardinados. Sendo assim, a IES mantém equipes de limpeza e manutenção em todos os turnos de funcionamento, proporcionando condições de tranquilidade, de modo a permitir que os alunos encontrem sempre as instalações em perfeitas condições de uso e higiene.

Os técnicos dos Laboratórios, em especial do departamento de suporte de Tecnologia da Informação (T.I), trabalham com uma programação de rotina de conservação dos equipamentos para melhor aproveitamento dos usuários, não acumulando, assim, equipamentos para conserto ou manutenção.

Manutenções, tais como troca de placas, instalação de novos equipamentos, instalação/reinstalação de software, consertos de monitores e impressoras, são realizadas pela equipe de apoio. Projeto e instalação da estrutura de rede e telefonia também são feitos pela mesma equipe.

Nas manutenções preventivas e corretivas, que demandam troca de peças e utilização da garantia do equipamento, são utilizados serviços de terceiros que respondem a um contrato de prestação de serviços e ao termo de garantia que deverá ser prestado na própria Instituição.

8.3 Biblioteca

Atuando como Centro de Documentação e Informação do Centro Universitário Eurípides de Marília (UNIVEM), a Biblioteca “Dr. Christiano Altenfelder Silva” é utilizada

para consulta e empréstimo dos materiais. A consulta é realizada por diversos clientes: discentes, docentes, colaboradores, ex-alunos e comunidade em geral. Já o empréstimo é permitido somente para clientes vinculados à Instituição, ex-alunos e clientes vinculados as IES de Marília, por meio do Intercâmbio entre Bibliotecas.

O processo de organização dos materiais desenvolve-se da seguinte maneira: seleção e aquisição; registro do material (tombamento); classificação (utilizam-se as tabelas Cutter e CDD); catalogação e indexação; preparo para circulação (cadastramento, etiquetas de código de barras, magnetização).

A Biblioteca segue os padrões internacionais para classificação do acervo, utilizando-se, para isso, a Tabela de Classificação de Melvin Dewey nas diversas áreas cobertas pela biblioteca. Especificamente na área jurídica, para a classificação do assunto, utiliza-se a Tabela de Classificação de Direito, de Doris de Queiroz Carvalho, desenvolvida com base na Classificação Decimal de Dewey. Para a notação de autor utiliza-se a Tabela Cutter.

As consultas das obras constantes no acervo são feitas por meio de terminais individuais, que possibilitam consultas por autor, título e assunto. Pode-se consultar o acervo também por meio da internet. O acervo é de livre acesso, pois é muito mais útil ao leitor percorrer livremente as estantes e tomar conhecimento do que lhe possa interessar.

O local onde está situada a Biblioteca possui uma área construída de 1.238,30 m², dividida em dois andares. No primeiro andar estão localizados: acervo de livros; acervo de periódicos; acervo de vídeos e CD-ROMs; serviço de empréstimo/devolução; guarda-volumes; acervo histórico; serviço de referência (multimídia, Internet); terminais de consulta ao acervo; local para leitura informal de jornais e revistas; mesas para estudo em grupo; salas para estudo em grupo; sala de processamento técnico; sala da chefia; reprografia; sala de vídeo e sanitários para clientes e funcionários.

Entre o térreo e o primeiro andar há um mezanino com 44,00 m² – local para estudo individual com capacidade para 12 lugares. O piso superior possui 237,56m² – local para leitura individual e silenciosa com capacidade para 108 lugares.

Os serviços da Biblioteca “Dr. Christiano Altenfelder Silva” estão automatizados. O Sistema utilizado, Gestor Plus+, foi desenvolvido na própria Instituição. Tanto o

acervo quanto a dinâmica de funcionamento da Biblioteca são gerenciados pelo Gestor Plus+, com terminais de consulta e empréstimos. A agilidade propiciada pelos procedimentos do Gestor Plus+ minimiza as filas no balcão de atendimento e possibilita, ainda, o uso de assinatura eletrônica, além de facultar conexão de equipamentos de automação, como leitoras de código de barras e impressoras.

Quanto a estes serviços, destacamos: automação do serviço de empréstimo, com a implantação de códigos de barras que agiliza o serviço; automação e magnetização de todo o acervo; reserva de livros; emissão de diversos relatórios, cartas de cobrança de material em atraso; implantação de terminais individuais de consulta ao acervo; consulta ao acervo por meio da Internet; indexação de assunto; sistema de controle do acervo; cadastramento de clientes; intercâmbio com redes; controle de movimentação do acervo; relatórios estatísticos; integração com a área acadêmico-administrativa, possibilitando o efetivo controle da cobrança de materiais não devolvidos na data prevista.

8.4 Biblioteca: política de aquisição e serviços

Quanto à política de aquisição, expansão e atualização do acervo, o UNIVEM, consciente da importância que tem uma biblioteca no processo educacional, vem destinando recursos significativos ao Setor de Biblioteca. Recursos que são investidos, principalmente, na atualização de seu acervo bibliográfico, a partir de uma estreita relação com as coordenações dos diversos cursos que compõem a instituição, de onde semestralmente são enviadas listagens das diversas disciplinas a serem oferecidas pelos cursos contendo a bibliografia indicada.

Outra prática que vem sendo implementada resulta das indicações formuladas pelas Comissões de Especialistas que atuam na formulação das Diretrizes Curriculares dos cursos e as Comissões de Avaliação das Condições de Oferta. Para seleção e aquisição dos periódicos especializados, é seguido procedimento semelhante, sendo ainda desenvolvidos contatos frequentes com empresas especializadas em aquisição de periódicos internacionais e consulta a seus produtos e serviços.

Quanto aos serviços prestados pela biblioteca, vale informar, primeiramente, que o horário de funcionamento, de segunda a sexta, é das 8h00min às 22h55min; aos sábados, das 8h00min às 16h30min. Os serviços de acesso ao acervo, a biblioteca atende o público interno, alunos e professores dos diferentes cursos mantidos pela Instituição e, para consultas nas suas dependências, atende, também, o público externo – comunidade de Marília e Região.

A leitura na Biblioteca é franqueada a todos os clientes. O serviço de empréstimo domiciliar é exclusivo àqueles vinculados à nossa Instituição. O prazo de empréstimo pode ser renovado, desde que o material não esteja reservado. Vale destacar que a biblioteca possui acervo especializado nas áreas de Direito, Administração, Ciências Contábeis, Ciência da Computação, Tradutor, entre outros.

Também se faz necessário informar que a Instituição dispõe de vários terminais individuais que possibilitam consultas, por autor, título e assunto, sobre as obras constantes do acervo, podendo ser realizado, também, por meio da Internet.

A biblioteca presta serviço de referências como: informações sobre a estrutura organizacional e serviços oferecidos; auxílio na utilização dos terminais de consulta; localização do material nas estantes; treinamento de todos os clientes inscritos na biblioteca, para dar maior independência nas pesquisas bibliográficas e no uso de novas tecnologias na busca da informação.

Outro serviço disponibilizado pela biblioteca é a orientação para a normalização de trabalhos acadêmicos, em observância às normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), prestando serviço destinado à comunidade acadêmica que realiza pesquisa.

Também, deve-se destacar que a biblioteca possui intercâmbio para com as bibliotecas das faculdades locais, permitindo que o aluno de nossa instituição efetue empréstimo, de acordo com o regulamento de cada instituição. Por meio do COMUT, é possível solicitar cópias de artigos de periódicos técnico-científicos (revistas, jornais, etc), teses, dissertações, anais de congressos e capítulos de livros existentes em bibliotecas de todo o país.

Internamente, presta serviços como: treinamento da equipe da biblioteca quanto à qualidade no atendimento aos clientes; utilização dos serviços e seus recursos para

atender à demanda de nossa clientela; automação do serviço de empréstimo, com a implantação de códigos de barras; automação e magnetização de todo o acervo; indexação de todo o material e armazenamento dos materiais.

Todas as atividades desenvolvidas estão detalhadas nos Manuais de Procedimentos específicos de cada setor da Biblioteca.

Descrição do ementário e Bibliografia Básica Complementar do curso de Ciências Contábeis.

1º Semestre

Disciplina: Comunicação

Carga Horária: 40 Horas

Ementa: Estabelecimento de relações entre os elementos e situações de comunicações em geral e, especificamente na função de gerência. A Interpretação da comunicação de massa. Análise, processos e técnicas da comunicação para a situação na organização, inclusive planos de comunicação. O detalhamento das funções da organização empresarial em um contexto geral, dando ênfase aos sistemas e processos organizacionais.

Bibliografia Básica:

ANDRADE, Maria Margarida; HENRIQUES, Antonio. Língua portuguesa Noções básicas para cursos superiores. 9ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

CEGALLA, Domingos Paschoal. Novíssima gramática da língua portuguesa. 48ª ed. São Paulo: Nacional, 2010.

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. Para entender o texto Leitura e redação. 17ª ed. São Paulo: Ática, 2010.

Bibliografia Complementar:

BUENO, Wilson da Costa. Comunicação empresarial: teoria e pesquisa. Barueri: Manole, 2003. CAHEN, Roger. Comunicação empresarial: a imagem como patrimônio da empresa e ferramenta de marketing. 9ª ed. São Paulo: Best-Seller, 2003.

CEGALLA, Domingos Paschoal. Novíssima gramática da língua portuguesa. 48ª ed. São Paulo: Nacional, 2012.

MEDEIROS, João Bosco. Redação empresarial. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

NADÓLSKIS, Hêndricas. Normas de comunicação em língua portuguesa. 25ª ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

Disciplina: Contabilidade Introdutória

Carga Horária: 80 Horas

Ementa: Estudo da contabilidade e seu campo de atuação. Detalhamento de informações contábeis: usuários e finalidade. Definição de patrimônio no conceito, aspectos, situação patrimonial e representação gráfica. Caracterização de fatos contábeis. Procedimentos contábeis básicos e dos livros de escrituração. Análise das Normas brasileiras de Contabilidade relativas à escrituração contábil dos documentos. Definição de contas e planos de contas. Fundamentação do mecanismo do débito e do crédito, registro de operações e balancete de verificação

Bibliografia Básica:

CARDOSO, Ricardo Lopes; et al. Contabilidade geral: Introdução à contabilidade societária. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MARION, José Carlos; SILVA, Antonio Carlos Ribeiro da. Manual de contabilidade para pequenas e médias empresas. 1ª ed. São Paulo: Atlas, 2013.

RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade básica fácil. 3ª ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

Bibliografia Complementar:

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. Curso de contabilidade para não contadores: para as áreas de administração, economia, direito e engenharia. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2009. IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. Contabilidade comercial. 9ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARION, José Carlos. Contabilidade básica. 10ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARION, José Carlos. Contabilidade empresarial. 14ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

BENATTI, Luiz; et al. Contabilidade introdutória. 10ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

Disciplina: Direito

Carga Horária: 40 Horas

Ementa: Estudo da teoria geral do direito. Análise da divisão do direito e ramos do direito público e privado. Explicitação de Lei e de Constituição. Comparação entre Pessoa física e jurídica. Detalhamento de Bens, fatos e atos jurídicos. Interpretação de Posse e propriedade. Definição de Imposto, contribuição, empréstimo compulsório, sociedades comerciais, administração pública centralizada e descentralizada, crimes e contravenções. Fundamentação do contrato de trabalho, empregado e empregador, salário e conduta ética profissional.

Bibliografia Básica:

DOWER, Nélon Godoy Bassil. Instituições de direito público e privado. 13^a ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

NADER, Paulo. Introdução ao estudo do direito. 36^a ed. Rio de Janeiro: Forense, 2014.

MARTINS, Sérgio Pinto. Instituições de direito público e privado. 15^a ed. São Paulo: Atlas, 2015

Bibliografia Complementar:

DELGADO, Mauricio Godinho. Curso de direito do trabalho. 10^a ed. São Paulo: LTr, 2011. BONAVIDES, Paulo. Curso de direito constitucional. 26^a e d. São Paulo: Malheiros, 2011. MAZZAFERA, Luiz Braz. Curso básico de direito empresarial. 2^a ed. Bauru: EDIPRO, 2007. JESUS, Damásio Evangelista de. Direito penal. 34^a ed. São Paulo: Saraiva, vol. 2. 2014.

FILOMENO, José Geraldo Brito. Curso fundamental de direito do consumidor. 2^a ed. São Paulo: Atlas, 2008.

Disciplina: Informática

Carga Horária: 40 Horas

Ementa: Fundamentação das tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), apresentando o seu alinhamento às estratégias empresariais. Capacitação em ferramentas de TI, introdutórias no apoio à gestão. Estudos de planilhas eletrônicas, gerenciamento de banco de dados e sistema de informação.

Bibliografia Básica:

CORNACCHIONE JUNIOR, Edgard Bruno. Informática aplicada às áreas de contabilidade, administração e economia. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MEUWISSEN, Roger; SCHELLEMAN, Caren; VAASSEN, Eddy. Controle interno e sistemas de informação contábil: sob a ótica de empresas privadas e públicas. São Paulo: Saraiva, 2013. LAUDON, Jane Price; LAUDON, Kenneth C.. Sistemas de informação gerenciais. 11ª ed. São Paulo: Prentice Hall, 2014.

Bibliografia Complementar:

ABREU, Aline França de; REZENDE, Denis Alcides. Tecnologia da informação aplicada a sistema de informação empresariais. 3ª Ed. São Paulo: Atlas, 2003.

BATISTA, Emerson de Oliveira. Sistemas de informação: o uso consciente da tecnologia para gerenciamento. 2ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

CARVALHO, João Antonio. Noções de informática para concursos: teoria e questões. 1ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

REYNOLDS, George W., STAIR, Ralph M. Princípios de sistemas de informação. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

REZENDE, Denis Alcides. Planejamento de sistemas de informação e informática: guia prático para planejar a tecnologia da informação integrada ao planejamento estratégico das organizações. 4ª Ed. São Paulo: Atlas, 2011.

Disciplina: Matemática Aplicada

Carga Horária: 80 Horas

Ementa: Elaboração das análises com cenários que antecipem principais condicionantes externos dos mercados da empresa, fornecendo subsídios às áreas empresariais, por meio do desenvolvimento da compreensão de relações entre as variáveis econômicas envolvidas como mercado e seu equilíbrio da produção, custos, curva de oferta e elaboração de cenários empresariais.

Bibliografia Básica:

GIMENES, Cristiano Marchi. Matemática financeira com HP 12C e excel uma abordagem descomplicada. 2ª ed. São Paulo: Pearson, 2010.

PUCINI, Abelardo de Lima. Matemática financeira objetiva e aplicada. 8ª ed. São Paulo: Campus, 2010.

VERAS, Lilia Ladeira. Matemática financeira. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

Bibliografia Complementar:

ASSAF NETO, Alexandre. Matemática financeira e suas aplicações. 11ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

HAZZAN, Samuel; POMPEO, José Nicolau. Matemática financeira. 5ª ed. São Paulo: Saraiva, 2001.

MERCHEDE, Alberto. Matemática financeira para concursos. São Paulo: Atlas, 2003.

SAMANEZ, Carlos Patricio. Matemática financeira: aplicações à análise de investimentos. São Paulo: Makron Books, 1994.

VERAS, Lilia Ladeira. Matemática financeira. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2005.

Disciplina: Metodologia Científica

Carga Horária: 40 Horas

Ementa: Considerações sobre tipos de conhecimentos, ciências e níveis de trabalhos científicos. Estudo dos métodos e técnicas adotadas na construção do saber científico. Reflexos sobre as relações existentes entre o conhecimento e pesquisa científica. Exposição dos elementos constitutivos do projeto de pesquisa. Compreensão das normas da ABNT e da obrigatoriedade do seu uso em trabalhos científicos e acadêmico.

Bibliografia Básica:

BERVIAN, Pedro Alcino; CERVO, Amado Luiz; SILVA, Roberto da. Metodologia científica. 6ª ed. São Paulo: Prentice Hall, 2007.

KÖCHE, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica: Teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 28ª ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

RAMPAZZO, Lino. Metodologia científica para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação. 7ª ed. São Paulo: Loyola, 2013.

Bibliografia Complementar:

DEMO, Pedro. Metodologia científica em ciências sociais. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1995.

ECO, Umberto. Como se faz uma tese. 15ª ed. São Paulo: 1999.

ISKANDAR, Jamil Ibraim. Normas da ABNT comentadas para trabalhos científicos. 5ª ed. Curitiba: Juruá, 2012.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. Tratado de metodologia científica: projeto de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. São Paulo: Pioneira, 1997.

RUIZ, João Álvaro. Metodologia científica guia para eficiência nos estudos. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2013.

Disciplina: Teoria da Contabilidade

Carga Horária: 40 Horas

Ementa: Estudo da contabilidade e seu campo de atuação. Detalhamento de informações contábeis: usuários e finalidade. Definição de patrimônio no conceito, aspectos, situação patrimonial e representação gráfica. Caracterização de fatos contábeis. Procedimentos contábeis básicos e dos livros de escrituração. Análise das Normas brasileiras de Contabilidade relativas à escrituração contábil dos documentos. Definição de contas e planos de contas. Fundamentação do mecanismo do débito e do crédito, registro de operações e balancete de verificação.

Bibliografia Básica:

BERVIAN, Pedro Alcino; CERVO, Amado Luiz; SILVA, Roberto da. Metodologia científica. 6ª ed. São Paulo: Prentice Hall, 2007.

KÖCHE, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica: Teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 28ª ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

RAMPAZZO, Lino. Metodologia científica para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação. 7ª ed. São Paulo: Loyola, 2013.

Bibliografia Complementar:

IUDÍCIBUS, Sérgio de. Manual de contabilidade das sociedades por ações (aplicável às demais sociedades). 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARION, José Carlos. Contabilidade empresarial. 14ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade básica fácil. 3ª ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade geral fácil. 4ª ed. São Paulo: Saraiva, 2004.

SANTOS, José Luiz dos; SCHMIDT, Paulo. História da contabilidade: foco na evolução das escolas do pensamento contábil. 1ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

2ª Semestre

Disciplina: Contabilidade Geral

Carga Horária: 40 Horas

Ementa: Estudo das operações contábeis. Detalhamento das informações contábeis. Princípios contábeis e a base das Normas Brasileira de Contabilidade, os procedimentos contábeis de acordo com a legislação vigente. Estrutura e finalidades do plano de contas. Aplicação dos conhecimentos da ciência e da técnica contábil voltado à estruturação do Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício.

Bibliografia Básica:

RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade básica fácil. 3ª ed. São Paulo: Saraiva, 2013. NEVES, Silvério das; VICECONTI, Paulo Eduardo Vilchez. Contabilidade básica. 14ª ed. São Paulo: Saraiva, 2009. MARION, José Carlos. Contabilidade básica. 10ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

Bibliografia Complementar:

GUERRA, Luciano. A nova contabilidade: convergência ao padrão internacional. 1ª ed. São Paulo: Atlas, 2013.

CARDOSO, Ricardo Lopes; et al. Contabilidade geral: Introdução à contabilidade societária. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2011.

BENATTI, Luiz; et al. Contabilidade introdutória. 10ª ed. São Paulo: Atlas, 2009. IUDÍCIBUS, Sérgio de. Análise de balanços. 10ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. Curso de contabilidade para não contadores: para as áreas de administração, economia, direito e engenharia. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

Disciplina: Economia

Carga Horária: 80 Horas

Ementa: Orientação de Economia como ciência. O estudo dos sistemas econômicos e da sua adoção pelos diferentes países. A explicitação dos conceitos fundamentais da economia. A definição de microeconomia e macroeconomia, bem como a interpretação de suas principais diferenças. A investigação acerca da política econômica monetária e fiscal e sua adoção. Estudo sobre a estrutura e funcionamento do Sistema Financeiro Nacional. A busca pela compreensão dos agregados macroeconômicos (PIB, PNB, inflação, emprego, taxa de juros entre outros). A investigação sobre a Globalização produtiva e financeira e seus efeitos sobre as economias. O estudo comparativo das estruturas de mercado. O aprofundamento do estudo da economia no contexto empresarial.

Bibliografia Básica:

CARDOSO, Eliana A. Economia brasileira ao alcance de todos. 4ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1997.

PARKIN, Michael. Macroeconomia. 5ª ed. São Paulo: Pearson, 2003.

SANDRONI, Paulo. Traduzindo o economês: para entender a economia brasileira na época da globalização. 2ª ed. São Paulo: Best-Seller, 2000.

SINGER, Paul. Aprender economia. 16ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1996.

ZUFFO, João Antonio. A sociedade e a economia no novo milênio: os empregos e as empresas no turbulento alvorecer do século XXI. 1º vol. Barueri: Manole, 2003.

Bibliografia Complementar:

OLIVEIRA, Jayr Figueiredo de; PIRES, Marcos Cordeiro; SANTOS, Sérgio Antônio dos. Economia para Administradores. São Paulo. Saraiva – 2010.

RASMUSSEN, Uwe Waldemar. Economia Para Não-Economistas. São Paulo. Saraiva – 2014.

SANDRONI, Paulo. Novíssimo dicionário de economia. São Paulo. Best Seller – 2004.

VIAN, Carlos Eduardo de Freitas. Introdução à Economia. Campinas. Alínea – 2009.

Disciplina: Estudos Antropológicos - Etnias Sociais

Carga Horária: 40 Horas

Ementa: Definição do objetivo de estudo e da relação existente entre Antropologia e suas etnias sociais. Descrição e análise do homem com base nas características existenciais, sociais e culturais. Estudos dos processos de formação, diferenças e variações grupais. Discussão dos processos de criação, divulgação e partilha dos bens culturais. Reflexões sobre as relações existentes entre diversidade cultural, interação, socialização, status e papéis sociais.

Bibliografia Básica:

BERNARDES, Cyro; MARCONDES, Reynaldo Cavalheiro. Sociologia aplicada à administração. 6ª ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. Sociologia das organizações: uma análise do homem e das empresas no ambiente competitivo. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006.

VILA NOVA, Sebastião. Introdução à sociologia. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2004.

Bibliografia Complementar:

BÉDARD, Renée; et al. O indivíduo na organização: dimensões esquecidas. 2º vol. São Paulo: Atlas, 2001.

BERGER, Peter. Perspectivas sociológicas: uma visão humanística. 19ª ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

LAKATOS, Eva Maria. Sociologia geral. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MARTINS, Carlos Benedito. O que é sociologia. 34ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1993.

ORTIZ, Renato. Mundialização e cultura. São Paulo: Brasiliense, 2000.

Disciplina: Introdução à Estatística e Probabilidade

Carga Horária: 40 Horas

Ementa: A fundamentação do estudo dos conceitos introdutórios de estatística. O detalhamento e a análise exploratória de dados. A experimentação e análise bidimensional. O estudo do cálculo de probabilidades e da regressão linear.

Bibliografia Básica:

DOMINGUES, Osmar; MARTINS, Gilberto de Andrade. Estatística geral e aplicada. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

FARBER, Betsy; LARSON, Ron. Estatística aplicada. 4ª ed. São Paulo: Pearson, 2012.

MONTGOMERY, Douglas C.; RUNGER, George C. Estatística aplicada e probabilidade para engenheiros. 5ª ed. Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos e Científicos, 2013.

Bibliografia Complementar:

BUSSAB, Wilton O.; MORETTIN, Pedro A. Estatística básica. 8ª ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

CRESPINO, Antônio Arnot. Estatística fácil. 19ª ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

LIMA, Antonio Carlos Pedroso de; MAGALHÃES, Marcos Nascimento. Noções de probabilidade e estatística. 6ª ed. São Paulo: EDUSP, 2005.

LOESCH, Claudio. Probabilidade e estatística. Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos e Científicos, 2014.

MYERS, Raymond H.; et al. Probabilidade & estatística para engenharia e ciência. São Paulo: Pearson, 2013.

Disciplina: Psicologia e Comportamento Organizacional **Carga Horária:** 40 Horas

Ementa: Apresentação do tipo de ciência que é a psicologia organizacional, do objeto de estudo e da sua contribuição para o entendimento do comportamento dos indivíduos nas organizações. Descrição e análise do comportamento humano com base nos aspectos ligados ao clima organizacional: personalidade, gerência, liderança, comunicação, valores, motivação, conflito, ação e reação.

Bibliografia Básica:

BERGAMINI, Cecília Whitaker. Psicologia aplicada à administração de empresas: psicologia do comportamento organizacional. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2015.

LIMONGI- FRANÇA, Ana Cristina. Psicologia do trabalho: psicossomática, valores e práticas organizacionais. São Paulo: Saraiva, 2012.

RIBEIRO, Antonio de Lima. Gestão de pessoas. São Paulo: Saraiva, 2008.

Bibliografia Complementar:

CHIAVENATO, Idalberto. Administração de recursos humanos fundamentos básicos. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.

CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de pessoas. 2ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

CORTELLA, Mario Sergio. Qual é a tua obra?: inquietações propositivas sobre gestão, liderança e ética. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

KANAANE, Roberto. Comportamento humano nas organizações: o homem rumo ao século XXI 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MARRAS, Jean Pierre. Administração de recursos humanos: do operacional ao estratégico. 11ª ed. São Paulo: Futura, 2005.

Disciplina: Sistema de Informação e Contabilidade

Carga Horária: 40 Horas

Ementa: Análise de um sistema de informação global empresarial. A contabilidade e o processo de planejamento e controle organizacional de sistema contábil. A informação contábil e o controle gerencial para a tomada de decisão. Análises dos relatórios gerenciais e financeiros para fins decisórios.

Bibliografia Básica:

EUWISSEN, Roger; SCHELLEMAN, Caren; VAASSEN, Eddy. Controle interno e sistemas de informação contábil: sob a ótica de empresas privadas e públicas. São Paulo: Saraiva, 2013.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. Manual de contabilidade das sociedades por ações (aplicável às demais sociedades). 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

REYNOLDS, George W.; STAIR, Ralph M. Princípios de sistemas de informação. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

Bibliografia Complementar:

CHIEREGATO, Renato; et al. Manual de contabilidade tributária. 10ª ed. São Paulo: Atlas, 2011.

Contabilidade para pequenas e médias empresas Normas brasileiras de contabilidade. Brasília: Conselho Federal de Contabilidade, 2010.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. Contabilidade comercial. 9ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARION, José Carlos. Contabilidade empresarial. 14ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade básica fácil. 27ª ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

Disciplina: Teoria das Organizações

Carga Horária: 40 Horas

Ementa: Análise dos conceitos de organizações. Estudo das organizações como objeto. Fundamentação da organização da Teoria Clássica, humanística, neoclássica, burocrática, estruturalista, comportamental, sistêmica, contingencial e atual. Orientação sobre planejamento, organização, direção e controle.

Bibliografia Básica:

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Teoria geral da administração Da revolução urbana à revolução digital. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2011.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Teoria geral da administração. Uma abordagem prática. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2012.

SILVA, Reinaldo O. da. Teorias da administração. 3ª ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2013.

Bibliografia Complementar:

BERNARDES, Cyro; MARCONDES, Reynaldo Cavalheiro. Teoria geral da administração: gerenciando organizações. 3ª ed. Saraiva, 2003.

CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à teoria geral da administração. 7ª ed. São Paulo: Makron Books, 2004.

DRUCKER, Peter F. Prática da administração de empresas. São Paulo: Pioneira, 2003.

MOTTA, Fernando C. Prestes; VASCONCELOS, Isabella F. Gouveia de. Teoria geral da administração. São Paulo: Thomson, 2004.

MOTTA, Fernando C. Prestes; VASCONCELOS, Isabella F. Gouveia de. Teoria geral da administração. 2ª ed. São Paulo: Thomson, 2005.

3ª Semestre

Disciplina: Contabilidade Empresarial e Comercial

Carga Horária: 80 Horas

Ementa: Estudo da Contabilidade Empresarial. Detalhamento do Plano de Contas. Demonstrações Financeiras. Operações contábeis e financeiras comerciais. Contabilização da Folha de Pagamento. Ativo Imobilizado, critérios fiscais e societários. Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados. Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido.

Bibliografia Básica:

IUDÍCIBUS, Sérgio de. Manual de contabilidade das sociedades por ações (aplicável às demais sociedades). 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. Contabilidade comercial. 9ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARION, José Carlos. Contabilidade empresarial. 14ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

Bibliografia Complementar:

AZEVEDO, Osmar Reis. Comentários às novas regras contábeis brasileiras. 5ª ed. São Paulo: IOB, 2010.

CARDOSO, Ricardo Lopes; et al. Contabilidade geral: Introdução à contabilidade societária. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2011.

CHIEREGATO, Renato; et al. Manual de contabilidade tributária. 13ª ed. São Paulo: Atlas, 2014.

GUERRA, Luciano. A nova contabilidade: convergência ao padrão internacional. 1ª ed. São Paulo: Atlas, 2013.

RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade comercial fácil. 15ª ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

Disciplina: Estatística Aplicada

Carga Horária: 40 Horas

Ementa: Estudo dos conceitos básicos de estatística, dos métodos de descrição e análise de dados qualitativos e quantitativos necessários para a resolução de problemas na área contábil com a aplicabilidade nas planilhas eletrônicas.

Bibliografia Básica:

ANDERSON, David R.; SWEENEY, Dennis J.; WILLIAMS, Thomas A. Estatística aplicada à administração e economia. São Paulo: Pioneira, 2002

FARBER, Betsy; LARSON, Ron. Estatística aplicada. 4ª ed. São Paulo: Pearson, 2012.

MONTGOMERY, Douglas C.; RUNGER, George C. Estatística aplicada e probabilidade para engenheiros. 5ª ed. Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos e Científicos, 2013.

Bibliografia Complementar:

LOESCH, Claudio. Probabilidade e estatística. Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos e Científicos, 2014.

REUND, John E.; SIMON, Gary A. Estatística aplicada: economia, administração e contabilidade. 9ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

MYERS, Raymond H.; et al. Probabilidade & estatística para engenharia e ciências. São Paulo: Pearson, 2013.

BUSSAB, Wilton O.; MORETTIN, Pedro A.. Estatística básica. 8ª ed. São Paulo: Saraiva, 2013. LIMA, Antonio Carlos Pedroso de; MAGALHÃES, Marcos Nascimento. Noções de probabilidade e estatística. 6ª ed. São Paulo: EDUSP, 2005.

Disciplina: Ética Profissional e Responsabilidade Social **Carga Horária:** 40 Horas

Ementa: Definição do objeto de estudo da ética profissional e seu campo de atuação do comportamento ético. Abordagem do Código de Ética profissional e sua importância no exercício da profissão. Estudo da história e cultura afro-brasileira e povos indígenas brasileiros. Conceito de responsabilidade social e políticas de responsabilidade social empresarial.

Bibliografia Básica:

AGOSTINI, Nilo. Ética Diálogo e compromisso. São Paulo: FTD, 2010.

CORTELLA, Mario Sergio. Qual é a tua obra?: inquietações propositivas sobre gestão, liderança e ética. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

NALINI, José Renato. Ética geral e profissional. 8ª ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2011.

Bibliografia Complementar:

BARBIERI, José Carlos; CAJAZEIRA, Jorge Emanuel Reis. Responsabilidade social empresarial e empresa sustentável Da teoria à prática. São Paulo: Saraiva, 2009.

CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de pessoas. 2ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

GIL, Antonio Carlos. Gestão de pessoas: Enfoque nos papéis profissional. São Paulo: Atlas, 2009.

HANASHIRO, Darcy Mitiko Mori; TEIXEIRA, Maria Luisa Mendes; ZACCARELLI, Laura Menegon. Gestão do fator humano: Uma visão baseada em stakeholders. 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

SÁ, Antônio Lopes de. Ética profissional. 9ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Disciplina: Legislação Comercial e Societária

Carga Horária: 80 Horas

Ementa: Estudo da legislação comercial. Conceito de capacidade jurídica, pessoa jurídica, atos de comércio, sociedades e código comercial. Responsabilidade Empresarial. Operações entre Matriz e Filiais. Lucro Real. Lucro Presumido. Empresas coligadas e controladas.

Bibliografia Básica:

CHIEREGATO, Renato; et al. Manual de contabilidade tributária. 13ª ed. São Paulo: Atlas, 2014.

COSTA, Regina Helena. Curso de direito tributário Constituição e código tributário nacional. São Paulo: Saraiva, 2009.

GELBCKE, Ernesto Rubens; et al. Manual de contabilidade societária aplicável a todas as sociedades de acordo com as normas internacionais e do CPC. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2013.

Bibliografia Complementar:

BRUNI, Adriano Leal. A administração de custos, preços e lucros. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2012.

Código civil e constituição federal. 63ª ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

FABRETTI, Láudio Camargo. Contabilidade tributária. 11ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GRAU, Eros Roberto. A ordem econômica na constituição de 1988. 13ª ed. São Paulo: Malheiros, 2008.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. Contabilidade comercial. 9ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Disciplina: Legislação tributária I

Carga Horária: 40 Horas

Ementa: Estudo do estado e sua atividade financeira e o poder de tributar, conceito e espécies de tributo. Estudo das limitações ao poder de tributar e do sistema tributário nacional, normas gerais em matéria tributária, fato gerador, obrigação tributária, lançamento e crédito tributário, estudo dos tributos em espécie.

Bibliografia Básica:

BALEEIRO, Aliomar. Direito tributário brasileiro. 11ª ed. Rio de Janeiro: Forense, 2010.
CASSONE, Vittorio. Direito tributário Fundamentos constitucionais da tributação, definição de tributos e sua espécie, conceito e classificação dos impostos, doutrina, prática e jurisprudência. 20ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.
SABBAG, Eduardo. Manual de direito tributário. 3ª ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

Bibliografia Complementar:

CARRAZZA, Roque Antonio. Curso de direito constitucional tributário. 17ª ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2002.
CHIMENTI, Ricardo Cunha. Coleção Sinopses Jurídicas: direito tributário. 7ª ed. 16º vol. São Paulo: Saraiva, 2004.
COÊLHO, Sacha Calmon Navarro. Manual de direito tributário. 2ª ed. Rio de Janeiro: Forense, 2002.
DENARI, Zelmo. Curso de direito tributário. 6ª ed. Rio de Janeiro: Forense, 1998.
HIGUCHI, Hiromi; HIGUCHI, Fabio Hiroshi; HIGUCHI, Celso Hiroyuki. Imposto de Renda das Empresas. 31ª ed. IR Publicações Ltda., 2006.

Disciplina: Planejamento e Gestão Estratégica

Carga Horária: 40 Horas

Ementa: Fundamentação da estratégia empresarial. A comparação entre o planejamento e estratégia. O estudo da estratégia corporativa, bem como o estabelecimento de estratégias. Orientações sobre a busca da vantagem competitiva. O estudo do processo de formulação de estratégia. O desenvolvimento e a implementação de estratégias e seu acompanhamento e controle. Participação da gestão estratégica com o meio ambiente.

Bibliografia Básica:

BERNARDI, Luiz Antonio. Manual de plano de negócios. São Paulo: Atlas, 2009.
CRUZ, June Alisson Westarb; et al. Incrementado a estratégia: uma abordagem do balanced scorecard. Curitiba: IBPEX, 2010.
HITT, Michael A.; HOSKISSON, Robert E.; IRELAND, R. Duane. Administração estratégica. 2ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

Bibliografia Complementar:

AHLSTRAND, Bruce; LAMPEL, Joseph; MINTZBERG, Henry. Safári de estratégia: um roteiro pela selva do planejamento. Porto Alegre: Bookman, 2005.
CHIAVENATO, Idalberto; MATOS, Francisco Gomes de. Visão e ação estratégica. 2ª ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.
GHOSHAL, Sumantra; TANURE, Betania. Estratégia e gestão empresarial: construindo empresas brasileiras de sucesso. Estudos de casos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.
PORTER, Michael E. Estratégia competitiva: técnicas para análise de indústrias e da concorrência. Rio de Janeiro: Campus, 1997.
STRICKLAND III, A. J.; THOMPSON JR., Arthur A. Planejamento estratégico: elaboração, implementação e execução. São Paulo: Thomson, 2004.

4ª Semestre**Disciplina:** Contabilidade Comercial**Carga Horária:** 40 Horas

Ementa: Formas de tributação das empresas comerciais. Estoques e métodos de avaliações. Registro de operações de compra e venda de mercadorias e a respectiva apuração de impostos. Desenvolvimento da apuração do resultado do exercício e respectivas demonstrações financeiras.

Bibliografia Básica:

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. Contabilidade comercial. 9ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARION, José Carlos. Contabilidade básica. 10ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade básica fácil. 3ª ed. São Paulo: Saraiva, 2013

Bibliografia Complementar:

AZEVEDO, Osmar Reis. Comentários às novas regras contábeis brasileiras. 5ª ed. São Paulo: IOB, 2010.

BRUNI, Adriano Leal. A administração de custos, preços e lucros. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2012.

CARDOSO, Ricardo Lopes; et al. Contabilidade geral: Introdução à contabilidade societária. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2011.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. Manual de contabilidade das sociedades por ações (aplicável às demais sociedades). 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARION, José Carlos. Contabilidade empresarial. 14ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

Disciplina: Gestão Financeira

Carga Horária: 80 Horas

Ementa: Levantamento da evolução da Administração Financeira. Caracterização dos principais demonstrativos financeiros. Avaliação dos fluxos de caixa operacional, de investimento e de financiamento da empresa. Decisões de investimento de curto prazo. E de longo prazo. Análise de lucratividade e risco. Organização da estrutura financeira e alavancagem. Demonstrações financeiras e o fluxo de caixa. Estudo da administração dos valores circulantes.

Disciplina: Legislação Social e Previdenciária

Carga Horária: 40 Horas

Ementa: Definição das noções gerais de legislação trabalhista e previdenciária. Introdução aos princípios, fontes e interpretação do direito do trabalho, empregado e empregador, contrato de trabalho, normas especiais de proteção, remuneração e salário, verbas trabalhistas, previdência social e outros institutos inerentes.

Bibliografia Básica:

DELGADO, Mauricio Godinho. Curso de direito do trabalho . 10ª ed. São Paulo: LTr, 2011.

MARTINEZ, Wladimir Novaes. Curso de direito previdenciário. 3ª ed. São Paulo: LTr, 2010.

MARTINS, Sérgio Pinto. Direito do trabalho. 27ª ed. São Paulo: Atlas, 2011.

Bibliografia Complementar:

HORVATH JUNIOR, Miguel. Direito previdenciário. 8ª ed. São Paulo: Quartier Latin, 2010.

LIMA, Otávio Augusto Custódio de; POZZOLI, Lafayette. Direito previdenciário, doutrina, legislação, prática, jurisprudência. São Paulo: Primeira impressão, 2009.

MARANHÃO, Délio; et al. Instituições de direito do trabalho. 18ª ed. 2º vol. São Paulo: LTr, 1999.

NASCIMENTO, Amauri Mascaro. Iniciação ao direito do trabalho. 38ª ed. São Paulo: LTr, 2013.

RODRIGUEZ, Américo Plá. Princípios de direito do trabalho. São Paulo: LTr, 1996.

Disciplina: Legislação Tributária II

Carga Horária: 40 Horas

Ementa: Definição sobre os tributos diretos e indiretos, que incidem sobre o lucro do negócio por meio do conhecimento da legislação em vigor, estabelecer preços de transferência e planejamento tributário.

Bibliografia Básica:

BALEEIRO, Aliomar. Direito tributário brasileiro. 11ª ed. Rio de Janeiro: Forense, 2010.
CASSONE, Vittorio. Direito tributário Fundamentos constitucionais da tributação, definição de tributos e sua espécie, conceito e classificação dos impostos, doutrina, prática e jurisprudência. 20ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.
SABBAG, Eduardo. Manual de direito tributário. 3ª ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

Bibliografia Complementar:

CARRAZZA, Roque Antonio. Curso de direito constitucional tributário. 17ª ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2002.
CHIMENTI, Ricardo Cunha. Coleção Sinopses Jurídicas: direito tributário. 7ª ed. 16º vol. São Paulo: Saraiva, 2004.
COÊLHO, Sacha Calmon Navarro. Manual de direito tributário. 2ª ed. Rio de Janeiro: Forense, 2002.
DENARI, Zelmo. Curso de direito tributário. 6ª ed. Rio de Janeiro: Forense, 1998.
HIGUCHI, Hiromi; HIGUCHI, Fabio Hiroshi; HIGUCHI, Celso Hiroyuki. Imposto de Renda das Empresas. 31ª ed. IR Publicações Lda., 2006.

Disciplina: Matemática Financeira

Carga Horária: 80 Horas

Ementa: Comparação entre juros e capitalização simples. O estudo dos juros compostos. O detalhamento das taxas. A caracterização dos descontos compostos. A análise da equivalência dos capitais diferidos pelo desconto real. A análise das rendas ou anuidades. O estudo e a definição dos planos de amortização.

Bibliografia Básica:

GIMENES, Cristiano Marchi. Matemática financeira com HP 12C e excel uma abordagem descomplicada. 2ª ed. São Paulo: Pearson, 2010.

PUCINI, Abelardo de Lima. Matemática financeira objetiva e aplicada. 8ª ed. São Paulo: Campus, 2010.

SAMANEZ, Carlos Patrício. Matemática financeira. 5ª ed. São Paulo: Pearson, 2011.

Bibliografia Complementar:

GIMENES, Cristiano Marchi. Matemática financeira com HP 12C e excel uma abordagem descomplicada. São Paulo: Pearson, 2008.

HOJI, Masakazu. Administração financeira: uma abordagem prática: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, análise, planejamento e controle financeiro. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2004.

TOSI, Armando José. Matemática financeira com ênfase em produtos bancários. São Paulo: Atlas, 2003.

VERAS, Lilia Ladeira. Matemática financeira. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2005.

VIEIRA SOBRINHO, José Dutra. Matemática financeira. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2000.

Disciplina: Estágio Curricular Supervisionado – Prática Contábil I **Carga Horária:** 40 Horas

Ementa: Definição da legislação específica e constituição de empresas comerciais e introdução a simulação empresarial por meio de software e aplicativos de rotinas contábeis.

Bibliografia Básica:

CANUTO, Raimundo. Cálculos trabalhistas Passo a passo. 3ª ed. São José dos Campos: Asseart, 2007.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. Manual de contabilidade das sociedades por ações (aplicável às demais sociedades). 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

ROSA, José Roberto. Guia prático de ICMS. Itu: Ottoni, 2009.

Bibliografia Complementar:

CHIEREGATO, Renato; et al. Manual de contabilidade tributária. 10ª ed. São Paulo: Atlas, 2011.

Contabilidade para pequenas e médias empresas Normas brasileiras de contabilidade. Brasília: Conselho Federal de Contabilidade, 2010.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. Contabilidade comercial. 9ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARION, José Carlos. Contabilidade empresarial. 14ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade básica fácil. 27ª ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

5ª Semestre**Disciplina:** Contabilidade de Custos**Carga Horária:** 80 Horas

Ementa: Estudo das noções básicas sobre custos na formação, classificação e princípios. Elaboração dos esquemas de custos e o rateio. Aplicação de custos indiretos de produção e do tratamento dado aos materiais diretos e sua contabilização.

Bibliografia Básica:

COSTA, Rogério Guedes; OLIVEIRA, Luís Martins de; PEREZ JUNIOR, José Hernandez. Gestão estratégica de custos. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2005.

MARTINS, Eliseu. Contabilidade de custos. 10ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

OLIVEIRA, Luís Martins de; PEREZ JUNIOR, José Hernandez. Contabilidade de custos para não contadores. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

Bibliografia Complementar:

BRUNT, Peter D. Como reduzir custos: controlando gastos, eliminando desperdícios e trabalhando com eficiência. São Paulo: Nobel, 1992.

DATAR, Srikant M; FOSTER, George; HORNGREN, Charles T. Contabilidade de custos uma abordagem gerencial. 11ª ed. 2º vol. São Paulo: Pearson, 2004.

GOLDMAN, Pedrinho. Introdução ao planejamento e controle de custos na construção civil brasileira. 4ª ed. São Paulo: Pini, 2005.

LEONE, George S. G.; LEONE, Rodrigo José Guerra. Dicionário de custos. São Paulo: Atlas, 2004.

PADOVEZE, Clóvis Luís. Curso básico gerencial de custo 2ª ed. São Paulo: Thomson, 2006.

Disciplina: Contabilidade Societária

Carga Horária: 80 Horas

Ementa: Estudo das Demonstrações Financeiras segundo a Lei 11.638/07. Divergência entre critérios fiscais e societários: IRPJ e CSLL Diferidos Ativo e Passivo. LALUR. Reorganização Societária. Custo Atribuído. Equivalência Patrimonial.

Bibliografia Básica:

AZEVEDO, Osmar Reis. Comentários às Novas Regras Contábeis Brasileiras. 3^{aa} ed. IOB, 2009.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. Manual de contabilidade das sociedades por ações (aplicável às demais sociedades). 6^a ed. São Paulo: Atlas, 2003.

NEVES, Silvério das; VICECONTI, Paulo Eduardo Vilchez. Contabilidade avançada e análise das demonstrações financeiras. 13^a ed. São Paulo: Saraiva, 2004.

Bibliografia Complementar:

HORNGREN, Charles T.; STRATTON, William O.; SUNDEM, Gary L. Contabilidade gerencial. 12^a ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. Contabilidade comercial. 6^a ed. São Paulo: Atlas, 2004.

JIAMBALVO, James. Contabilidade gerencial. 3^a ed. Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos e Científicos, 2009.

LEÃES, Luiz Gastão Paes de Barros. Estudos e pareceres sobre sociedade anônimas. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1989.

MARION, José Carlos. Análise das demonstrações contábeis Contabilidade empresarial. 3^a ed. São Paulo: Atlas, 2005.

Disciplina: Estrutura e Análise das Demonstrações Contábeis I **Carga Horária:** 80 Horas

Ementa: Estudo dos princípios fundamentais da contabilidade para a estrutura e análise das demonstrações contábeis. Análise dos coeficientes, índices e quocientes, horizontal e vertical. Análise da estrutura de capitais e relatórios de vantagens competitivas.

Bibliografia Básica:

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. Contabilidade comercial. 9ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARION, José Carlos. Análise das demonstrações contábeis Contabilidade empresarial. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PADOVEZE, Clóvis Luís. Contabilidade gerencial. Um enfoque em sistema de informação contábil. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Bibliografia Complementar:

AZEVEDO, Osmar Reis. Comentários às novas regras contábeis brasileiras. 5ª ed. São Paulo: IOB, 2010.

HORNGREN, Charles T.; STRATTON, William O.; SUNDEM, Gary L. Contabilidade gerencial. 12ª ed. São Paulo: Prentice Hall, 2010.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. Análise de balanços. 10ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

JIAMBALVO, James. Contabilidade gerencial. 3ª ed. Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos e Científicos, 2009.

MARION, José Carlos. Contabilidade básica. 10ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

Disciplina: Gestão Financeira e Orçamentária

Carga Horária: 80 Horas

Ementa: Estuda as técnicas financeiras e orçamentárias que as organizações utilizam no gerenciamento das suas operações de capital. Elaboração das funções da administração financeira e orçamentos de capital, verificando quais as estruturas de capital que a empresa necessita, como o seu custo médio ponderado de capital.

Bibliografia Básica:

ASSAF NETO, Alexandre; LIMA, Fabiano Guasti. Curso de administração financeira. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2011.

GITMAN, Lawrence J. Princípios de administração financeira. 10ª ed. São Paulo: Addison-Wesley, 2005.

GROPPELLI, A. A.; NIKBAKHT, Ehsan. Administração financeira. 3ª ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

Bibliografia Complementar:

BALEEIRO, Aliomar. Uma introdução à ciência das finanças. 16ª ed. Rio de Janeiro: Forense, 2006.

BORDEAUX-RÊGO, Ricardo; et al. Viabilidade econômico-financeira de projetos. 3ª ed. Rio de Janeiro: FGV - Fundação Getulio Vargas, 2011.

GELBCKE, Ernesto Rubens; et al. Manual de contabilidade societária aplicável a todas as sociedades de acordo com as normas internacionais e do CPC. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2013.

MACHADO, José Roberto. Administração de finanças empresariais. 2ª ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004.

PADOVEZE, Clóvis Luís. Introdução à administração financeira: texto e exercícios. São Paulo: Thomson, 2005.

Disciplina: Estágio Curricular Supervisionado – Prática Contábil II **Carga Horária:**
40 Horas

Ementa: Aplicação da legislação comercial e simulação empresarial e escrituração contábil por meio de software e aplicativos específico.

Bibliografia Básica:

IUDÍCIBUS, Sérgio de. Manual de contabilidade das sociedades por ações (aplicável às demais sociedades). 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. Contabilidade comercial. 9ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARION, José Carlos. Contabilidade empresarial. 14ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

Bibliografia Complementar:

CANUTO, Raimundo. Cálculos trabalhistas Passo a passo. 3ª ed. São José dos Campos: Asseart, 2007

CHIEREGATO, Renato; et al. Manual de contabilidade tributária. 10ª ed. São Paulo: Atlas, 2011.

Contabilidade para pequenas e médias empresas Normas brasileiras de contabilidade. Brasília: Conselho Federal de Contabilidade, 2010.

RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade básica fácil. 27ª ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

ROSA, José Roberto. Guia prático de ICMS. Itu: Ottoni, 2009.

6ª Semestre**Disciplina:** Contabilidade e Análise de Custos**Carga Horária:** 80 Horas

Ementa: Elaboração de custos para decisão. Estudo da teoria do comportamento de custos. Detalhamento das relações custos volume. Desenvolvimento do cálculo do lucro para multiprodutos e curva de aprendizagem e métodos de custeio.

Bibliografia Básica:

BRUNI, Adriano Leal. A administração de custos, preços e lucro. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MARTINS, Eliseu. Contabilidade de custos. 10ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

OLIVEIRA, Luís Martins de; PEREZ JUNIOR, José Hernandez. Contabilidade de custos para não contadores. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

Bibliografia Complementar:

ALOE, L. C. Administrando preços e lucros no comércio. São Paulo: SENAC, 1995.

BERNARDI, Luiz Antonio. Política e formação de preços: uma abordagem competitiva sistêmica e integrada. São Paulo: Atlas, 1996.

COSTA, Rogério Guedes; OLIVEIRA, Luís Martins de; PEREZ JUNIOR, José Hernandez. Gestão estratégica de custos. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2005.

DUTRA, René Gomes. Custos uma abordagem prática. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. Análise de custos. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1993.

Disciplina: Contabilidade Societária e Comercial

Carga Horária: 40 Horas

Ementa: Estabelecimentos de relação entre as normas e procedimentos contábeis relativos à contabilidade societária e comercial com a aplicação prática na realidade empresarial por meio da identificação, mensuração e evidências dos eventos econômicos e seus reflexos na contabilidade para fins de divulgação externa.

Bibliografia Básica:

AZEVEDO, Osmar Reis. Comentários às Novas Regras Contábeis Brasileiras. 3ª ed. IOB, 2009

IUDÍCIBUS, Sérgio de. Manual de contabilidade das sociedades por ações (aplicável às demais sociedades). 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.

NEVES, Silvério das; VICECONTI, Paulo Eduardo Vilchez. Contabilidade avançada e análise das demonstrações financeiras. 13ª ed. São Paulo: Saraiva, 2004.

Bibliografia Complementar:

HORNGREN, Charles T.; STRATTON, William O.; SUNDEM, Gary L. Contabilidade gerencial. 12ª ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. Contabilidade comercial. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2004.

JIAMBALVO, James. Contabilidade gerencial. 3ª ed. Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos e Científicos, 2009.

LEÃES, Luiz Gastão Paes de Barros. Estudos e pareceres sobre sociedades anônimas. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1989.

MARION, José Carlos. Análise das demonstrações contábeis Contabilidade empresarial. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2005.

Disciplina: Contabilidade Pública

Carga Horária: 80 Horas

Ementa: Análise do campo de aplicação da contabilidade pública. Estudo da gestão pública por meio das peças de planejamento do orçamento, receitas e despesas e créditos adicionais. Análise dos regimes, subsistemas, registros e demonstrações contábeis e interpretação dos respectivos resultados, de acordo com as normas legais e contábeis específicas do setor público.

Bibliografia Básica:

ANDRADE, Nilton de Aquino. Contabilidade pública na gestão municipal. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MIGUEL, Marcos Portella; SCHNEIDER, César. Manual de contabilidade pública. São Paulo: IOB Folhamatic, 2013.

Secretaria do Tesouro Nacional. Manual de contabilidade aplicada ao setor público. Brasília: 2011.

Bibliografia Complementar:

CORAÍNI JÚNIOR, Mário. Finanças públicas e direito financeiro. São Paulo: Letras Jurídicas, 2012.

BRUM, Sandra Maria Deud; et al. Contabilidade pública uma abordagem da administração financeira federal. 12ª ed. São Paulo: Atlas, 2012.

HERMANY, Ricardo. Gestão local e políticas públicas. Santa Cruz do Sul: IPR, 2010.

NASCIMENTO, Edson Ronaldo. Gestão pública Tributação e orçamento, lei de responsabilidade fiscal, tópicos em contabilidade pública, gestão pública no Brasil, de JK à Lula, administração financeira e orçamentária. São Paulo: Saraiva, 2008.

SANTOS, Clezio Saldanha dos. Introdução à gestão pública. São Paulo: Saraiva, 2008.

Disciplina: Estrutura e Análise das Demonstrações Contábeis II **Carga Horária:** 40 Horas

Ementa: Desenvolvimento de Modelo para Projeções das Demonstrações Contábeis - Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado do Exercício e Fluxo de Caixa. Desenvolvimento de Modelo Simulador das Demonstrações Contábeis contemplando análise de Liquidez Dinâmica, Indicadores de Previsão de Insolvência, Modelo de Du Pont, MVA, EVA, WACC e EBITDA.

Bibliografia Básica:

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. Contabilidade comercial. 9ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARION, José Carlos. Análise das demonstrações contábeis Contabilidade empresarial. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PADOVEZE, Clóvis Luís. Contabilidade gerencial. Um enfoque em sistema de informação contábil. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Bibliografia Complementar:

AZEVEDO, Osmar Reis. Comentários às novas regras contábeis brasileiras. 5ª ed. São Paulo: IOB, 2010.

HORNGREN, Charles T.; STRATTON, William O.; SUNDEM, Gary L. Contabilidade gerencial. 12ª ed. São Paulo: Prentice Hall, 2010.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. Análise de balanços. 10ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

JIAMBALVO, James. Contabilidade gerencial. 3ª ed. Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos e Científicos, 2009.

MARION, José Carlos. Contabilidade básica. 10ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

Disciplina: Projeto de Curso I

Carga Horária: 40 Horas

Ementa: Realização de pesquisa. Apresentação de pré-projeto de pesquisa. Orientação do professor da área ao tema do trabalho.

Bibliografia Básica:

BERVIAN, Pedro Alcino; CERVO, Amado Luiz; SILVA, Roberto da. Metodologia científica. 6ª ed. São Paulo: Prentice Hall, 2007.

KÖCHE, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica: Teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 28ª ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

RUIZ, João Álvaro. Metodologia científica guia para eficiência nos estudos. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2013.

Bibliografia Complementar:

DEMO, Pedro. Metodologia científica em ciências sociais. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1995.

ECO, Umberto. Como se faz uma tese. 15ª ed. São Paulo: 1999.

ISKANDAR, Jamil Ibraim. Normas da ABNT comentadas para trabalhos científicos. 5ª ed. Curitiba: Juruá, 2012.

KÖCHE, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica: Teoria da ciência e iniciação à pesquisa. Petrópolis: Vozes, 2007.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. Tratado de metodologia científica: projeto de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. São Paulo: Pioneira, 1997.

Disciplina: Estágio Curricular Supervisionado - Prática Contábil III

Carga Horária: 80 Horas

Ementa: Aplicação da legislação comercial e simulação empresarial e escrituração contábil por meio de software e aplicativos específico.

Bibliografia Básica:

IUDÍCIBUS, Sérgio de. Manual de contabilidade das sociedades por ações (aplicável às demais sociedades). 7^a ed. São Paulo: Atlas, 2009.

NEVES, Silvério das; VICECONTI, Paulo Eduardo Vilchez. Curso prático de imposto de renda pessoa jurídica e tributos conexos (CSLL, PIS e COFINS). 14^a ed. São Paulo: Frase, 2009.

ROSA, José Roberto. Guia prático de ICMS. Itu: Ottoni, 2009.

Bibliografia Complementar:

CANUTO, Raimundo. Cálculos trabalhistas Passo a passo. 3^a ed. São José dos Campos: Asseart, 2007.

CHIEREGATO, Renato; et al. Manual de contabilidade tributária. 10^a ed. São Paulo: Atlas, 2011.

FABRETTI, Lúdio Camargo. Contabilidade tributária. 11^a ed. São Paulo: Atlas, 2009.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. Contabilidade comercial. 9^a ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ROSA, José Roberto. Substituição tributária no ICMS. 2^a ed. Itu: Ottoni, 2009.

7ª Semestre

Disciplina: Auditoria Contábil e Trabalhista

Carga Horária: 40 Horas

Ementa: Introdução ao planejamento de auditoria contábil. Detalhamento do processo de auditoria contábil. Procedimentos dos controles internos, financeiros, compras, contas a pagar, estoque, vendas, contas a receber, ativo permanente, financiamento de longo prazo, receitas e despesas, patrimônio líquido. Definição e aplicação da auditoria trabalhista. Fundamentação da auditoria trabalhista para a revisão dos documentos legais exigidos pelo Ministério do Trabalho e outros órgãos competentes. Desenvolvimento das análises, emissão de relatórios e de pareceres de auditoria.

Bibliografia Básica:

ATTIE, Wiliam. Auditoria Conceitos e aplicações. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

LONGO, Claudio Gonçalo. Manual de auditoria e revisão de demonstrações financeiras: novas normas brasileiras e internacionais de auditoria. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2015.

SANTOS, Cleônimo dos. Auditoria contábil aspectos teóricos e práticos. São Paulo: IOB, 2012.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. Auditoria um curso moderno e completo. 8ª ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

CREPALDI, Silvio Aparecido. Auditoria contábil: teoria e prática. 9ª ed. São Paulo: Atlas, 2013.

GOMES, José Mário Matsumura; SANTOS, José Luiz dos; SCHMIDT, Paulo. Fundamentos de auditoria contábil. São Paulo: Atlas, 2006.

MANOTTI, Alessandro. Curso prático auditoria de sistemas: compreenda como funciona o processo de auditoria interna e externa em sistemas de informação de uma forma prática. Rio de Janeiro: Moderna, 2010.

PEREIRA, Anisio Candido; SOUZA, Benedito Felipe de. Auditoria contábil: Abordagem prática operacional. 4ª ed. Bauru: Edição do autor, 2002

Disciplina: Controladoria

Carga Horária: 80 Horas

Ementa: Estudo da controladoria suas funções, atribuições, o papel do controle, o sistema integrado de informações. Definição do sistema, a empresa como sistema seus objetivos e filosofias de negócios. Desenvolvimento do orçamento empresarial integrado e modelos de gestão. Implementação de um modelo de controladoria.

Bibliografia Básica:

OLIVEIRA, Luís Martins de; PEREZ JUNIOR, José Hernandez; SILVA, Carlos Alberto dos Santos. Controladoria estratégica: textos e casos práticos com solução. 9ª ed. São Paulo: Atlas, 2013.

CATELLI, Armando. Controladoria uma abordagem da gestão econômica GECON. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

CAGGIANO, Paulo Cesar; FIGUEIREDO, Sandra. Controladoria: Teoria e prática. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

Bibliografia Complementar:

CAMPIGLIA, Américo Oswaldo; CAMPIGLIA, Oswaldo Roberto P. Controle de gestão: controladoria financeira das empresas. São Paulo: Atlas, 1995.

KANITZ, Stephen Charles. Controladoria teoria e estudo de casos. São Paulo: Pioneira, 1976.

FISCH, Silvio; MOSIMANN, Clara Pellegrinello. Controladoria seu papel na administração de empresas. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1999.

NAKAGAWA, Masayuki. Introdução à controladoria: conceitos, sistemas, implementação. 1ª ed. São Paulo: Atlas, 2013.

NASCIMENTO, Auster Moreira; REGINATO, Luciane. Controladoria: um enfoque na eficácia organizacional. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2013.

Disciplina: Introdução a Perícia

Carga Horária: 40 Horas

Ementa: Estudo histórico e conceitos da perícia contábil. Descrição de perícia contábil e a norma técnica. Detalhamento da relação entre perícia X auditoria. Definição de perícia judicial e extrajudicial. Demonstração do processo judicial. Procedimentos periciais e de laudo pericial. Estudo das Normas Brasileiras de Perícia Contábil.

Bibliografia Básica:

GAIO JÚNIOR, Antônio Pereira. Teoria da arbitragem. São Paulo: Rideel, 2012.
MACHADO, Antônio Cláudio da Costa. Código de processo civil interpretado artigo por artigo, parágrafo por parágrafo. 14ª ed. São Paulo: Saraiva, 2015.
ZANNA, Remo Dalla. Prática de perícia contábil. 4ª ed. São Paulo: IOB Folhamatic, 2013.

Bibliografia Complementar:

BERALDO, Leonardo de Faria. Curso de arbitragem nos termos da lei nº 9.307/96. São Paulo: Atlas, 2014.
SANTOS, José Aparecido dos. Curso de cálculos de liquidação trabalhista: dos conceitos à elaboração de contas. Curitiba: Juruá, 2012.
OLIVEIRA, Aristeu de. Manual de prática trabalhista. 49ª ed. São Paulo: Atlas, 2014.
ORNELAS, Martinho Maurício Gomes de. Perícia contábil. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1995.
MOREIRA, José Carlos Barbosa. O novo processo civil brasileiro. 28ª ed. Rio de Janeiro: Forense, 2010.

Disciplina: Tópicos Contemporâneos

Carga Horária: 40 Horas

Ementa: Desenvolvimento de práticas contábeis internacionais por meio dos aspectos de padronização contábil. Procedimentos sobre capital intelectual, demonstração do valor adicionado, teste de impairment, balanço social e ambiental e relato integrado e sustentabilidade.

Bibliografia básica:

IYAMA, Jorge Katsumi; SILVA, César Augusto Tibúrcio. Contabilidade para concursos e exame de suficiência. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2013.

Ernst & Young; FIPECAFI. Manual de normas internacionais de contabilidade IFRS versus normas brasileiras. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GELBCKE, Ernesto Rubens; et al. Manual de contabilidade societária aplicável a todas as sociedades de acordo com as normas internacionais e do CPC. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2013.

Bibliografia Complementar:

BEUREN, Ilse Maria. Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade Teoria e prática. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GUERRA, Luciano. A nova contabilidade: convergência ao padrão internacional. 1ª ed. São Paulo: Atlas, 2013.

IFRS/ CPC 2009 O novo padrão contábil brasileiro. Campinas: Deloitte Touche Tohmatsu, 2009.

ORNGREN, Charles T.; STRATTON, William O.; SUNDEM, Gary L. Contabilidade gerencial. 12ª ed. São Paulo: Prentice Hall, 2010. . Normas internacionais de relatório financeiro (IFRSs) Incluindo normas internacionais de contabilidade (IASs) e interpretações, aprovadas em 1º de janeiro de 2008. 2º vol. São Paulo: IBRACON, 2008.

Disciplina: Estágio Curricular Supervisionado - Contabilidade Social I **Carga Horária:** 40 Horas

Ementa: Definição do terceiro setor, legislação específica, modalidade de constituição e introdução da contabilidade das entidades sem fins lucrativos.

Bibliografia Básica:

RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade básica fácil. 3ª ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

GELBCKE, Ernesto Rubens; et al. Manual de contabilidade societária aplicável a todas as sociedades de acordo com as normas internacionais e do CPC. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2013.

NASCIMENTO, Diogo Toledo do; OLAK, Paulo Arnaldo. Contabilidade para entidades sem fins lucrativos (terceiro setor). 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Bibliografia Complementar:

AZEVEDO, Osmar Reis; SENNE, Silvio Helder Lencioni. Obrigações fiscais das sociedades cooperativas, entidades sem fins lucrativos (terceiro setor) e condomínios. 5ª ed. São Paulo: IOB Folhamic, 2015.

TACHIZAWA, Takeshy. Organizações não governamentais e terceiro setor Criação de ONGs e estratégias de atuação. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2014.

CHIEREGATO, Renato; et al. Manual de contabilidade tributária. 13ª ed. São Paulo: Atlas, 2014.

NEVES, Silvério das; VICECONTI, Paulo Eduardo Vilchez. Curso prático de imposto de renda pessoa jurídica e tributos conexos (CSLL, PIS e COFINS). 14ª ed. São Paulo: Frase, 2009.

SOUZA, Marlene de Fátima Campos. Contabilidade do terceiro setor Ferramenta indispensável para prestação de contas das entidades do terceiro setor. São Paulo: Letras do pensamento, 2012.

Disciplina: Estágio Curricular Supervisionado - Prática Contábil IV **Carga Horária:**
40 Horas

Ementa: Desenvolvimento de atividades por meio de software e aplicativos em prática contábil e análises das demonstrações contábeis.

Bibliografia Básica:

MARION, José Carlos. Contabilidade empresarial. 14^a ed. São Paulo: Atlas, 2009.
IUDÍCIBUS, Sérgio de. Manual de contabilidade das sociedades por ações (aplicável às demais sociedades). 7^a ed. São Paulo: Atlas, 2009.
IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. Contabilidade comercial. 9^a ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Bibliografia Complementar:

ROSA, José Roberto. Guia prático de ICMS. Itu: Ottoni, 2009.
Contabilidade para pequenas e médias empresas Normas brasileiras de contabilidade. Brasília: Conselho Federal de Contabilidade, 2010.
RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade básica fácil. 27^a ed. São Paulo: Saraiva, 2010.
CHIEREGATO, Renato; et al. Manual de contabilidade tributária. 10^a ed. São Paulo: Atlas, 2011.
CANUTO, Raimundo. Cálculos trabalhistas Passo a passo. 3^a ed. São José dos Campos: Asseart, 2007.

8ª Semestre

Disciplina: Auditoria Fiscal

Carga Horária: 80 Horas

Ementa: Análise dos procedimentos adotados para a apuração, controle e pagamentos dos tributos que incidem nas atividades comerciais e operacionais da empresa. Elaboração do planejamento tributário e avaliação.

Bibliografia Básica:

HIGUCHI, Fábio Hiroshi; HIGUCHI, Hiromi. Imposto de renda das empresas: Interpretação e prática. 36ª ed. São Paulo: Atlas, 2011.

CASTRO, Leonardo Freitas de Moraes e. Planejamento tributário: análise de casos. 2º vol. São Paulo: MP, 2014.

NEVES, Silvério das; VICECONTI, Paulo Eduardo Vilchez. Curso prático de imposto de renda pessoa jurídica e tributos conexos (CSLL, PIS e COFINS). 14ª ed. São Paulo: Frase, 2009.

Bibliografia Complementar:

IUDÍCIBUS, Sérgio de. Manual de contabilidade das sociedades por ações (aplicável às demais sociedades). 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MAMEDE, Eduarda Cotta; MAMEDE, Gladston. Holding familiar e suas vantagens planejamento jurídico e econômico do patrimônio e da sucessão familiar. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2013.

LODI, Edna Pires; LODI, João Bosco. Holding. 4ª ed. São Paulo: Pioneira, 2012.

PINTO, João Roberto Domingues. Imposto de renda, contribuições administradas pela Secretaria da Receita Federal e sistema simples incluindo procedimentos fiscais e contábeis para encerramento do ano-calendário 2011. Brasília: 2012.

FABRETTI, Láudio Camargo. Contabilidade tributária. 11ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

Disciplina: Contabilidade e Planejamento Tributário

Carga Horária: 80

Horas

Ementa: Estudo do planejamento tributário (Elisão e Evasão Fiscal). Definição da prática fiscal e contabilidade tributária aplicada. Detalhamento dos regimes de tributação (tributos diretos e indiretos). Reorganização societária. Remuneração dos sócios. Levantamento do planejamento sucessório e tributação. Fundamentação da tributação imobiliária.

Bibliografia Básica:

HIGUCHI, Fábio Hiroshi; HIGUCHI, Hiromi. Imposto de renda das empresas: Interpretação e prática. 36^a ed. São Paulo: Atlas, 2011.
CASTRO, Leonardo Freitas de Moraes e. Planejamento tributário: análise de casos. 2^o vol. São Paulo: MP, 2014.
NEVES, Silvério das; VICECONTI, Paulo Eduardo Vilchez. Curso prático de imposto de renda pessoa jurídica e tributos conexos (CSLL, PIS e COFINS). 14^a ed. São Paulo: Frase, 2009.

Bibliografia Complementar:

IUDÍCIBUS, Sérgio de. Manual de contabilidade das sociedades por ações (aplicável às demais sociedades). 2^a ed. São Paulo: Atlas, 2009.
MAMEDE, Eduarda Cotta; MAMEDE, Gladston. Holding familiar e suas vantagens planejamento jurídico e econômico do patrimônio e da sucessão familiar. 5^a ed. São Paulo: Atlas, 2013.
LODI, Edna Pires; LODI, João Bosco. Holding. 4^a ed. São Paulo: Pioneira, 2012.
PINTO, João Roberto Domingues. Imposto de renda, contribuições administradas pela Secretaria da Receita Federal e sistema simples incluindo procedimentos fiscais e contábeis para encerramento do ano-calendário 2011. Brasília: 2012.
FABRETTI, Láudio Camargo. Contabilidade tributária. 11^a ed. São Paulo: Atlas, 2009.

Disciplina: Controladoria Estratégica

Carga Horária: 80 Horas

Ementa: Elaboração da controladoria no processo de gestão com sistemas gerenciais e modelos de gestão de negócios. Aplicação dos instrumentos de controle, análise e geração de informações para a gestão estratégica das organizações. Detalhamento de governança corporativa.

Bibliografia Básica:

CAGGIANO, Paulo Cesar; FIGUEIREDO, Sandra. Controladoria: Teoria e prática. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.
CATELLI, Armando. Controladoria: uma abordagem da gestão econômica GECON. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.
OLIVEIRA, Luís Martins de; PEREZ JUNIOR, José Hernandez; SILVA, Carlos Alberto dos Santos. Controladoria estratégica: textos e casos práticos com solução. 9ª ed. São Paulo: Atlas, 2013.

Bibliografia Complementar:

CAMPIGLIA, Américo Oswaldo; CAMPIGLIA, Oswaldo Roberto P. Controle de gestão: controladoria financeira das empresas. São Paulo: Atlas, 1995.
KANITZ, Stephen Charles. Controladoria teoria e estudo de casos. São Paulo: Pioneira, 1976.
FISCH, Silvio; MOSIMANN, Clara Pellegrinello. Controladoria: seu papel na administração de empresas. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1999.
NAKAGAWA, Masayuki. Introdução à controladoria: conceitos, sistemas, implementação. 1ª ed. São Paulo: Atlas, 2013.
NASCIMENTO, Auster Moreira; REGINATO, Luciane. Controladoria: um enfoque na eficácia organizacional. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2013.

Disciplina: Perícia Contábil e Arbitragem

Carga Horária: 40 Horas

Ementa: Interpretação e desenvolvimento das ferramentas da perícia contábil e modalidade de arbitragem e aplicabilidade a qual visa analisar e esclarecer as práticas fraudulentas contra administração.

Bibliografia Básica:

BERALDO, Leonardo de Faria. Curso de arbitragem nos termos da lei nº 9.307/96. São Paulo: Atlas, 2014.

ZANNA, Remo Dalla. Prática de perícia contábil. 4ª ed. São Paulo: IOB Folhamatic, 2013.

SÁ, Antônio Lopes de. Perícia contábil. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1997.

Bibliografia Complementar:

BACELLAR, Roberto Portugal. Mediação e arbitragem. São Paulo: Saraiva, 2012.

RIBEIRO, Eraldo Teixeira. Prática trabalhista. 3ª ed. 2º vol. São Paulo: Premier Máxima, 2007.

OLIVEIRA NETO, Olavo de. Liquidação da sentença. São Paulo: Oliveira Mendes, 1998.

SILVA, João Roberto da. Arbitragem: aspectos gerais da lei nº 9.307/96. 2ª ed. Leme: J.H. Mizuno, 2004.

CANUTO, Raimundo. Cálculos trabalhistas Passo a passo. 3ª ed. São José dos Campos: Asseart, 2007.

Disciplina: Projeto de Curso II

Carga Horária: 40

Horas

Ementa: Realinhamento do projeto de pesquisa. Elaboração do sumário como forma de sistematização do trabalho, de explicação das atividades e do cronograma de execução. Definição e orientação para o desenvolvimento do projeto de pesquisa: capítulos, introdução e conclusão. Apresentação gráfica e divulgação do trabalho de conclusão de curso.

Bibliografia Básica:

BLIKSTEIN, Izidoro. Técnicas de comunicação escrita. 21ª ed. São Paulo: Ática, 2005.

KÖCHE, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica: Teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 28ª ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

RAMPAZZO, Lino. Metodologia científica para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação. 7ª ed. São Paulo: Loyola, 2013.

Bibliografia Complementar:

THOMPSON, Augusto. Manual de orientação para preparo de monografia: destinado, especialmente, a bacharelados e iniciantes. 3ª ed. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 2000.

BERVIAN, Pedro Alcino; CERVO, Amado Luiz; SILVA, Roberto da. Metodologia científica. 6ª ed. São Paulo: Prentice Hall, 2014.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. Tratado de metodologia científica: projeto de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. São Paulo: Pioneira, 1997.

CAMARA JR., J. Mattoso. Manual de expressão oral e escrita. 14ª ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

ISKANDAR, Jamil Ibraim. Normas da ABNT comentadas para trabalhos científicos. 5ª ed. Curitiba: Juruá, 2012

Disciplina: Estágio Curricular Supervisionado – Contabilidade Social II **Carga Horária:** 40 Horas

Ementa: Desenvolvimento por meio de software em simulação em sistemas e aplicativos específicos das rotinas contábeis voltadas ao terceiro setor, legislação específica.

Bibliografia Básica: SOUZA, Marlene de Fátima Campos. Contabilidade do terceiro setor Ferramenta indispensável para prestação de contas das entidades do terceiro setor. São Paulo: Letras do pensamento, 2012.
TACHIZAWA, Takeshy. Organizações não governamentais e terceiro setor Criação de ONGs e estratégias de atuação. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2014.
AZEVEDO, Osmar Reis; SENNE, Silvio Helder Lencioni. Obrigações fiscais das sociedades cooperativas, entidades sem fins lucrativos (terceiro setor) e condomínios. 5ª ed. São Paulo: IOB Folhamatic, 2015

Bibliografia Complementar:

ANDRADE, Thaís Savedra de; et al. Terceiro setor, ONGS: questões críticas. São Paulo: Verbatim, 2012.
CABRAL, Eloisa Helena de Souza. Terceiro setor: Gestão e controle social. São Paulo: Saraiva, 2009.
Instituto Pro Bono. Manual do terceiro setor. São Paulo:
IUDÍCIBUS, Sérgio de. Manual de contabilidade das sociedades por ações (aplicável às demais sociedades). 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.
NASCIMENTO, Diogo Toledo do; OLAK, Paulo Arnaldo. Contabilidade para entidades sem fins lucrativos (terceiro setor). 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

DISCIPLINA OPTATIVA

Disciplina: Libras

Carga Horária: 40 Horas

Ementa: Estudo do conceito da gramática em LIBRAS (Linguagem Brasileira de Sinais). Estabelecimento de relações entre o uso dos pronomes pessoais e pronomes de expressões interrogativas. Definição de advérbios de lugar e os pronomes demonstrativos. Demonstração das configurações de mãos utilizadas para a diferenciação do sinal soletrado. A classificação do emprego dos predicativos. Detalhamento quanto à espacialização e lateralidade nas libras. Diferenciação contextual em libras para objetos, pessoas e ambientes. Construção de vocábulo de sinais e emprego do verbo no contexto gramatical.

Bibliografia Básica:

Brasil. Decreto Nº 5,626 de 22 de dezembro de 2005. Brasília, DF, 22 de dez. 2005. 2005.

BRASIL. Lei n.º 10436, de 24 de abril de 2002. Legislação de LIBRAS. Brasília, DF, 24 abr. 2002. Disponível em < <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei10436.pdf> >, 2002.

CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D. (ed.). Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue, língua de sinais brasileira. 2^{oa} ed. 2º vol. Edusp, 2001.

Bibliografia Complementar:

CARVALHO, Orlene Lúcia; et al. Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica. 1º vol. Brasília: 2004

CARVALHO, Orlene Lúcia; et al. Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica. 2º vol. Brasília: 2004.

Pimenta, N., Quadros, R. M. Curso de Libras. 3^{aa} ed. 1º vol. 2008.

FERNANDES, Eulalia; et al. Surdez e bilingüismo. Porto Alegre: Mediação, 2005.

QUADROS, R. M., KARNOPP, L.B. Língua de sinais brasileira: Estudos lingüísticos. Artmed, 2004.

ANEXOS:**1 - CORPO DOCENTE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

Docente	Titulação	Regime	Disciplinas/ Orientações
Bianca Pereira Rodrigues Yonemotu	Especialista	Horista	Libras
Celia de Oliveira de Santana	Doutor	Horista	Planejamento e Gestão Estratégica
Clarissa Chagas Sanches Monassa	Mestre	Parcial	Metodologia Científica
Daniela Ramos Marinho Gomes	Mestre	Parcial	Legislação Tributária I
Francisco Carlos Mattila	Especialista	Horista	Introdução a Contabilidade Pública
Giulianna Marega Marques	Mestre	Horista	Tecnologia da informação
Glauca Kelly Silvestre Claro Bazucco	Mestre	Horista	Matemática Aplicada Nivelamento de Matemática
Jorge Luiz Barbosa Maciel Junior	Mestre	Horista	Estatística Aplicada
Lucas Coutinho	Especialista	Parcial	Contabilidade Empresarial e Comercial Legislação Comercial e Societária Contabilidade Societária
Luis Fernando Manfrim	Mestre	Horista	Estrutura e Análise das Demonstrações Contábeis Gestão Orçamentária
Luis Otavio Simoes	Especialista	Horista	Contabilidade de Custos Auditoria Fiscal Controladoria
Marilia Veronica Miguel	Especialista	Parcial	Introdução a Perícia Introdução ao Direito
Marlene de Fatima Campos Souza	Mestre	Integral	Estágio Curricular Supervisionado – Contabilidade Social II
Rogério Canaciro	Especialista	Parcial	Estágio Curricular Supervisionado – Prática Contábil I Estágio Curricular Supervisionado – Prática Contábil III
Sandra Regina Vieira dos Santos	Mestre	Parcial	Comunicação
Sergio Stopato Arruda	Especialista	Horista	Teoria da Contabilidade
Silvana Festa Sabes	Especialista	Integral	Contabilidade Introdutória Estágio Curricular Supervisionado – Contabilidade Social II Estágio Curricular Supervisionado – Prática contábil I Estágio Curricular

			Supervisionado – Prática Contábil II
Solange Aparecida Devechi Ordones	Mestre	Parcial	Ética Profissional e Responsabilidade Social

2- TABELA INSTITUCIONAL DE VALIDAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

CATEGORIA	5. ALÍNEA	MODALIDADE DE ATIVIDADE	CH. LIMITE MODALIDADE	COMPROVAÇÃO
	AC 01	Visitas técnicas promovidas pela Instituição, outras	Até 15 horas por visita, limitado a 90 horas durante o curso.	Certificado ou declaração do professor responsável
Atividades de Extensão	AC 02	Participação em projetos, programas e eventos de extensão relacionados à formação profissional.	Até 20 horas por evento, de acordo com avaliação da Instituição, limitado a 80 horas durante o curso.	Lista de frequência, certificado ou declaração
		Organização e/ou trabalho em eventos acadêmicos, culturais e esportivos promovidos pela Instituição ou fora dela.	Até 20 horas por evento, limitado a 80 horas durante o curso.	Certificado ou declaração
	AC 03	Participação em eventos na área correlata ao curso, porém com temas que possibilitem um acréscimo de conhecimento e/ou prática na área específica do curso.	Até 10 horas por evento, limitado a no máximo 40 horas durante o curso.	Certificado ou declaração
	AC 04	Organização e realização de cursos para a comunidade.	Até 30 horas por eventos, limitado 60 horas durante o curso.	Comprovante ou declaração de realização.
	AC 05	Apresentação de atividade em sarau	Até 5 horas por atividade, limitado a 40 horas durante o curso.	Comprovante de participação.
	AC 06	Serviço de atendimento comunitário (práticas assistidas e vinculadas à Instituição).	Até 20 horas por ano letivo, limitado a 80 horas durante o curso.	Certificado ou declaração
	AC 07	Estágios extracurriculares relacionados diretamente à formação profissional.	Até 40 horas por ano, limitado a 80 horas durante o curso.	Certificado ou declaração

	AC 08	Discentes do curso de Ciências Contábeis, participação no Balcão de Projetos	Até 20 horas por projeto, limitado a 60 horas durante o curso.	Declaração do professor responsável
Atividades de Ensino	AC 09	Grupos de estudos orientados por docentes da Instituição.	Até 30 horas por trabalho produzido, limitado a 90 horas durante o curso.	Comprovante de participação
	AC 10	Participação em feiras de negócios realizadas pelo o UNIVEM.	Até 40 por evento, limitado a 80 horas durante o curso.	Certificado ou declaração do professor responsável
	AC 11	Participação em rodadas de negócios realizadas pelo o UNIVEM.	Até 40 por evento, limitado a 80 horas durante o curso.	Certificado ou declaração do professor responsável
	AC 12	Representação estudantil quando em jogos esportivos, eventos culturais e artísticos.	Até 10 horas por evento, limitado a 40 horas durante o curso.	Comprovante de participação.
	AC 13	Resenhas, fichamentos ou relatórios de leituras autorizadas pelo professor.	Até 10 horas por trabalho, limitado a 80 horas durante o curso.	Declaração do professor responsável.
	AC 14	Participação como representante de classe	Até 20 horas por ano, limitado a 60 horas durante o curso.	Comprovante de participação
	AC 15	Cursos de idiomas	Até 40 horas, limitado a 80 horas durante o curso.	Certificado ou declaração de participação.
	AC 16	Participar como ouvinte em palestras, treinamentos ou atividades relacionadas à formação profissional.	100% da carga horária comprovada, não ultrapassando a 60 horas durante o curso.	Comprovante de participação
	AC 17	Cursos feitos à distância	Até 10 horas por curso, limitado a 40 horas durante o curso.	Certificado de participação
	AC 18	Cursos realizados à distância, abrangendo conteúdo específico do curso de Ciências Contábeis, sujeito a avaliação	Até 60 horas por curso, limitado a 120 horas durante o curso.	Certificado de participação
	AC 19	Participação na AVIN (Avaliação Integradora) do UNIVEM.	Até 5 horas por anos, limitada a 20 horas durante o curso.	Comprovante de participação
	AC 20	Participação em disciplinas presenciais oferecidas por outros cursos.	Até 40 horas por disciplina, limitado a 80 horas durante o curso.	Certificado ou declaração de participação
	AC 21	Participação em programa de monitoria.	Até 40 horas por ano letivo, limitado a 80 horas durante o curso.	Certificado ou declaração do professor orientador

Atividades de Pesquisa	AC 22	Projetos de iniciação científica orientado por docente pesquisador da Instituição.	Até 30 horas por trabalho, limitado a 90 horas durante o curso.	Cópia da publicação
	AC 23	Publicação de trabalhos, resumos, artigos ou capítulos de livros em periódicos científicos.	Até 30 horas por trabalho publicado, limitado a 90 horas durante o curso.	Cópia da publicação
	AC 24	Participação em evento científico internacional com apresentação de trabalho.	Até 40 horas por participação, limitado a 120 horas durante o curso.	Certificado ou declaração de participação
	AC 25	Participação como ouvinte em bancas	01 hora por banca, limitado a 20 horas durante o curso.	Lista de presença
	AC 26	Participação em projetos de empresas juniores.	Até 40 horas por projeto, limitado a 80 horas durante o curso.	Comprovante de participação
	AC 27	Participação em programa de IC como aluno bolsista PIBIC	Até 50 horas anuais, limitada a 100 horas durante o curso.	Certificado ou declaração do professor orientador
	AC 28	Participação em evento científico nacional com apresentação de trabalho	Até 30 horas por participação, limitado a 90 horas durante o curso.	Certificado ou declaração de participação